ANNO XXXVII NUMERO 114

SABBADO 18 DE MAIO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Terça. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Quarta. S. Izidro lavrador; S. Torquato m.
16 Quinta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sexta. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Sabbado. S. Venancio m.; S. Erico rei m.
19 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 15 de maio de 1861.

Officio ao Exm. segundo vice-presidente do Rio de Janeiro.—Tenho presente o officio de V. Exc. de 19 de abril ultimo, communicando haver prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia, na qualidade de seu segundo vice-presidente.

Approveito a occasião para agradecer á V. Exc. as suas obsequiosas expressões, offerecendo-me ao mesmo tempo para cumprir as suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. terceiro vice-presidente da provincia de Santa Catharina.—Pelo officio de V. Exc. de 18 de abril ultimo fiquei inteirado de haver V. Exc., na qualidade de terceiro vice-presidente, e na ausencia do primeiro e segundo tomado conta da administração dessa provincia.

Approveito a occasião para asseverar á V. Exc. que me achará sempre prompto a cumprir as suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao presidente do Rio-Grande do Sul.—Accuso a recepção do officio de V Exc. de 3 de abril ultimo com dous exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou no dia 7 de março deste anno á assembléa legislativa dessa provincia, convocada extraordinariamente.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar, assentando-lhe logo praça no segundo batalhão de infantaria, se fôr julgado apto para isso, o paisano João Luiz de Paula, que se offerece voluntariamente para o serviço daquelle batalhão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar, e assentar-lhe logo praça no exercito, se para isto fôr considerado apto, o guarda do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional Manoel José Teixeira, que se acha recolhido ao quartel do 10º batalhão de infantaria para ter semelhante destino, conforme declara-me o commandante superior deste municipio, em seu officio de 13 do corrente, sôb n. 50.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do que informa V. S. em seu officio n. 698, da hontem datado, com referencia ao requerimento de Marianna Maria Candida, tenho a recommendar-lhe que mande submetter á inspecção de saúde o recruta José Francisco do Mira, filho do supplicante, e que se acha alistado no 10º batalhão de infantaria, afim de verificar-se se realmente é elle alienado, communicando-me V. S. o resultado do que occorrer.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar-me sobre os quatro inclusos officios, sôb ns. 47, 48, 49 e 52, que me serão devolvidos, em os quaes o commandante superior da guarda nacional deste municipio solicita a soltura dos guardas nacionaes Manoel dos Santos Costa, Pedro Dornellas dos Santos, Candido José dos Santos e o pifano Jovino Ignacio da Paixão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar-me sobre o que pede Paula Maria da Conceição, no requerimento junto, coberto com a informação prestada pelo Dr. chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Expeça V S. as suas ordens para que seja vedado o transito dos carros pela rua da Imperatriz, emquanto estiver em concerto o respectivo calçamento, conforme solicitou o director das obras publicas, em officio de 13 do corrente, sôb n. 123.—Communicou-se á este.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado, o recruta Wenceslão José de Lima.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando de officio do administrador do correio desta capital, datado de hoje, que se acha partida uma das driças do mastro que serve de thelegrapho na torre do Collegio, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que uma pessoa entendida nesse serviço vá fazer a substituição da mesma driça.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para satisfazer a exigencia do aviso expedido pelo ministerio da marinha em 27 de abril ultimo, cumpre que V. S. informe em que data começou a ter execução nesta provincia o regulamento do imposto do sello, a que se refere o decreto n. 2,713 de 26 de dezembro do anno proximo findo.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que, segundo o termo por copia annexo ao seu officio de 11 do corrente, sôb n. 369, celebrou V. S. com o barão do Livramento para o aluguel por tres annos contados da data da respectiva entrega, e pela quantia annual de um conto e quinhentos mil réis, da casa n. 3 da rua do Imperador, afim de nella funccionar a secretaria do commando das armas.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo do seu officio de 10 do corrente, sôb n. 366, tenho a dizer em resposta que approvo a deliberação que V. S. tomou em sessão da junta dessa thesouraria, de mandar pagar ao major Alexandre Augusto de Frias Villar a gratificação de dous contos de réis mensaes, relativa ao tempo em que servio interinamente de membro do conselho administrativo do arsenal de guerra, como se vê do processo que devolvo.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo commandante das armas com officio de hontem, sôb n. 697, mande V. S. pagar a quantia de 22$940 rs., em que importam os objectos fornecidos por Miranda & Vasconcellos para a secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito durante o trimestre decorrido de janeiro a março deste anno.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia duas praças do corpo sob seu commando, afim de acompanharem dous desertores até a provincia da Parahiba no primeiro vapor da Companhia Pernambucana, que para alli seguir.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, e officiou-se ao gerente da Companhia Pernambucana para mandar dar passagem.

Recommendou-se tambem que mandasse apresentar ao mesmo doutor, no dia 18 do corrente, 4 praças para escoltarem um criminoso até o Bonito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate Vmc, com o fretador da barca *Atrevida*, tendo em vista a maior economia, a conducção para o presidio de Fernando de 3 officiaes, um capellão, dous cadetes, dezoito soldados e onze sentenciados militares, que se destinam áquelle presidio, e bem assim um caixão contendo medicamentos para a pharmacia da respectiva enfermaria, e alguns páos para jangadas, que teem de ser para alli enviados pelo coronel commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de hontem datado, sob n. 125 respondo dizendo-lhe que forneça ao 4º batalhão de artilharia a pé as barras de madeira com pés de ferro, segundo indica Vmc. em o citado officio, e se tem fornecido aos demais corpos do exercito.

Dito ao director das obras militares.—Achando-me autorisado por aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, junto por cópia, a dispender a quantia de 7:299$403 com a construcção de um chafariz para abastecimento de agua ao quartel do Hospicio e hospital militar, e collocação da latrina com apparelho no quartel das Cinco Pontas, sendo com aquella a somma de 5:034$403, pedida no orçamento annexo ao seu officio de 11 de fevereiro ultimo, sob n. 8, e com esta a de 2:265$, em que foi arbitrada, ficando addiada para occasião opportuna á construcção de um cano de esgoto avaliada em 3:085$000; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento, recommendando-lhe que, tendo em vista as quantias votadas, contrate desde já a construcção daquellas obras conforme se determina no citado aviso, cumprindo que sejam préviamente submettidos á minha approvação os contratos que para isso houver de celebrar-se.—Deu-se sciencia de semelhante autorisação á thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Remettendo por cópia á Vmc. o aviso do ministerio da agricultura commercio e obras publicas do 1º do corrente, tenho a recommendar-lhe que indique providencias que convém tomar a fim de evitar-se a morosidade e interrupção reiteradas, que teem havido nos trabalhos para conclusão das obras da 1ª secção da estrada de ferro.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Sirva-se o Sr. superintendente da estrada de ferro de remetter-me com a maior brevidade possivel copia dos documentos de que tratam os officios desta presidencia de 20 e 22 de setembro ultimo, e que ainda não foi satisfeita, devendo o Sr. superintendente na remessa das contas da estrada de ferro fazê-las acompanhar de cópia dos documentos, a que ellas se referem, como foi recommendado pelo governo imperial, e communicado ao Sr. superintendente nos precitados officios.

Dito ao mesmo.—Respondendo a communicação do Sr. superintendente da estrada de ferro, firmada em 11 do corrente tenho a dizer-lhe que não podendo ter lugar a medida geral, que pede, em relação ao recrutamento das pessoas empregadas nas obras daquella estrada, mesmo em vista do que dispõe a 10ª das condições annexas ao decreto n. 1030, de 7 de agosto de 1852, deve o Sr. superintendente dirigir-se a esta presidencia, quando por ventura fôr recrutado algum empregado da estrada de ferro, afim de ser tomada em consideração a sua requisição.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu e provou o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingaseira, resolve conceder-lhe mais trinta dias de licença sem vencimentos para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia passo por copia ás mãos de V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a inclusa informação ministrada pelo director das obras publicas ácerca da petição de Charles Louis Cambronne, ficando assim satisfeita a exigencia da mesma assembléa contida em seu officio de 23 de abril ultimo sob n. 17.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o orçamento que remetteu a camara municipal de Caruarú de sua receita e despeza para o anno de 1861 a 1862.

Dito a assembléa legislativa provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia passo ás mãos de V. Exc. por copia a tabella que remetteu o director geral interino da instrucção publica arbitrando as gratificações por alugueres das casas em que funccionarem as aulas de instrucção elementar da provincia.

DESPACHOS DO DIA 11 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Alexandrino José Alves de Amorim.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Antonio Ramos de Oliveira.—Não tem lugar.

Balbina Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior.—Requeira o supplicante a liquidação do debito á que allude a thesouraria de fazenda.

Egydio Francisco das Chagas.—Sellado volte.

Felippe Cabral Don.—Apresente-se o supplicante ao Sr. inspector do arsenal de marinha para que possa avaliar as suas habilitações.

Herculena Maria da Conceição.—Passe.

Henrique Augusto Millet, engenheiro civil.—Sellado os documentos que junta volte querendo.

Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.—Não tem lugar a indemnisação que pede o supplicante em vista da informação.

José Carlos Dam.—Apresente-se o supplicante ao Sr. inspector do arsenal de marinha para conhecer de suas habilitações.

Joanna Francisca.—Prove a supplicante o que allega.

José Theodoro da Silva.—Requeira pelor canaes competentes.

João Luiz de Paula.—Dirija-se ao Sr. coronel commandante das armas para ser inspeccionado.

José Tenorio de Castro Gramma.—Selle e volte.

Tenente João Adolpho de Souza Barreto.—Selle e volte.

Torquato José dos Santos.—Dirija-se ao chefe de policia.

Bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Antonio Vieira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Ignacio de Avila.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Southall Mellor & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 16 de maio de 1861.

ORDEM DO DIA.

O coronel commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito, que approvou o engajamento que contrahio hontem o soldado do nono batalhão de infantaria Manoel Francisco da Costa, para servir mais seis annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000, pago na conformidade do decreto e regulamento de 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

O Sr. Rego Barros :—Sr. presidente, vou dizer algumas palavras sobre o artigo 2º do orçamento provincial, ainda que sua materia seja para mim toda estranha, e até para a qual tenho toda negação, além de não poder augmentar idéa ao que se tem dito. V. Exc., porém, me desculpará em occupar a attenção da casa por um instante. Ainda que por minha parte julgue que o projecto é bem elaborado, comtudo não estou disposto a votar por todos os seus artigos, posto que, como disse, confesso que a illustre commissão o formulou perfeitamente.

Tem-se nesta casa reconhecido o direito de qualquer deputado fallar sobre todo o projecto quando entra em discussão o artigo 2º eu, porém, não me occuparei de todos os artigos nesta occasião e tratarei apenas do 2º o qual diz (lê).

Ora, querer o nobre deputado que a casa adopte uma idéa que na sessão presente, isto é, na segunda da legislatura, não póde adoptar, por que o subsidio dos deputados é fixado na primeira sessão da legislatura, é o que eu não posso admittir, visto como nós não podemos fazer uma lei com effeito retroactivo.

De mais, Sr. presidente, se o subsidio nos é dado em virtude de uma disposição constitucional, se os deputados provinciaes teem a elle direito, como é que o nobre deputado quer agora forçar os seus collegas a fazerem desistencia delle?

O Sr. Rufino de Almeida :—Não quero forçar; proponho a idéa, se a casa quizer aceite-a.

O Sr. Rego Barros :—Mas apresenta uma emenda inconstitucional.

Acho até inconveniente que se apresentem idéas desta natureza, porque o publico o que ha de dizer? dirá que nós—quando se apresenta esta ou aquella medida a regeitamos ou approvamos allegando a necessidade de se fazerem economicamente; mas que quando se trata do nosso subsidio, quando se trata de diminui-lo, somos os primeiros a impugnar essa idéa.

E' isto que se ha de dizer, Sr. presidente, mas eu estou disposto a não tomar em consideração essa idéa que, quem quer possa fazer de nós, porque aqui guio-me pelos dictames de minha consciencia e hei de votar por abates ou augmento de despezas sempre que julgar que é isso de justiça, e de equidade; mas quando entender que uma idéa qualquer fere os direitos de alguem, fere as leis do paiz, eu hei de votar contra, sem me importar com considerações de qualquer genero. (Apoiados.)

A outra emenda que diz que nas prorogações não terão os deputados direito a subsidio, tambem é contraria á disposição do acto addicional, e eu portanto me opponho tambem a ella, votando pelo artigo confeccionado pela nobre commissão, tal qual foi por ella redigido.

Limito-me tão sómente a isto.

Encerrada a discussão e posto a votos o artigo, é approvado com a emenda do Sr. Martins Pereira na parte em que augmenta a quota do ordenado dos empregados da secretaria e regeitada na 2ª parte, bem como todas as de mais.

Art. 3º Com a secretaria da presidencia :
§ 1º Empregados .... 18:0240$000
§ 2º Expediente e asseio da casa inclusive a diaria de 1$600 para cada servente .... 3:622$000
21:862$000

Vai a mesa e apoiam-se as seguintes : — Depois da palavra *diaria*, diga-se de dous mil réis e não de 1$600.

S. R. — Mello Rego.

Incluindo-se o augmento de 20 0|0 aos empregados. — S. R.

Martins Pereira.

O Sr. Souza Reis : — Diz que parecendo estar a casa disposta a não adoptar o alvitre proposto pela, commissão, de suspender no exercicio proximo findo o augmento de 20 0|0 concedido aos empregados provinciaes, o que se collegi da adopção da emenda offerecida ao art. 2º. do projecto, lhe parece que para economisar tempo e trabalho á mesa, será mais conveniente regeitar as differentes emendas que se offerecerem nesse sentido a cada uma das verbas especiaes, aguardando-se a casa para tomar uma medida geral quando se tratar do art. 1º do projecto aonde vem especificada a idéa de supprimir-se esse augmento, mandando-se então augmentar a respectiva verba de despesa.

Encerra-se a discussão e posto a votos o artigo é approvado com a emenda do Mello Rego e regeitada a do Sr. Martins Pereira.

Art. 4º Com a directoria geral :
§ 1º Empregados, inclusive o collaborador creado por portaria de 15 de abril deste anno .... 3:509$000
§ 2º Expediente e asseio da casa inclusive a diaria de 1$600 á um servente .... 800$000
4:309$000

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda : — Supprima-se o § 4º do art. 5º e reduza-se a verba do § 5º a 500$ — Figueirôa.

E' approvado o artigo com a 2ª parte da emenda e regeitada a 1ª.

Art. 5.º Com o Gymnasio provincial :
§ 1.º Empregados e professores : .... 27:672$000
§ 2.º Alugul da casa, devendo o governo contrata-la por certo numero de annos .... 2:000$000
§ 3.º Expediente, moveis e aceio da casa .... 1:200$000
§ 4.º Mensalidades de 12 alumnos pobres, sendo 6 meio-pensionistas .... 3:240$000
§ 5.º Museu .... 1:000$000
35:112$000

E' approvado sem debate.

Art. 6.º Com a escola do commercio :
§ 1.º Professores .... 4:500$000
§ 2.º Porteiro, servindo de continuo .... 300$000
4:800$000

O Sr. Pereira de Lucena :—Sr. presidente, tendo nós de consignarmos uma quota de 4:800$ para a escola do commercio, eu desejára que algum dos nobres deputados desse á casa informações ácerca dessa escola, se ella trabalha regularmente, quantos alumnos se acham matriculados e se tem havido aproveitamento.

O Sr. Figueirôa :—Requeira ao poder competente que lhe dê informações. Eu aqui como membro da casa só tenho que tratar das questões que me parecer; não sou professor do commercio neste lugar.

O Sr. Pereira de Lucena :—Bem, então mandarei um requerimento á mesa pedindo informações ao governo.

Declarando-se encerrada a discussão, move-se questão de ordem sobre se pode ou não o Sr. Lucena offerecer o requerimento de que fallou, e que é decidido negativamente pelo Sr. presidente.

E' approvado o art. 6º.

Art. 7.º Com as aulas de latim :
§ 1.º Professores .... 3:975$000
§ 2.º Aluguel da casa do professor da freguezia de S. José da cidade do Recife .... 200$000
4:175$000

O Sr. Theodoro da Silva solicita esclarecimentos da commissão de orçamento, desejando ouvir de algum de seus illustres membros, se não seria mais conveniente jubilar os professores de latim, que regem cadeiras avulsas na provincia, do que continuar-se a fazer a precisa despeza para que sejam mantidas essas escolas, que pouco ou nenhum interesse trazem ao desenvolvimento da instrucção publica e contrariam mesmo o plano de estudos adoptado na provincia.

O Sr. Souza Reis responde que a idéa aventada pelo illustre membro que o precedeu não deixou de occorrer tambem á commissão de orçamento, quando teve de confeccionar o seu trabalho, mas que tendo chegado ao seu conhecimento de que os tres unicos professores que existem hoje regendo cadeiras de latim na freguezia de S. José desta cidade, em Goianna e Nazareth, já contam avultado numero de annos de serviço, e que sendo jubilados será muito insignificante a economia que poderá resultar em beneficio dos cofres publicos, entendeu ser mais conveniente conservarem-se essas cadeiras e ir-se aproveitando esse tal ou qual serviço que prestam os actuaes professores, do que aposenta-los; pelo que entende que o artigo deve passar.

O Sr. Nascimento Portella :—(Não devolveu seu discurso.)

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sesão.

SESSÃO EM 17 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz,

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

O Sr. 2º secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. 1º secretario menciona o seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia remettendo uma informação da camara municipal desta cidade acerca do requerimento dos guardas fiscaes da mesma camara.—A' commissão da orçamento municipal.

Scott Wilson & C., tendo resolvido á ter um pequeno vapor nas aguas que banham a costa desta cidade e margens de seus arrebaldes, para conducção de pessoas e cargas, pedem a esta assembléa um privilegio por dez annos para poderem com garantias exercerem esta industria.—A' commissão de industria e artes.

A mesa regedora da irmandade de Santa Anna erecta na igreja da Santa Cruz da freguezia da Bôa-vista, pede approvação de seu compromisso. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos de ns. 3, 10 e 22 do corrente anno; n. 36 de 1859 e n. 21 de 1857.

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

A assembléa legislativa provincial decreta.

Art. 1.º Fica elevada em matriz a nova capella de Santa Maria Rainha dos Anjos da povoação de Petrolemna, sob a invocação da mesma senhora.

Art. 2.º Fica desmembrada da freguezia de Santa Maria da Bôa-vista, que continuará com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e pertencendo a nova freguezia os terrenos de que trata a devisão seguinte :

Pela margem do Rio S. Francisco ácima, desde a barra do riacho Pontal, inclusive a ilha do mesmo nome até o Páu da Historia aonde finda o termo e limita com a provincia da Bahia, e para os centros todos os confluentes do mesmo riacho Pontal até os limites da provincia do Piauhy inclusive as fazendas—Barra de Manoel Nunes de Barros, e logradouro de André Nunes Braulio, que ficarão pertencendo a Nossa Senhora da Conceição da Bôa-vista.

Art. 3.º Fica desmembrado da freguezia de S. Sebastião do Ouricury, annexando-se a de Nossa Senhora da Bôa-vista o riacho Perequito, contendo as fazendas Cacimba de Zacarias Nunes a de João Nunes, a de Antonio de Araujo, a do Mundão e a do Caruá, e pelo riacho da Garça desde sua foz até Queimadas, fazenda de João Filippe, comprehendendo as fazendas Cavalete, Varzinha, Alagôa de Dutra, e Maudaçaia. — Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa de Pernambuco, 17 de maio de 1861.—O vigario Francisco Pedro.—Gonçalves Guimarães.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso do Sr. barão de Vera-Cruz, na sessão de 7 do corrente.

O Sr. barão de Vera-Cruz :— Sr. presidente, a hora está adiantada, pouco poderei dizer, até porque, infelizmente, por mais attenção que tivesse prestado, não pude fazer uma idéa exacta do discurso do nobre deputado.

O Sr. João Cavalcanti :— Seria defeito meu.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Não, senhor, o defeito é meu, porque a falta de intelligencia não provem sempre de quem discorre, muitas vezes, como na presente, o que se disse é tão sublime, que o effeito é da intelligencia de quem ouve...

Sinto o não poder ter occasião de fallar depois de ter visto esse discurso impresso, que era a occasião mais azada para apreciar o que disse o nobre deputado.

O nobre deputado fallou tão baixo, tão apressadamente, e algumas vezes tendo sido interrompido, que não é de extranhar, que o não tivesse eu ouvido e comprehendido bem. Deve-me desculpar.

O Sr. João Cavalcanti :— Nada tenho que desculpar a V. Exc.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — O catalogo dos horrores praticados na ilha de Itamaracá, no dizer do Sr. deputado, quasi que me fez lembrar o que se deu em Aguas-Bellas...

O Sr. Pereira de Brito :—E ainda existem muitos catalogos.

O Sr. Barão de Vera-Cruz : — Ouvi recitar um numero extraordinario de criminosos, e não menos de crimes.

O Sr. João Cavalcanti :—Entre elles o proprio subdelegado.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Mas como prova isto o nobre deputado?

O Sr. João Cavalcanti :—A respeito do subdelegado?

O Sr. barão de Vera-Cruz :— Dos crimes e dos criminosos, de quem quer que sejam.

O Sr. João Cavalcanti : — Se V. Exc. não quer dar-me fé...

O Sr. barão de Vera-Cruz :— Essa asserção por si só não serve, porque então tambem o nobre deputado deve prestar-me fé dizendo-lhe eu que não existe tal.

O Sr. João Cavalcanti :—Affianço a V. Exc. que deram-se.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — O Sr. deputado sabe, que não ha cousa tão facil como envenenar qualquer acção, qualquer facto, e apresenta-los como um crime horribilissimo, capazes de perder a sociedade.

Não sabe o nobre deputado que dessa sorte offende, e aponta por seus nomes pessoas com quem teve até ha pouco tempo relações de estreitissima amizade?

Um Sr. deputado :—Que tem isso.

O Sr. barão de Vera-Cruz :—Tem, que já ellas eram autoridades nesse tempo e o nobre deputado não lhes achou esses crimes.

O nobre deputado não tinha relações com esse subdelegado e sua familia até ha pouco? Não era amigo intimo do juiz de paz, até certa época; como achava motivos para entreter relações de amizade com esse homem analphabeto, coberto de defeitos e crimes.

Esse cidadão, o Sr. Antonio Cordeiro, pertence a uma familia numerosa e distincta, é condecorado, é um dos senhores proprietarios abastados daquella localidade, e não é analphabeto, eu o afianço á casa.

O Sr. João Cavalcanti : — Não sabe nada.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Prove que elle é analphabeto, energumeno etc., e tudo mais quanto d'elle disse.

O Sr. João Cavalcanti : — Que respeito póde merecer um homem que usa de uma commenda no palitó de chita?

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Realmente isso é que se chama uma accusação forte e que não póde ter resposta! Eu creio porém, que maior elogio o nobre deputado não lhe podia fazer.

O Sr, João Cavalcanti : — E' tal que achando poucas as honras de tenente coronel, mandou fazer uma farda de coronel.

O Sr. Souza Reis : — Esta é de calibre 12, é terrivel !

O Sr. João Cavalcanti : — Diz até que compete Exc. ao presidente da mesa parochial.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Ahi vem outra accusação, que o Sr. promotor que está presente, não deixará de tomar em consideração para denunciar em tempo e ser rigorosamente punido semelhante homem !

Tranquilise-se o nobre deputado, temos novo administrador na provincia e elle não deixará de olhar para isso.

O chefe de policia avista do discurso do nobre deputado não continuará mais dormente, e o nobre promotor que tudo acaba de ouvir tratará de dar andamento aos respectivos processos.

O Sr. Drummond : — Nada, no anno em que aqui se fallou em subdelegados militares, foi quando mais se nomearam. E' melhor não fallar nisso.

O nobre deputado ainda apontou certo nome e deu-lhe a qualificação de sicario.

O Sr. João Cavalcanti : — Qualifiquei de sicarios os 12 homens do sequito do Dr. Serpa Brandão.

O Sr. presidente : — Eu peço attenção aos nobres deputados; por esta forma não póde continuar a discussão.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — E o que fizeram esses homens que o nobre deputado qualifica de sicarios? Feriam outros em contraposição que meresse melhor qualificação?

(Ha um aparte.)

O nobre deputado percebe bem, que eu estou com receio de entrar nesta discussão toda pessoal e odiosa !

O Sr. presidente : — E será bom que não entre, mesmo seguindo seus principios aqui enunciados:

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Não entrarei ; mas V. Exc. percebe que tratando-se de um circulo e de negocios taes, o de amigos, não deve ficar sem resposta o que disse o nobre deputado. Mas digo, esses homens que são appellidados pelo nobre deputado de sicarios, terão contra si, em opposição alguns outros? Ou esses outros iriam ali com registros de santos, com contas e santos ás costas adorar a Deos?

O S. João Cavalcanti : — Abandonamos as urnas, não podemos votar.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — Por que?

O Sr. João Cavalcanti : — Por que o subdelegado só consentia entrar na igreja cada votante por sua vez.

O Sr. barão de Vera-Cruz : — E é novo isso? E em que impede o voto?

O Sr. João Cavalcanti : — E' contra a lei.

O Sr. barão da Vera Cruz :—O nobre deputado não sabe que contra a lei é a desordem, e que o juiz de paz devia procurar fazer com que os trabalhos caminhassem com regularidade.

Um Sr. deputado :—A lei permitte que qualquer cidadão possa inspeccionar os trabalhos eleitoraes?

O Sr. barão da Vera cruz :—Mas a lei tambem sobre tudo nos ordona que o juiz de paz não consinta que se fação certas cousas......que possam perturbar a ordem.

(Ha um aparte.)

O Sr. barão da Vera Crus :—Pleitearam duas parcialidades do mesmo lado politico, cada uma queria ser a vencedora ; é provavel que ninguem poupasse meios para obter o triumpho ; o que cumpria a autoridade, era empregar os meios para que se não desse a desordem, e foi o que se fez. O nobre deputado porém só ficaria satisfeito se o resultado em lugar de ser favoravel a certa parcialidade, se tivesse sido á sua.

Não quero continuar nesta discussão ; porém antes de assentar-me direi apenas—que permitta Deus que todas as vezes que duas parcialidades do mesmo lado politico se despertem, que quizer uma mostrar-se mais poderosa que a outra, acabem a luta como a vencedora a que se refere o nobre deputado, dando ao vencido o objecto que alcançou e pelo qual lutava.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Nascimento Portella na sessão de 7 do corrente.

O Sr. Nascimento Portella : — Sr. presidente depois de ouvir o nobre deputado, que acaba de assentar-se, eu não podia deixar de pedir a palavra para dar-lhe mui succinta resposta, congratulando-me ao mesmo tempo com o nobre deputado por se ter collocado em terreno diverso daquelle em que outros se tem firmado.

O nobre deputado, partindo da situação particular da provincia para a situação geral do paiz, e remontando-se ás graves questões politicas do Brasil, concluio apresentando um quadro triste e desanimador dos negocios publicos, e invocando o patriotismo da assembléa provincial á fim de empregar todo o esforço em fazê-lo desapparecer.

Louvando o zelo e patriotismo do nobre deputado, lamento sinceramente que não houvesse apresentado os meios de conjurarmos os males, que descreveu, e sahirmos da triste situação, em que suppõe achar-se o paiz.

O Sr. Symphronio Coutinho :—Teremos occasião competente.

O Sr. Nascimento Portella :—Senhores, o principio cardeal, á que o nobre deputado, amparou-se como adoptado pela politica que professa — a constituição politica do Imperio —, não é abraçado exclusivamente pelo partido liberal, como o nobre deputado imaginou.

O partido conservador, adoptando o como ponto de partida de suas idéas, e conservando-o sempre como elemento de sua existencia e de sua força, considera-o primeira condição da prosperidade do Brasil : elle tem dado provas de sincero proposito de manter a constituição que felizmente tem podido, á despeito de todas as circumstancias porque tem passado o paiz, salvar-se, ainda que ás vezes com sacrificio do sangue brasileiro, de modificações mais ou menos profundas.

A constituição, primeira garantia das liberdades publicas, deve ser a solida base em que se firmem os partidos politicos para bem attenderem e satisfazerem as necessidades do paiz : os principios que ella consagra são cordealmente aceitos pelos brasileiros.

Na manifestação de seu ardente desejo pela realidade da constituição, o nobre deputado, depois de apreciar as relações em que se acham o progresso e a conservação, fez grave injustiça ao partido conservador, dizendo que elle tem feito com que — o elemento progressista não tenha dado um passo no Brasil. Será exacto a asserção do nobre deputado ?.... Por ventura não se tem realisado no Brasil melhoramentos muito importantes que attestam bem o impulso que tem tido o elemento do progresso na sociedade brasileira? Por ventura o partido conservador não tem concorrido directamente para esse impulso ?

O partido conservador, respeitando e mantendo as instituições do paiz, tem dado sobejas provas de que deseja e promove o progresso do paiz : o que elle não deseja, o que elle não promove é a adopção de idéas que se não harmonisam com as circumstancias e necessidades do paiz : elle quer apenas o progresso calmo e reflectido, precedido do exame necessario para que o paiz não tenha de lamentar os erros de adopção de idéas cujos beneficios e exequibilidade não tenham sido reconhecidos.

Não menos injusto foi o nobre deputado dizendo que o partido conservador, collocando-se em terreno de repellir as idéas de progresso, foi — causa de ter o partido liberal, por um erro grave, posto em campo a revolução de 48.

Senhores, é certamente bem melindroso entrar hoje na investigação das causas que determinaram a revolução de 48 ; e sem que me proponha á apreciar a proposição do nobre deputado em todas as suas partes de modo á tornar manifesta a injustiça feita pelo nobre deputado, limito-me á observar que antes de 48 era o partido liberal quem estava de posse do poder, que apenas decahido appareceu a revolução, e que o partido conservador, lutando até então por cinco annos em opposição, não foi, e nem era natural que podesse ser, a causa da revolução.

O nobre deputado disse pura verdade quando confessou ter sido a revolução de 48 um grave erro do partido liberal, e tanto é bastante para que a injustiça feita ao partido conservador desappareça.

Não pretendo, porém, entrar agora neste ponto. As causas da revolução são muito conhecidas, os seus effeitos foram bem tristes, e todos nós, quaes quer que sejam as nossas opiniões politicas, só temos á lamentar esse erro grave do partido liberal.

Não terminou ahi a injusta accusação do nobre deputado ao partido conservador.

Determinando a posição que esse partido como vencedor dizia occupar na gerencia dos negocios publicos, o nobre deputado disse que elle havia procedido de modo a não deixar ao partido liberal mais uma gotta de sangue, mais um sopro de vida.

A direcção que tiveram os negocios publicos do Brasil e o modo porque procedeu o partido conservador protestam felizmente contra semelhante asserção, e o nobre deputado é o proprio á confessar que o chefe do partido conservador, homem distincto e prestigioso, adoptava a politica de conciliação. que, já antes delle havia sido iniciada.

Não entrarei na apreciação da politica de conciliação; não investigarei se foi um erro ou um passo acertado de ambos os partidos ; não examinarei se ella tem concorrido para o progresso do paiz ou se tem sido causa para que se observe, como diz o nobre deputado, as difficuldades com que lutam o commercio e a agricultura e os embaraços que acompanham a industria.

O Sr. Pereira de Brito :—Consente que lhe diga o que é para mim a politica de conciliação?.. E' uma embaçadella.

O Sr. Nascimento Portella :—Não quero entrar em todas estas investigações: parece-me porém que a conciliação não era programma politico que devesse permanecer por muitos annos, e já hoje os homens de ambos os partidos buscam suas antigas posições e procuram definir suas respectivas situações com as modificações que o tempo e a experiencia não podiam deixar de ter feito.

Mas Senhores, da apreciação da politica de conciliação e da transformação dos partidos politicos, poder-se-ha deduzir, como pareceu aventurar o nobre deputado, que o partido conservador em Pernambuco não está disposto á fazer com que a constituição seja cumprida, sendo exercidos os direitos politicos do cidadão?

O Sr. Pereira de Brito :—Não.

O Sr. Simphronio :—Não parece.

O Sr. Nascimento Portella :—O nobre deputado disse—o partido liberal tinha direito á concorrer ás urnas eleitoraes, e quando o fez foi repellido pela força.—Infelizmente a intervenção da força nas eleições primarias da provincia não é facto novo: em outras épocas tem tido lugar e talvez que mais compressiva e com effeitos mais perniciosos. A verdade porém é que se em uma ou outra freguezia houve intervenção da peça para comprimir o voto do cidadão, como por exemplo em Goianna, segundo diz o nobre deputado, e eu creio, foi isto devido não á plano do partido conservador, e nem á seu favor, mais á planos e em favor de interesses individuaes, que com a lei dos circulos tiveram sua predominancia...........

O Sr. Simphronio :—Porque faltava-lhe a base.

O Sr. Nascimento Portella :—...... e tanto assim que onde não houve em luta simplesmente o interesse pessoal dos candidatos favonecido por homens de um e outro credo politico da localidade, felizmente não vimos a força comprimindo a liberdade do voto e ambos os partidos tiveram a mais plena liberdade, pelo que não se póde dizer que a eleição de Pernambuco tinha sido o resultado da violencia das baionetas. (Ha um aparte.)

Agora duas palavras sobre o projecto.

O nobre deputado disse que votava pela diminuição da força por que o augmento do numero dos crimes está na razão do augmento da força.

O Sr. Simphronio :—E' o relatorio da presidencia quem me fez assim concluir.

O Sr. Nascimento Portella :—Nem sempre o facto de constar dos relatorios numero de crimes maior do que o consignado nos relatorios antecedentes é prova de que nos annos á que estes correspondem tenha havido menor numero de crimes; conforme a policia é mais ou menos activa resulta conhecimento mais ou menos exacto dos crimes perpetrados.

O Sr. Pereira de Brito :—Só póde dar isto lugar á maior numero de processos, mais não á maior numero de crimes.

O Sr. Nascimento Portella :—Uma cousa é consequencia da outra. Se o quadro dos crimes conhecido, tem augmentado, não se póde attribuir

isto á augmento da força, pois não é exacto que tenha havido augmento da força policial. Igualmente não póde ser causa o pessoal do corpo policial, como disse o nobre deputado: do facto de haverem praças desse corpo praticado factos reprovados e criminosos, não se póde concluir que o corpo policial esteja composto de máo pessoal: o commandante procede ao engajamento das praças depois de ter procedido ás necessarias investigações sobre a moralidade do individuo que se offerece á servir: póde em alguns casos ser illudido, mais tem sido solicito em promover a punição das praças que por erros actos merecem punição.

Assim, Sr. presidente, creio que ao protesto feito pelo nobre deputado em favor do partido, á que pertence, as poucas palavras que tenho proferido servirão de contra protesto á bem do partido conservador.

(Apoiados, muito bem)

Discurso do Sr. deputado Oliveira Andrade na sessão de 10 do corrente.

O Sr. Oliveira Andrade: — Senhores, se ferindo os estylos desta casa venho ainda hoje, posto que em terceira discussão motivar meu voto, reclamando vossa attenção, mesmo quando vos roubo preciosos momentos; não o faço pela simples vaidade de crer que possam considerações por mim offerecidas influir em vosso animo: ao contrario, hesitei encetar de novo uma discussão acerca de cujo assumpto via a todos, como que satisfeitos e esclarecidos.

Entendi, porém, que corria-me o dever de explicar-me; desde que me persuadi, que em materias desta ordem só deve a palavra ceder lugar ao silencio, ou quando dito fica tudo quanto o poderia ser, ou ainda quando podemos por convicção ligar nosso voto ao pensamento de alguem, já convenientemente enunciado: hypotheses estas, que não considero verificadas.

Não posso, Sr. presidente, dar meu voto ao projecto, tal qual se acha concebido, e nem tambem as emendas offerecidas; se bem que em parte me ligue a aquelle e em parte a estas; do que darei razões.

Esta é a primeira vez, que tenho a honra de occupar uma cadeira nesta casa; em vista do que só pelas discussões publicadas tenho podido observar, que a discussão do projecto, que fixa a força policial, provoca e entretem sempre a attenção de quantos se interessam pelos negocios publicos: o que me parece ter por principal razão—o considerar-se o resultado de uma tal discussão como o voto de confiança, que se presta ou nega ás autoridades da administração. E é este um voto que não posso dar.

Desde que tenho notado, ou me tem parecido, que o governo geral não tem sido muito escrupuloso na escolha de presidentes para esta provincia; desde que tenho notado ainda, que alguns dos ultimos escolhidos se tem distinguido pela licenciosidade, pela moleza, pela inaptidão e pela fatuidade; não posso inteiramente confiar na presidencia que principiou; se bem que tenha as melhores esperanças. Creio dever conservar-me de sobre-aviso, até que o actual presidente confirme taes esperanças por actos, que de qualquer tal modo destruam o precedente, que considero máo para a provincia; pois que, passada a peior crise, é de esperar uma boa administração.

Quanto a outra autoridade da administração—o chefe de policia,—não me merecendo o actual inteira confiança, e não podendo dar-me melhores esperanças, com maioria de razão nego-lhe esse voto.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Apoiado.

O Sr. Oliveira Andrade: — Proposições desta ordem, lançadas neste recinto, precisam, é verdade, de confirmação, deduzida de provas robustas; e, devendo produzi-las, peço permissão a casa para apreciar alguns factos, promettendo faze-lo sem linguagem vehemente e acrimoniosa.

Entrarei nesta apreciação, Sr. presidente, sem afastar-me do projecto, e fazendo a devida applicação.

Vejo que o projecto fixa a força policial em 500 praças, e que uma emenda a reduz a 400; permittindo entretanto ao presidente da provincia eleva-las a 500, se houver necessidade. Eu não proponho a extincção completa do corpo de policia, porque, é forçoso confessar, precisa-se deste recurso, para que se evite a perpetração de alguns crimes e se atemorise aos mais cobardes: reconhecendo, porém, que esse corpo não tem entre nós satisfeito, mesmo sofrivelmente, seu fim, e que não o poderá mesmo satisfazer, entendo, que devemos reduzi-lo ao numero de praças absolutamente preciso, e que melhor se conformar com o estado financeiro da provincia: por isso mandarei a mesa uma emenda reduzindo o corpo a 300 praças.

Um Sr. deputado: — Com effeito, dá mais do que eu pensava.

O Sr. Oliveira Andrade: — Nossa policia, ou se considere seu fim, em accepção mais restricta, a segurança individual, ou se considere em accepção mais lata, tambem a salubridade publica, vigilancia sobre a qualidade e barateza dos generos alimenticios, melhoramento da moral dos individuos, etc., etc.; não tem satisfeito taes fins. A estatistica dos crimes commettidos nos ultimos annos prova que elles tem augmentado e não diminuido; se bem que tenhamos quasi sempre elevado o numero de praças do corpo de policia; e para apoio do que temos os factos horrorosos, que se tem dado nas differentes comarcas.

Quasi nunca apparece a policia, onde deveria estar sempre prompta e sempre protectora; raras vezes acha-se no lugar do conflicto.

O Sr. Souza Reis: — Se ella ahi estivesse o crime não se commetteria.

O Sr. Oliveira Andrade: — Sei que mesmo nos paizes mais civilisados, horrorosos crimes tambem se commettem; mas a acção da policia faz-se logo sentir; emquanto entre nós ella parece fugir do perigo. Nossa provincia, senhores, conta um grande numero de comarcas, e apenas uma ou outra tem uma força de policia de 10 a 15 praças: succedendo sempre que a policia de quasi todas é feita pelos aleijados, manetas e quantos inutilisados a guarda nacional tem repellido, ou então pela propria guarda nacional destacada.

Um Sr. deputado: — Destacada?

O Sr. Souza Reis: — A vista disto como quer reduzir a força policial?

O Sr. Oliveira Andrade: —Chegarei a esta conclusão. Portanto vê-se do que eu dizia, que, quando mesmo os crimes houvessem diminuido, ainda quando essa diminuição se desse a força, não o seria certamente a força de policia a quem se deveria esse benefico resultado. Em Páo d'Alho, onde estive um anno, vi por muito tempo a policia do lugar confiada a 18 guardas nacionaes, que variavam de tres em tres mezes, e que eram quasi sempre matutos, que nem sabiam pegar em uma granadeira. Em Nazareth houve tempo, em que para prestar-se guarda a propria cadeia era preciso que o subdelegado despendesse dinheiro de seu bolso, gratificando a quem quizesse render guarda!

O Sr. Souza Reis: —E por isso reduz a força?

O Sr. Oliveira Andrade: —(continuando) e somente depois de muitas reclamações foi que o presidente resolveu mandar-nos 12 praças do corpo de policia; ficando ainda assim destacadas 10 ou mais praças da guarda nacional.

Reflicta-se agora, que sendo geral esta falta de força e quasi constantes estes destacamentos de guardas nacionaes; porque, aquillo que se dá em Páo d'Alho e Nazareth, é justamente o que se repete pelas outras comarcas; e ver-se-ha que a policia tem prestado um serviço bem insignificante.

O Sr. Pereira de Brito: —Nem tanto; porque ao menos tem servido para ordenanças!

O Sr. Theodoro da Silva: —Quinhentas praças para ordenanças?

O Sr. Pereira de Brito: —E para tratarem de cavallos.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Oliveira Andrade: —Não avancei pois uma proposição pouco reflectida quando disse, que a força policial não satisfazia seu serviço em relação a segurança individual.

Considerando-a ainda em relação a salubridade publica, vigilancia sobre os viveres.....

Um Sr. deputado: —Pertence hoje a municipalidade.

O Sr. Gitirana: —Pergunta o Sr. Oliveira o que tem a policia municipal com o projecto, que se discute?

O Sr. Oliveira Andrade: —Quem me quizer honrar com apartes pode dirigir-se directamente a mim.

Vejo, Sr. presidente, que se quer inteiramente desligar a policia municipal da policia propriamente dita, encarregada immediatamente da segurança individual; mas vejo, que se aquella é principalmente encarregada da salubridade publica, nem por isso deixa esta de ter o direito de inspecção. Esta deve fazer respeitar as prescripções daquellas e deve sempre velar no que respeita aos cemiterios, casas de saude, limpeza da cidade, etc., etc.

Entendo, senhores, que não é augmento e força, que não é o numero de praças, que virão garantir as vidas dos cidadãos. Desde que tivermos uma sociedade moralisada, desde que não se escolher para delegados e subdelegados homens que por pequenas faltas vivem a metter nos troncos de seus engenhos a cidadãos livres....

O Sr. Symphronio Coutinho: — Como temos exemplos.

O Sr. Oliveira Andrade: —Desde que taes autoridades deixarem de ser escolhidas unicamente para fins eleitoraes e promoverem recrutamento, ainda por modo barbaro; mesmo esfaqueando os recrutados, como me consta, que se dera ultimamente em Nazareth, a pretexto de resistencia....

O Sr. Pereira de Brito: —Isto é horroroso.

O Sr. Oliveira Andrade: —Desde que taes factos, abusivos da moral e das leis, deixarem de ser praticados, a segurança individual será melhor garantida: então talvez de muito sirvam 500 praças; mas hoje se quizerdes apellar para o numero de praças então votai tres ou quatro mil, que talvez assim se possa policiar a provincia.

O Sr. Pereira de Lucena: —Depende do numero e da escolha dos bons empregados.

Um Sr. deputado: —Nem 12,000 seriam sufficientes para cobrir a provincia.

O Sr. Oliveira Andrade: —Eu vejo ainda, senhores, que para deligencias importantes tem sempre deixado de ser escolhida a policia. Vi, por exemplo, que quando o Sr. chefe de policia precisou cercar o districto Alagoa do Carro em Nazareth, não recorreu ao corpo de policia: ao contrario, tendo em pouca consideração as autoridades de Nazareth, até mesmo ao delegado, que era e continuou a ser de sua confiança; mandou proceder essa diligencia pelo delegado de Páo d'Alho; e este recorreu ainda ao subdelegado, que fez o cerco com 40 ou 50 homens talvez de seu proprio engenho. E notai, senhores, que o motivo do cerco fôra um conflicto entre o delegado de Páo d'Alho e o subdelegado de Alagoa do Carro (crusam-se apartes), notai ainda, que este subdelegado era inimigo do subdelegado de Páo d'Alho que foi effectuar a diligencia (continuam os apartes): porém me perguntarão o que deu lugar ao conflicto e deligencia posterior: eu o direi. Mandou o juiz municipal de Páo d'Alho (era o mesmo delegado) citar a um tal Moreira para uma execução da fazenda, fez Moreira ver aos officiaes, que morava no termo de Nazareth, voltam estes e informam ao juiz, que igualmente informou ao procurador fiscal o Sr. Dr. Domingos Affonso; este replicou exigindo a citação por dizer que sua jurisdição estendendia-se a toda provincia; em vista do que mandou aquelle juiz que novamente se fizesse a diligencia ou citação: foram os officiaes cumprirem o mandado, mas Moreira em não dar-se por citado, por emanar a ordem de juiz incompetente; então pretenderam os officiaes fazer penhora, o que deu lugar a que Moreira soccorrido de um inspector os prendesse e levasse ao subdelegado, que os reprehendeu e soltou-os, ameaçando-os se voltassem.

Um Sr. deputado: —O facto da censura vai desapparecendo.

O Sr. Oliveira Andrade: —Representou o juiz municipal ao chefe de policia todo o occorrido, e este recommendou a prisão do tal Moreira.

Um Sr. deputado: —Recommendou a prisão pelo facto da resistencia?

O Sr. Oliveira Andrade: —Sim senhor.

Uma voz: —Isto o justifica.

O Sr. Oliveira Andrade: —Quando ja juiz municipal de Nazareth, mezes depois, foi-me recommendada a instauração do processo; o que fiz. Antes, porem, que podesse elle chegar ao devido terme, informou-se ao Sr. chefe de policia, que, tendo-se ausentado Moreira, não era possivel a prisão e por tanto tambem o julgamento. Depois d'isto o chefe de policia, informado que algumas autoridades de Páo d'Alho de que Moreira estava no lugar, ordenou ao subdelegado ou ao delegado, que fizesse a diligencia para a captura: o que se fez, como ja disse.

Um Sr. deputado: —Achou-se o homem?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Oliveira Andrade: —Não achou-se, nem se podia achar, pois não estava elle no lugar. (continuam os apartes.)

Um Sr. deputado: —Mas que mal veio ao paiz

O Sr. Oliveira Andrade: —Houve leviandade e arbitrio da parte da autoridade, que não devia nem podia mandar cercar o districto de uma comarca pelo delegado de outra comarca extranha; pois que, sobre não ter este jurisdição ali, accrescia ser o mesmo, que tivera parte no conflicto, causa da diligencia, (apartes.)

Advertir, senhores, que o subdelegado de Alagoa do Carro, a ordem do qual foram presos os officiaes, e que os ameaçára, continuou e continuará por muitos annos, no exercicio e na confiança do chefe de policia; (ha um aparte) mas só se pode isto dar em casos extraordinarios; que é justamente quando um tal procedimento se autorisa.

Um Sr. deputado: —O chefe de policia só se pode censurar pelo zelo que empregou n'esta diligencia; e assim mesmo o nobre deputado censura o zelo, por entender que o caso não era extraordinario.

O Sr. Oliveira Andrade: —Para uma diligencia d'esta ordem, passados seis mezes, o caso não podia merecer essa classificação.

Um Sr. deputado: —E' o zelo que o nobre deputado censura.

O Sr. Oliveira Andrade: —Seria zelo se elle demittisse o delegado ou subdelegado; mas uma vez que não o eram de sua confiança, e nomeasse outros, que fizessem a diligencia convenientemente e com legalidade. Mas quizesse Deos que fosse este o unico caso! Ainda ha poucos mezes andaram o mesmo chefe de policia e o presidente da provincia em uma correria pelo interior (reclamações.)

Digo uma correria no sentido, que passo a explicar: autoridades, que se dispõem a estudar o centro da provincia, e, partindo da capital em um dia chegam a Páo d'Alho, demoram-se uma ou duas horas, seguem para Nazareth fazendo quatro leguas em tres quartos de hora e logo depois voltam....

Um Sr. deputado: —Bons cavallos!

O Sr. Souza Reis: —Ha caminho de ferro por lá?

O Sr. Andrade Oliveira: —Afianço ao nobre deputado, que estes factos têem mais de uma testemunha; Nazareth inteiro os vio; quero dizer a cidade de Nazareth.

O Sr. Ignacio Leão: —E' que as leguas lá são menores.

O Sr. Andrade Oliveira: —Entretanto eu quisera, que me dissessem quaes os beneficios, que resultaram de uma tal viagem!

O Sr. Gonçalves Guimarães: —Ainda estamos a espera.

O Sr. Pereira de Brito: —Talvez fosse viagem eleitoral.

O Sr. Souza Reis: —Diz o Sr. Pina que a viagem foi em mais de tres quarto de hora.

O Sr. Oliveira Andrade: —Os nobres deputados podem duvidar de tudo.

O Sr. Pina: —A viagem foi muito rapida.

O Sr. Oliveira Andrade: —Eu ouvi da bocca do proprio promotor de Páo d'Alho, que a viagem tinha sido feita n'aquelle tempo; e o promotor havia acompanhado S. Exc. (apartes.)

Eu apenas fiz allusão a isto, por que os nobres deputados fizeram reparo na palavra — correria.

Quando S. Exc. passou por Páo d'Alho achava-se na cadeia um individuo accusado de ter dado um tiro em outro.

Chamou-se para isto a attenção de S. Exc., narrou-se-lhe o facto com todas as suas circumstancias; dizendo-se ser o resultado de perseguições: eu quero, porem, crer, que S. Exc., assim como as autoridades do lugar, estavam convencidos do crime ou de indicios, cujo apreço pertenceriam aos tribunaes legitimos. Tempos depois foi o individuo levado perante o jury e unanimemente absolvido; ao sahir da cadeia, porem, foi recrutado.

Sr. Rufino: —Foi o João coroado?

Sr. Pina: —Apoiado, João coroado.

Sr. Oliveira Andrade.—Este homem foi, como disse, recrutado: entretanto se um homem já velho, em favor do qual já se deu uma justificação, na qual foram testemunhas dous membros d'esta casa (apoiados) provando-se ser o mesmo homem filho unico de melhor viuva....

Um Sr. deputado.—E' o da [illegible].

Sr. Oliveira Andrade: não obstante ter sido a prova julgado boa por sentença e saber o presidente de todo o facto, o homem continua preso, como recruta; porque se esperam informações de Páo d'Alho!!

Sr. Souza Reis: —Acha isto máo?

Sr. Oliveira Andrade: —Pergunta se acha máo! Em verdade é bem louvavel, que o chefe de policia despreze uma tal justificação, e que sabendo ser esse homem velho e filho unico, que fôra prezo logo depois de absolvido pelo jury d'um facto, que se attribuia a perseguições: é bem louvavel, digo que o conserve preso a espera ainda de informações!!.. Que interesse poderá haver em pôr taes embaraços?!

Sr. Souza Reis: —Tem certeza d'isto?

Sr. Oliveira Andrade: —Posso dizer-lhe que tenho, porque o meu collega, que trata do interesse desse homem m'o affirma.

Sr. Rufino: —Eu posso fornecer a informação, que deu o chefe de policia.

Sr. Souza Reis: —Isto facilita mais; é até escusado fallar mais nisto.

Sr. Pereira de Brito. —Não vamos ouvir, qua é bom.

Sr. Oliveira Andrade: —Quando muito provará esta informação, que elle não será o unico responsavel; mas tambem o presidente.

Sr. Souza Reis: —E' que não tem responsabilidade alguma.

Sr. Oliveira Andrade: —Tem sido o chefe de policia, que tem posto embaraços; o que se vê mesmo desta informação.

Um Sr. deputado: —Isto é o que resta provar.

Sr. Gonçalves Guimarães: —Quem está prezo é um pobre homem.

Sr. Pina, isso e, que é verdade (crusam-se apartes).

Sr. Oliveira Andrade: —Respondo ao nobre deputado que nem mesmo conheço esse homem.

Sr. Rufino: —Não me refiro ao nobre deputado.

Sr. Oliveira Andrade: — Se trato deste facto, é porque estou no meu direito censurando quem quer que obre mal (apoiados).

Sr. Souza Reis: —E é só por estar no seu direito?

Sr. Oliveira Andrade: —O direito é correlativo do dever.

Em vista das hostis manifestações d'alguns membros desta casa, eu devera talvez descoroçoar e recuar; mas proseguirei ainda.

Dizia eu em referencia a viagem do presidente e chefe de policia, que nenhum bem tinha vindo a provincia; e do facto, quaes foram as necessidades de Nazareth e Páo d'Alho aqui recomdadas? Apenas lembrou-se S. Exc. do máo ou pessimo estado da cadeia de Nazareth; talvez porque isto lhe feria a vista independente de indagações.

Sr. Gonçalves Guimarães: —Dá um aparte.

Sr. Pina: —Hoje está muito frequentada.

Outro Sr. deputado: —Então aproveitou a vesita.

Sr. Oliveira Andrade: —O que conclue é, que sua Exc. apenas vio o que lhe cahio debaixo dos sentidos, e que não procurou saber de outras verdadeiras necessidades daquelles lugares.

A necessidade mais palpitante de Nazareth é a falta d'agua potavel, e S. Exc. não soube disto talvez.

Um Sr. deputado: —Não teve sede.

Sr. Souza Reis: —Guardemos isto para o orçamento.

Um Sr. deputado: —Como havia de ter sede, se viajava no Pegaso.

Sr. Oliveira Andrade: —Passarei, Sr. presidente, a outras considerações.

Tenho notado que quando em nossa provincia se dão factos extraordinarios, que exigem a presença da força, é sempre a força de linha ou a guarda nacional, que vão em socorro da ordem publica. Foi a tropa de linha, que vimos partir para o Oricury: e mesmo a temos visto ser empregada em diligencia de pouca importancia. Mesmo aqui quaes são as vantagens, que se colhem da força policial? Tenho andado algumas noites por algumas ruas e nem uma praça tenho encontrado; nem ao menos um pedestre; no que me dou por feliz. Considere-se ainda, que essa força é em grande parte composta de vadios, ratoneiros e até criminosos, poder-se-ha presumir quaes as vantagens a colher-se ou já colhidas.

Do que levo dito, Sr. presidente, tiro a seguinte conclusão — Se a policia calma e vigilante, sempre prompta e sempre protectora se não encontra nos lugares de perigo e onde as reclamam as necessidades publicas; se a guarda nacional vê-se sempre a braços com o serviço: para que decretamos a criação ou augmento de um tal corpo?! Já não tivemos durante o anno passado 400 praças, que nem mesmo se completaram nunca? Continuemos por tanto no mesmo estado, que ao menos lucrará o cofre provincial, que bem precisa de economia.

Que muito é que por mais um anno continue a servir a guarda nacional e a policia das cidades e villas! E quem nos diz que com o augmento de praças desapparecerão estes males? Eu creio que ficaremos na mesma. Por essas razões, Sr. presidente, eu apresentei a emenda, que offereci a mesa; sendo meu pensamento o seguinte: — Nas comarcas continuarão os pequenos destacamentos de guardas nacionaes para o serviço das cadeias e insignificantes diligencias; e em pontos determinados se conservarão destacamentos volantes de policia, para acudirem as necessidades mais importantes. Para isto teremos as 150 praças; pois convenho em que as outras 150 constituam a força urbana, destinada a policia do Recife, para o que é pouco; mas por ora nos devemos contentar. Com isto faremos um bem a provincia aliviando-a da despeza da guarda nacional, que correrá pelos cofres geraes.

Um destacamento volante, collocado, por exemplo, em Iguarassú, poderá servir a Goianna. Nazareth e Páo do Alho; ficando assim satisfeitas, talvez melhor que actualmente, as necessidades das comarcas.

Permitta-me, Sr. presidente, que lembre aqui um argumento, que quasi me passou por alto, quando disse, que a força policial não podia satisfazer seu fim. Um dos fins da policia é velar no melhoramento da moral dos individuos; mas como poderá nossa policia, composta em grande parte de ladrões e criminosos, concorrer para tal fim?

O Sr. Portella: — Em regra deve-se fazer melhor juizo d'essa força.

Outro Sr. deputado: — Tem prestado muito bons serviços.

O Sr. Oliveira: — Em todos os tempos (apoiados.)

O Sr. Oliveira Andrade: —Não queram levar-me para ahi; pois não quiz atacar a corporação inteira: estabeleci uma regra geral, mas não absoluta. Uma força desmoralisada (não apoiados) não poderá moralisar a provincia, e menos servir de barreira a todos os crimes.

Convenho que as primeiras moralisadas devem ser as autoridades subalternas.

Eu podéra ainda, Sr. presidente, tocar nas celebres diligencias procedidas pela policia em relação ao assassinato dado na matriz de S. José; podera mostrar, que accusações graves se tem feito a policia pelo seu procedimento; mas não quero tocar n'esta questão eleitoral; pois que não vim tratar d'ellas (ha um parte.) Poderá tambem referir-me ao facto da prisão de um cidadão qualificado, por futeis pretextos; e então poderia concluir da leviandade com que taes cousas se tem feito.

O Sr. Brito: — Não queira levantar o véo.

O Sr. Oliveira Andrade: — Não posso saber de tado quanto por ahi vai; pois que só leio o *Diario de Pernambuco*, que muitas vezes dá um certo colorido aos factos; mas concluindo do que sei, creio não deixar de ter razão no que levo dito.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Não esqueça as perseguições, por occasião do espancamento do Canabarro!

O Sr. Oliveira Andrade: — Estou alheio a este facto.

Vê por tanto, meu collega, que se assenta a minha frente, que mesmo argumentando, como o fim, pude concluir demonstrando a pouca utilidade da força policial, e a conveniencia de sua redução.

Voto pois, pelo projecto com a emenda que offereço.

Discurso do Sr. deputado Penna Junior, na sessão de 11 do corrente.

O Sr. Penna Junior: — Sr. presidente, a apreciação do projecto, que se discute, tem sido encarada por differentes modos, sem dizer-se cousa alguma no sentido de acceita-lo ou regeita-lo, e limitando-se os que teem mostrado querer contesta-lo, a apreciação de uma coincidencia fatal,—qual a do augmento dos crimes, na razão porque suppõem que a força policial tem sido augmentada...............

O Sr. Gitirana: —Isso está já respondido com a bôa razão.

O Sr. Drumond: —Eu dei as razões do meu voto.

O Sr. Penna Junior: — Os nobres deputados, que adoptaram a emenda, offerecida para diminuição da força — que precisa o projecto, não teem, Sr. presidente, produzido outra razão, senão uma coincidencia, que realmente é para lamentar tenha apparecido, porém que jamais autorisará a concluir-se — que a verdadeira causa do augmento dos crimes esteja no augmento da força.

A discussão, Sr. presidente, tem sido mesmo descarreiada, apreciando-se o procedimento de muitas autoridades policiaes, sempre porém com relação á épocas eleitoraes, o que—revella, á meu ver, de maneira inconcussa,—que as autoridades nunca são observadas em seu comportamento publico, em sua vida official, senão quando ellas se conformam ou contrariam a expectativa lisongeira com que eram olhadas.

Um Sr. Deputado: — Apreciam-se as suas acções passadas.

O Sr. Penna Junior: — Sr. presidente, quando pela primeira vez fallei no projecto de força policial, e expliquei pequenos incidentes, que haviam servido de fundamento á accusações—que me foram feitas, mostrei, que com sinceridade nenhuma participação se podia attribuir ás autoridades na fraude que se deu na eleição da Boa Vista.

Por essa occasião, Sr. presidente, como se lembrará a casa, exaltaram-se infelizmente os animos, resultando desse excitamento uma scena desagradavel, cujas consequencias poderiam ser mais graves: para evita-las, muitos dos membros da casa, convidaram seus collegas a discutirem com calma, abstendo-se de questões pessoaes e mesmo de continuar na discussão, então descarreiada, para que aquella scena, uma vez representada, se não repetisse, e quem sabe, se mais negramente collorida.

Adherindo, como então adheri á um tão prudente e discreto pedido, reconheço hoje, como então, que a discussão politica naquelle terreno, era certamente a menos conveniente aos interesses da provincia, de que sómente nos deveramos occupar; e até aos interesses politicos. aqui accusados ou defendidos.

Mas, Sr. presidente, como eu não fizeram muitos dos nobres collegas, que ainda ergueram sua voz poderosa, se bem que, como mostrarei, sob fracos motivos, contra diversas autoridades, e especialmente contra a chefança de policia.

Muitos, Sr. presidente, como querendo toma-la por alvo de accussções ao ex-administrador da provincia o Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, atiravam-se sobre o Dr. chefe de policia, attribuindo-lhe factos, que sophismavam, e cuja applicação todavia não logravam fazer.

Prescindo Sr. presidente, de descer a determinação especial desses accusações; prescindo mesmo de occupar-me de cada uma de per si, porque entendo, e a casa vio, que foram ellas em seu todo satisfatoriamente refutadas pelos dignos collegas, que me precederam, e além d'isso, porque máo grado, tenho observado, que o projecto de fixação de força policial tem sido demasiado protelado, e qua esta assembléa, por amor da apreciação delle á que se tem consagrado, tem sido impossibilitada de entrar na apreciação de outras questões, momentosas, e de importante interesse para a provincia.

Por tanto, Sr. presidente, eu me referieri especialmente ao discurso do meu nobre collega, que me precedeu e se assenta á minha direita nesta bancada,—(designa o Sr. Drumond) tanto mais porque, todos os que accusaram aqui—autoridades, tomaram como base para suas accusações, os mesmos factos, que o meu illustrado collega, á seu geito, buscou attribuir ao Dr. chefe de policia.

Quando, Sr. presidente, o nobre deputado, se ergueu e protestou que nenhuma confiança lhe mereciam as autoridades desta provincia, esperei que uma tal proposição, emmittida, como V. Exc. e a casa ouvio, em sentido tão absoluto, e quasi como uma these, contei, digo, que as autoridades a quem ella dizia respeito, seriam trazidas á censura, com sua vida official acompanhada de factos, que as compromettessem.

Entretanto com sorpreza minha, e penso que da casa tambem, notei que o nobre deputado, fazendo os elogios de dous delegados do circulo, que representa..............

O Sr. Drumond: — Não fiz o elogio desses delegados, disse que um não tinha feito bem, nem mal.

O Sr. Penna Junior: —..... e sem determinar factos, que prejudicassem a reputação do terceiro, limitou-se a mostrar a inconveniencia da nomeação desse 3º delegado para aquelle lugar. e passou logo a concluir que o chefe de policia na escolha e nomeação daquelle terceiro delegado, tivera em vista dar influencia á uma parcialidade politica de seu termo.

Assim—e de maneira diversa da que esperava, e era para esperar-se da promessa, que o nobre deputado havia feito,—foi que elle tentou dar vulto ás suas arguições.

Saindo deste terreno e intimando-se com as mesmas arguições, que já na casa haviam sido feitas, e que tão bella e tão perfeitamente foram refutadas, o nobre deputado referio-se ao espancamento de Modesto Canabarro, e ao assassinato ao infeliz Regis, na freguezia de S. José.

Com relação ao primeiro facto, disse o nobre deputado, que o Dr. chefe de policia pactuára com a politica, por que tendo qualificado o espancamento de Modesto como tentativa de morte, por ter reconhecido, como ensina Chauveau, que os ferimentos ou offensas feitas sobre a cabeça, ou com instrumento, que cause a morte, não podem deixar de ser qualificados de tentativa de morte, depois dera ao facto a qualificação de ferimentos leves, por que não tivera em vista se não favorecer os individuos accusados.

Sr. presidente, não preparado para a discussão neste ponto, não posso ter presente a theoria que Chauveau recommenda para determinar a intenção do individuo, que com instrumento contudente espanca outro. Entretanto, por força da allegação do nobre deputado, sou levado a declarar a casa que não penso como Chauveau, segundo repetio o nobre deputado....

(Ha um aparte.)

O Sr. Penna Junior: —....que pancadas cahidas sobre a cabeça sejam significativas da intenção de matar. Digo que não penso assim, por que me parece que circumstancias eventuaes podem influir para que golpes caiam sobre a cabeça, quando sua direcção podia ter sido outra, e que, se devessemos admittir em these que o facto de dar sobre a cabeça importa immediata demonstração da intenção de matar, muitos casos em que ella se contraria, perderiam sua verdadeira qualificação de ferimentos, para tomarem a unica—de tentativa de morte.

Entendo, Sr. presidente, e penso que com Chauveau, que felizmente foi invocado pelo nobre deputado—que a intenção do delinquente, quando não revelada completamente no delicto, é principalmente conhecida pela natureza do instrumento de que elle se serve para perpetra-lo. Quem, Sr. presidente, fere a outro com um tiro, que se erra, ou o ataca com uma arma perfurante, immediatamente revela que sua intenção fora tirar a vida aquelle a quem a fatalidade favorecendo, livra da morte, por circumstancias estranhas á vontade do offensor, que apenas logra feri-lo.

E se poderá dizer que o offensor de Modesto se achava nestas condições? que sua intenção fora tirar-lhe a vida, e que não tendo-o feito, seja indiciado em tentativa de morte?

Não, certamente.

O nobre deputado soccorreu-se á um periodico de propriedade de Modesto e disse....

O Sr. Drummond: —Não para prover tentativa.

O Sr. Penna Junior: —....que a intenção de matar estava reconhecida, por que Modesto por mais de uma vez pedira garantias a policia, denunciando-lhe que sua existencia se achava arriscada.

Pois bem, Sr. presidente, argumentando neste ponto, aceitando como valiosas as declarações de Modesto, a que se soccorreu o nobre deputado, direi que a intenção de simplesmente espancar fora conhecida, por que publicando-se depois do facto que o aggressor de Modesto o procurára armado de um cacete e de uma arma perfurante, bem se vê que se sua intenção fora arrancar-lhe a vida, teria para esse fim, ao menos segundo devemos presumir, usado da arma propria, e não do instrumento contudente, que não indica pelo seu emprego o immediatamente intenção homicida do que o emprega.

O Sr. Pereira de Brito: —Está fazendo a defesa dos assassinos do Sr. Modesto.

O Sr. Souza Reis: —Oh! senhor!

(Cruzam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Penna Junior: —Não faço defesa aqui de assassinos; não vê por que não quer.

Um Sr. deputado: —Defende a intenção.

O Sr. Penna Junior: —Menos faço defesa das intenções de alguem: não estou fazendo se não demonstrar as razões que supponho teriam collado no animo do Sr. Dr. chefe de policia, para dar ao facto a qualificação que deu.

Disse eu, Sr. presidente, que a intenção de ferir e não de matar estava conhecida, por que a não ser assim, e se era verdade, como se disse, que o aggressor de Modesto viera armado de instrumento perfurante, dado o caso de ter elle em vistas mata-lo, usaria desse instrumento, tendo tido, como teve, occasião de faze-lo e até de evadir-se.

Um Sr. deputado: —Não o póde fazer por que foi perseguido.

O Sr. Penna Junior: —E não o prenderam; logrou evadir-se!

O Sr. Symphronio: —Repare que foram pancadas repetidas sobre a cabeça.

O Sr. Penna Junior: —E o nobre deputado poderá a *priori* concluir que ha intenção de matar no unico facto de cahirem as pancadas sobre a cabeça?

Não será mais razoavel admittir a opinião geral de que, quando aquelle que faz as offensas tem occasião de matar e não o faz, tem revelado que em suas combinações criminosas não entrou o desejo de arrancar a vida?

Um Sr. deputado: —Por que a victima foi soccorrida.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Penna Junior: —Se houve soccorro para a victima, porque seu espancador, aquelle contra quem estavam indignados todos os animos, não foi preso?

Um Sr. deputado: —Porque buscou logo a casa do mandante, que ficava proxima.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Penna Junior: — Sr. presidente, me parece que todo o mundo sabe o que deu lugar a semelhante espancamento, ao menos segundo se disse: esquivo-me de fallar na causa delle, á qual me referi sómente para demonstrar á casa, que a intenção do offensor de Modesto foi conhecida, que seu fim não era mata-lo; mas, se bem que criminosa e infelizmente, apenas, como geralmente se disse, tirar uma especie de desaggravo dos insultos escriptos, que, segundo tambem disseram, tinham sido á seu offensor atirados por Modesto, ou por não sei quem. A' esse tempo eu estava na freguezia da Varzea, e por isso nada soube com segurança.

Passando, Sr. presidente, desse espancamento para o assassinato do infeliz—Regis—o nobre deputado ainda disse—que o chefe de policia fôra o responsavel pela soltura do indiciado nelle, porque, elle, chefe de policia, como autoridade superiora, em vez de chamar á si o processo, para cuidar de seus termos, porque, com a actividade e zelo, que lhe é reconhecido, o instruiria com provas, descuidou-se, e deixou que autoridade inferiora delle se encarregasse, resultando disso a soltura do indiciado.

Neste ponto, como em todos os demais, o nobre deputado, na minha opinião, foi um dos que mais pronunciadamente fizeram elogios ao Dr. chefe de policia; infelizmente porém nelle os factos não foram bem ligados, como deviam sê-lo e na verdade se deram.

O assassinato do desafortunado Regis, Sr. presidente, como V. Exc. sabe, teve lugar em occasião eleitoral, em que, excitados os animos, já o Dr. chefe de policia havia sido arguido de parcialidade politica, por aquelles que, segundo se cria, adheriam ás idéas politicas que Regis nutria.

Portanto, Sr. presidente, se não existisse na lei, para os queixosos, o direito de escolha do juizo ante o qual quizessem dar sua queixa, vê se os motivos, pelos quaes o chefe de policia se deveria exhimir do julgamento daquelle facto, uma vez que não inspirava confiança áquelles, que se entendiam offendidos.

O Sr. Drummond: —Essa era a razão pela qual elle devera ter chamado á si esse negocio.

O Sr. Penna Junior: —Não penso assim; além disso, outhorgado pela lei aos queixosos o direito de escolherem a autoridade que devesse cuidar na formação de culpa, os advogados da viuva de Regis intentaram sua queixa perante o Dr. juiz municipal da primeira vara, que cuidou na instrucção do processo, ouvindo as testemunhas consignadas na queixa, e que, devemos suppor, seriam do agrado dos queixosos. Concluido o processo, o juiz processante proferio a pronuncia do indiciado no facto. Este, que na lei encontrava remedios de defeza, e que, como os queixosos haviam tido em arguir-lhe criminalidade, tinha tambem interesse em fazer certa sua innocencia, requereu, seguro com a lei de que não poderia ser-lhe recusado, que se ouvisse sob juramento as informações, que, pessoas, reconhecidas geralmente, e até pelo nobre deputado, como maiores de toda a excepção, no verdadeiro sentido juridico, dessem, e que apenas recebidas lhe fossem dadas por certidão. Foi deferido seu requerimento, porque nem se lhe podia recusar, nem o juizo por si mesmo deveria, quando não tivesse sido requerido, exhimir-se de diligencias que tendessem ao descobrimento dos factos criminosos. Obtida a certidão de taes informações, que completamente faziam a defeza do indiciado, fallando bem altamente pela sua innocencia, encontrando elle na lei o direito de recorrer da pronuncia, que contra elle havia sido proferido, usou delle, e obteve que no juizo superior tivesse sido reformada aquella sentença e ordenada sua soltura.

Pergunto, Sr. presidente, que culpa tem o chefe de policia de que todo o negocio assim corresse?—; que culpa mesmo tem o juiz municipal de que um favor da lei fosse aproveitado contra um despacho seu?

Por ventura a lei não permitte que o pronunciado promova da maneira, porque aquelle o fez, os meios de seu livramento?

O Sr. Drummond: — A parte em que eu disse que o chefe de policia não tinha seguido o verdadeiro caminho, foi na admissão de prova testemunhal, porque não ha lei nenhuma que a autorise.

O Sr. Penna Junior: —Já disse, Sr. presidente, que não houve prova testemunhal: se a lei não consente que no juizo da formação da culpa o réo produza testemunhas de defeza, prescreve todavia que nelle o réo poderá exhibir os documentos que entender á seu bem, requerendo que sejam elles juntos ao processado, para com elle serem devidamente apreciados.

O Sr. Drummond: —O nobre deputado, que se assenta na primeira cadeira desta bancada (designa o Sr. Theodoro Silva) não julgava assim como juiz, não acceitava documentos.

O Sr. Lacerda: —Mas não podia deixar de aprecia-los, sob pena de errar.

O Sr. Penna Junior: —O juiz não podia deixade mandar junta-los, porque assim gritava-o a lei, da mesma forma porque a autoridade não por dia indeferir o requerimento do accusado, que pedia fossem ouvidas sob juramento pessoas altamente qualificadas; repito—onde está a violação da lei, autorisada pelo chefe de policia? Em que foi ella ferida?

A lei que garante o direito de defeza, garante igualmente que a parte a promova como lhe parecer acertado: o advogado do accusado julgou que sob juramento deviam ser ouvidos aquelles cidadãos respeitaveis; que suas declarações, dignas de toda a fé, completassem a instrucção do processo, o chefe de policia ordenou que fossem reduzidas á termo taes declarações, em vista da mesma lei—; o juiz municipal—, de conformidade com ella, que ellas fossem juntas aos autos; e o juiz de direito, que nos termos da lei, e na opinião do nobre deputado, que se assenta em frente á mim, (designa o Sr. Lacerda) não podia deixar de aprecia-las, dando-lhes o pezo que mereciam, deu provimento ao recurso intentado.

Em que está—o procedimento censuravel do Dr. chefe de policia, o desmando do juiz municipal, ou a parcialidade do juiz de direito ordenando a soltura?

Aonde está mesmo a violação da lei?

As accusações, Sr. presidente, que nesta casa teem sido feitas ao Dr. chefe de policia, de semelhante natureza, teem sido todas improcedentes, como se tem mostrado e tenho observado que ellas teem sempre seus motivos especiaes....

O Sr. Drummond: —Eu não tenho motivo especial nenhum.

O Sr. Penna Junior: —... ou conveniencias politicas, ou interesses de partido.

Não sendo meu fim, Sr. presidente, como disse, entrar na apreciação de questões politicas pelo lado desastroso, que ellas tomaram, a menos procurar occasião de que se repitam scenas pouco agradaveis; mas sómente mostrar que teem sido injustas e improvadas, as accusações feitas ao Dr. chefe de policia, apezar de terem n'e sido por collegas talentosos, que todavia não podendo contrariar a verdade dos factos, jámais conseguiriam plantar uma convicção, vejo elle preenchido, e por isso concluo—declarando por fim á casa,—que não tendo sido pelos autores da emenda, offerecida ao projecto que fixa a força policial, opposto uma razão valiosa e digna de ser attendida, voto contra dita emenda; e appelo com meu voto a idéa, que consigna o projecto.

Discurso do Sr. deputado Braulio Correia, pronunciado na sessão de 11 do corrente.

O Sr. Braulio: —Sr. presidente, pedi a palavra para dar apenas duas palavras em resposta ao que disse o nobre deputado contra o delegado do Bonito.

O Sr. Gitirana: — Eu li o officio, não disse nada.

O Sr. Braulio: —Sr. presidente, o facto que o nobre deputado acaba de narrar, não foi como elle o disse. A minoria da mesa não reconheceu coacção.

O Sr. Mello Rego: —A minoria assignou o officio.

O Sr. Braulio: —Assignou vencido.

Disse que a minoria não achou coacção no acto do delegado e eu explico a S. Exc. e a casa como se deu esse facto.

O Sr. Gitirana: —Olhe que o Sr. Feitoza tambem assignou ser vencido e era da minoria.

O Sr. Symphronio: —Não será erro de typographia?

O Sr. Presidente: —Quem tem a palavra é o Sr. Braulio.

O Sr. Braulio: —Sr. presidente, por occasião da terceira chamada do quarto districto da freguezia do Bonito, tendo muitos individuos votado duas, tres, quatro e cinco vezes, apresentou-se o Sr. capitão Mathias Ferreira de Mello com homens da primeira chamada, todos de pêra e um com uma pêra de cavallo...

Vozes: —Como? como?

O Sr. Braulio: —Pregou uma pêra de cabellos de cavallo com cêra no beiço e apresentou-se dentro da igreja.

O Sr. Gitirana: —Para que desce a essas minuciosidades? Quer me obrigar a dizer, que na casa do nobre deputado fez-se muito cartuxame.

O Sr. Braulio: —Tambem na casa do nobre deputado ou de outro de sua parcialidade tinha mil e tantos cartuxos.

O Sr. Gitirana: —Foi cinco vezes corrida e não se achou um só cartuxo.

O Sr. Presidente: — Attenção senhores! Peço ao nobre deputado que se cinja á discussão; isto assim não pode continuar.

O Sr. Braulio: —Estão descarreando-me V. Exc. bem vê.

Eu quero só mostrar á casa porque se deu esse facto do delegado.

Na terceira chamada apresentaram-se seis ou oito homens, não tinha mais fora da igreja.

O Sr. Pereira de Brito: — Eram os phosphoros.

O Sr. Braulio: —Chegados estes homens, disseram os inspectores ao delegado—estes homens já votaram, ainda ha pouco acabaram de votar.

Um Sr. Deputado: —Ao delegado?

O Sr. Braulio: —Sim ao delegado.

O Sr. Souza Reis: —E é competente o delegado para conhecer destas cousas?

O Sr. Braulio: —Justamente.

(Risadas, susurro, muitos apartes.)

O Sr. Braulio: —Não me interrompam desta maneira, deixem-me contar o facto e tirem a illação que quizerem.

Chegados estes homens, disseram os inspectores:

Sr. delegado, estes homens já votaram, outros não votaram. Disse o delegado: —é verdade que se teem dado estes factos? Os Srs. inspectores estejam presentes, quero saber se estes homens já votaram.—Já sim senhor, responderam os inspectores e outros não votaram, donde resultou um conflicto muito natural nesta occasião; o delegado para que não continuasse o barulho e fosse perturbar o processo eleitoral; que já muito adiantado se achava, não consentio que os turbulentos entrassem para a igreja.

(O orador é interrompido por immensos apartes.)

Quero contar o facto porque se cercou a igreja com força, porque tal não houve.

O Sr. Gitirana: —Não se cercou com cincoenta bayonetas?

O Sr. Braulio: —Cincoenta bayonetas não tinha o delegado, tinha 12 homens de policia.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Braulio: —Disse-se apenas isso. O delegado disse—não consinta que votem pessoas que já votaram, quero saber dos inspectores se estes homens já votaram.—Votaram todos, disseram os inspectores.—Algumas pessoas que alli estavam disseram, que não tinham votado e quando se acabou de dizer o que já disse, o Sr. juiz de paz presidente da mesa, gritou—estamos coactos.—Mas, Sr. presidente, não vi tal coacção.

O Sr. Gitirana: —Ora, o nobre deputado, faz-me perder todo o conceito que fazia a seu respeito.

O Sr. Braulio: —Estou contando justamente o que se deu.

O Sr. Gitirana: —Não me ouvio dizer na porta—vai-se fazer a terceira chamada?

O Sr. Braulio: —Por convite meu.

Um Sr. deputado: —E o delegado o que fez?

O Sr. Braulio: —Logo o nobre deputado não deve fazer de mim o conceito que faz, deve fazer um bom conceito.

Vozes: —O que fez o juiz de paz? O que fez o delegado?

O Sr. Braulio: —Estavamos nestas circumstancias quando o juiz de paz disse: —estamos coactos—eu disse—Sr. juiz de paz não ha tal coacção, a eleição está feita, existem já 1,600 chapas, não interrompamos os trabalhos por uma cousa de nada, isto não influe na eleição, o ganho já está na urna para quem quer que seja, vamos apurar a eleição e deixemo-nos de interrompe-la por tão pouco. O nobre deputado disse—acho bom—e a convite meu tomou lugar na mesa. Depois quando se foi proceder a terceira chamada, dá-se o mesmo facto, o juiz de paz disse que estava coacto e resolveu officiar ao presidente, mas eu assignei vencido porque não vi coacção e tambem assignou vencido o outro membro da mesa.

O Sr. Mello Rego: —Não é exacto.

O Sr. Pereira de Brito: —O nobre deputado não estava presente.

O Sr. Mello Rego: —Eu vi o officio.

O Sr. Gitirana: —E nessa occasião a porta da matriz não estava cercada?

O Sr. Braulio: —Eu não queria referir este facto, porque então eu diria, que o nobre deputado quando chegou na porta da igreja e o presidente da mesa disse, que a eleição não podia continuar, o nobre deputado dirigio-se para o delegado e disse-lhe—se o senhor assim não fizesse, não merecia ser delegado e eu na cadeira da presidencia demittia-o immediatamente de ambos os lugares.

O Sr. Gitirana: —Referia-me a cerco da porta.

O Sr. Braulio: —O nobre deputado não obrigue a fallar, que eu estou bem a par da eleição do Bonito.

O Sr. Gitirana: —Não está mais que eu.

O Sr. Braulio: —Eu disse que não queria entrar nesta discussão, porque o nobre deputado é o menos apto para fallar nella....

O Sr. Gitirana: —E o nobre deputado de cuja casa sahiram até assassinos para assassinarem os mesarios?

O Sr. presidente: —Não póde continuar a discussão neste terreno. Peço attenção.

(Grande susurro.)

O Sr. Braulio: —Eu disse que ia dizer duas palavras apenas a favor do tenente Cunegundes e mais nada, mas então chamando-me para um terreno em que eu não quero entrar.

O Sr. presidente: —Cinja-se o nobre deputado á materia.

O Sr. Braulio: —Já disse, não queria entrar nesta discussão, quiz dizer apenas duas palavras para justificar o delegado do Bonito.

O Sr. Gitirana: —Disse apenas palavras e eu mostrei officios.

O Sr. Braulio: —O Sr. deputado tem me chamado á um campo em que eu não queria entrar, porque, Sr. presidente, isto aqui são documentos (mostrando um maço de papeis) e documentos irrefregaveis a respeito de uma pessoa creatura do nobre deputado, que elle conhece bem, o subdelegado de Capoeiras, pessoa a quem o nobre deputado tangia com o dedo. Sabe o que fez esse subdelegado! Sabe que culpas tem elle?

O Sr. Gitirana: —Tangia mais ao nobre deputado de que a elle.

O Sr. Braulio: —A mim nunca tangeu, nunca teve essa importancia para comigo, sempre fui senhor de minhas acções; nunca homem nenhum me tangeu, quanto mais o nobre deputado! O nobre deputado tangeu muitas vezes este subdelegado que soltou um preso por 70$, o que provo com documentos, soltou Manoel João, como

cumplice no assassinato de João Guilherme segundo um processo tambem por dinheiro e teve-o em sua casa.

O Sr. Gitirana :—Consta ao nobre deputado que eu tivesse parte nesses factos?

O Sr. Braulio :—De alguma forma, e bem sensivel. Por isso, Sr. presidente, disse eu que o nobre deputado era o menos apto para tratar desta questão do Bonito e o nobre deputado tomou nella uma parte que não podia tomar.

O Sr. Gitirana :—O nobre deputado não me assustou quando tinha bayonetas e cartuxame, aqui é que me ha de assustar?

O Sr. presidente :—Attenção, senhores.

O Sr. Braulio :—Sr. presidente, eu voto pelo projecto em discussão e pela emenda do nobre primeiro secretario. Levantei-me apenas para dizer duas palavras a respeito do delegado do Benito, porque achava que o nobre deputado não se devia queixar tão amargamente delle.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado João Cavalcanti, na sessão de 11 do corrente.

O Sr. João Cavalcanti :—Sou forçado a occupar, por alguns momentos, a attenção da casa, para dissipar qualquer duvida que porventura possa existir, a respeito das asseverações por mim feitas nas sessões passadas, e contestadas pelo Sr. Dr. Rufino de Almeida, isto é, a prisão do Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.

Tratando eu dessa occurrencia disse :—o Sr. Dr. chefe de policia tendo recommendado as autoridades subalternas no principio da sua administração policial, que só prendessem os cidadãos em tres hypotheses, isto é, em flagrante delicto, em crimes inafiançaveis, e por effeito da pronuncia, fôra elle o primeiro a contrariar essa determinação, mandando prender o Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque no dia 9 de setembro do anno proximo passado.

O nobre deputado representante do circulo de Rio-Formoso querendo desvanecer a impressão desagradavel que essa occurrencia produzira na casa, phantasiou a historia de que—tendo o Dr. chefe de policia mandado chamar á sua presença o Dr. Estevão Cavalcanti, para informar-se sobre denuncias relativas a desordens que se pretendia praticar em Olinda, elle desobedecêra, do que resultou o mesmo Dr. chefe de policia ordenar ao capitão de fragata Filgueiras, delegado d'então, que o apresentasse na secretaria de policia (lê).

Existe em meu poder uma carta do Sr. capitão de fragata Filgueiras, contestando o que disse o nobre deputado ; a qual passarei a lêr :

Illm. Sr. capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras.—Para triumpho da verdade, queira V. S. ter a bondade de declarar em seguimento a esta, os quesitos seguintes :

1º Se V. S. teve requisição do Dr. chefe de policia para mandar a sua presença o Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, no dia 9 de setembro do anno proximo passado.

2º Se o referido Dr. desobedeceu a V. S. no acto de executar a dita ordem.

3º Se V. S. teve ordem do mesmo Dr. chefe de policia para prender o Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, no dia 9 de setembro do anno proximo passado.

4º finalmente, o que se seguio por effeito da mesma prisão.

Permitta V. S. que eu faça o uso que me convier da resposta que V. S. se dignar de dar-me.

De V. S. amigo attencioso e muito obrigado,

João Cavalcanti de Albuquerque.

Olinda 9 de maio de 1861.

Illm. Sr. Dr.—Em resposta á presente carta de V. S., tenho a pedir-lhe um favor, de consentir que eu reduza os quatro quesitos exarados nella, em um só, porquanto nada sei e nem me constou a respeito dos primeiros quesitos ; e quanto ao quarto quesito, tenho a declarar que, no dia 9 de setembro do anno proximo passado, pelas quatro horas da tarde, recebi ordem para prender o Illm. Sr. Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque e João Paulo Ferreira, como autores dos ferimentos que se deram na freguezia da Sé desta cidade, naquelle dia : o que executei immediatamente a dita ordem, destinando o quartel de minha residencia para a detenção do mesmo Dr. Estevão. Ao depois tive ordem vocal na noite desse dia, para que o mencionado Dr. se apresentasse, no dia seguinte, na repartição da policia, ao que elle executou, regressando logo para esta cidade, em plena liberdade.

É o que tenho de satisfazer a V. S., para o triumpho da verdade, podendo V. S. fazer o uso que entender desta minha resposta a sua presente carta.

Sou de V. S. amigo attencioso e muito obrigado,

Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Já vê o nobre deputado que eu não vim asseverar uma falsidade contrária ao que se passou.

O Sr. Rufino de Almeida :—O nobre deputado o que está é com vontade de ver se a discussão vai por diante, mas eu não lhe hei de fornecer materia.

O Sr. João Cavalcanti :—A'vista, portanto, da breve exposição que acabo de fazer, concluo, que ou o nobre deputado ignora as occurrencias da secretaria de policia, ou quiz illudir a nossa bôa-fé.

O Sr. Rufino de Almeida : — Muito obrigado pela delicadeza.

REVISTA DIARIA.

Acha-se actualmente funccionando o commando das armas desta provincia na casa da rua do Imperador, proxima ao Sr. Dr. Sarmento, para onde foi transferido ha pouco.

— Amanhãa começam a funccionar os conselhos de qualificação da guarda nacional das differentes parochias desta cidade.

O mesmo deve ter lugar nas de mais da provincia, em vista do disposto legal.

As sessões do conselho serão nas respectivas igrejas matrizes.

— Temos queixas de algumas pessoas respeitaveis, moradoras na rua da Aurora, cujas familias são desrespeitadas por alguem d'alli por meio de inconvenientes macaquices, que se extendem a quem quer que seja, e á despeito da falta da acquiescencia á ellas.

Occupamo-nos deste facto, sobre o qual temos taes queixas da parte das familias escandalisadas e offendidas, porque o seu autor, sem respeitar-se, e desacatando o melindre dellas, não dá-se de produzi-lo ás escancaras e aos olhos de todos, pondo-o assim sob o dominio da censura publica, e livrando esta por conseguinte da pecha de devassa do lar domestico.

E' forçoso, pois, que se contenha esse individuo nos limites da decencia, lembrando-se de que do respeito de si proprio é que nasce aquelle que nos consagram os outros, servindo aquelle portanto de base ou de condicção para a existencia deste.

— A requisição da directoria das obras publicas, foi ordenado pela presidencia a repartição da policia, que fosse sobr'estado o transito de carros pela rua da Imperatriz ; visto que o concerto, que ora alli se faz, reclama essa interrupção.

— O Exm. Sr. presidente da provincia expedio ordens á directoria das obras militares, para effectuar um contrato relativo á construcção de um chafariz para o abastecimento d'agua potavel ao quartel do hospicio e hospital militar, e á collocação de uma latrina com apparelho no quartel das Cinco Pontas.

Para taes obras foi autorisado pelo governo imperial o dispendio da quantia de 7:299$403, conforme o respectivo orçamento.

— Em nossa *Revista* de hontem, na eleição da direcção da companhia de Beberibe, deve ler-se—Manoel Gonçalves da Silva, caixa, e não Manoel Gomes da Silva.

— Lourenço de Freitas Guimarães e Francisco José Correia Marques pronunciados pelo Dr. chefe de policia por complicidade em crime de polygamia, requereram ao Dr. juiz de direito da primeira vara para prestar fiança. Em vista das razões offerecidas nos autos pelo Dr. promotor publico, lhes foi denegada a fiança requerida.

— Encerrou-se hontem a segunda sessão do jury. Houveram 3 appellações por parte do Dr. promotor publico e 1 por parte do Dr. juiz de direito.

O tribunal deixou de funccionar durante 2 dias.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente : 2 homens e 2 mulheres, todos livres ; 2 á ordem do Dr. delegado do primeiro districto ; 1 á ordem do subdelegado de Santo Antonio e 1 á ordem do de S. José.

— Movimento do dia 17.

[illegible] Pereira de Santiago, Pernambuco, 28 annos, solteiro, S. José ; [illegible].

Eugenia Maria Pinto, Rio Grande do Norte, 82 annos, viuva, Olinda ; [illegible].

Catharina, Africa, 30 annos, solteira, Recife ; [illegible].

Jovencia Maria dos Prazeres, Pernambuco, 44 annos, casada, Santo Antonio ; (ignora-se a molestia.)

José Candido de Carvalho Medeiros, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista ; gastro-interite-chronica.

Manoel, Pernambuco, uma hora, Boa-Vista ; convulsões.

Silvino, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio ; gastro-bronchite.

Antonia, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; convulsões.

Antonio, Pernambuco, 6 annos, S. José ; febre perniciosa.

Julia, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista ; espasmo.

Velfango, Pernambuco, 6 mezes, S. José ; convulsões.

Antonio, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; inflammação de entestinos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial, approvou hontem em 2ª discussão, depois de orarem os Srs. Nascimento Portella e Figueirôa, o projecto n. 29 deste anno ; em 1ª o n. 36, sem debate ; em 3ª os ns. 23 e 27 ; e em 2ª os arts. 7 e 8 do orçamento provincial.

Foram nomeados : para a commissão de exame da casa de detenção, os Srs. Luiz Felippe, Lucena e Miranda ; e para a que deve levar ao Exm. Sr. presidente da provincia os actos legislativos para serem sanccionados, os Srs. João Cavalcanti, Siqueira Cavalcanti e Salazar.

A ordem do dia é : 1ª discussão dos projectos ns. 32, 33 e 34 do corrente ; 2ª do n. 36 ; 3ª do n. 29, e continuação da antecedente.

Communicados.

No dia 15 do corrente embarcou o Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, victima resignada de um padecimento de olhos, grave, longo e pertinaz, lá segue caminho da Europa com os fins de ver se consegue ahi, o que não pôde aqui alcançar com quasi tres annos de cuidados e repetidas applicações medicinaes.

Vai nelle um quadro perfeito de transição e inconstancia dos destinos humanos.

Moço distincto pela sua illustração e pelo seu talento professional, e mais distincto ainda pelos dotes do seu coração, ei-lo, que vê de repente cortada a sua carreira, e condemnado á uma vida de reclusão e de dôres na flor da sua idade, e quando mais risonhas lhe vicejavam n'alma as esperanças do porvir !

Já a esta hora vai bem longe de Pernambuco, onde deixa numerosas sympathias, e os melhores documentos da sua vida, que é a historia da instituição do Hospital Portuguez de Beneficencia, que lhe deve a sua origem e a principal alavanca da sua fundação.

O céo o restitua cedo aos braços de seus numerosos amigos, á sciencia e á humanidade, e quer na sua ida, quér no seu regresso, lhe sejam propicios os ventos e o mar sereno.

Um Portuguez.

Recife 17 de maio de 1861.

Publicações a pedido.

Provas escriptas dos Drs. Francisco de Paula Sales e Manoel Moreira Guerra no concurso, a que se procedeu ultimamente na Faculdade de Direito. (*)

Programma.

Mostrar como do progresso do capital resultam o augmento do salario, e a baixa do lucro do capital, sem que por effeito da baixa do lucro peiore a condicção do capitalista.

Um dos elementos de producção reconhecidos pelos economistas, é o capital, o qual, prestando um auxilio poderoso e indispensavel ao trabalho do homem, concorre directamente para o desenvolvimento da riqueza social. Sem este agente poderoso a industria desappareceria por falta de vida, e não se poderia jámais comprehender que o homem podesse applicar-se aos seus fins racionaes, uma vez que não tinha a seu dispor, nem meios que o coadjuvassem na applicação de suas faculdades physicas, nem sobre que exercesse a sua actividade.

D'ahi se vê, pois, a importancia do capital e o papel immenso, que representa na producção. E se é verdade que a sua cooperação é indispensavel para ella, não é menos verdade tambem que o desenvolvimento da producção concorre poderosamente para o progresso do capital. Com effeito, é de facil intuição a verdade desta proposição.

Se o capital é a porção de productos poupados e destinados á nova producção, é evidente que o capital está na razão directa do desenvolvimento progressivo da producção. E' este um facto, que se verifica no estado florescente, que nos apresentam as nações mais civilisadas, onde a actividade e a industria do homem mais se tem desenvolvido. Assim, pois, vejamos como do progresso do capital resultam o augmento do salario, e a baixa do lucro do capital.

Se, como já dissemos, o capital é indispensavel para dar vida e desenvolvimento ao trabalho, segue-se que a medida da existencia do trabalho está na quantidade do capital empregado na producção ; d'onde resulta que, quanto maior fôr a somma dos capitaes empregados, tanto maior será o trabalho, que elles farão fructificar.

Ora, se o capital e o trabalho concorrem juntamente para a producção, é claro que cada um delles tem uma parte correspondente no resultado de sua applicação collectiva. A parte, que compete ao capital se denominará—lucro— e a destinada a remunerar o trabalho—salario.—

Parece que neste caso o lucro do capital deveria estar sempre na razão directa do progresso deste, e jámais verificar-se a baixa do lucro conjunctamente com o desenvolvimento do capital. Entretanto é este um phenomeno economico, que revela a existencia de uma lei constante na producção da riqueza social :—a concurrencia.—

Vejamos como ella se manifesta.

Os dous elementos de producção, de que temos fallado, podem achar-se separados, de modo que para ter lugar neste caso a producção, é necessario que elles se procurem, se approximem e mediante interesses e vantagens estipuladas, effectivamente se appliquem á producção.

Ora, se o campo industrial do progresso se alarga, se o espirito de empreza se desenvolve na sociedade ; elles necessariamente não poderão chegar ao fim, que se propõem, sem o auxilio dos dous elementos do progresso industrial, isto é, o trabalho e o capital, e conseguintemente devem procura-los, onde quer que se achem.

Esse interesse, essa vantagem, ou economicamente fallando, o lucro offerecido ao capital será sempre estipulado ou fixado por aquelle que o possue, isto é, pelo capitalista, emquanto for elle insufficiente para satisfazer a todos, que o desejam para suas emprezas. Mas como o desenvolvimento da industria tem como consequencia necessaria o augmento do capital, segue-se que, deixando de ser elle insufficiente, ao contrario sendo superabundante para aquelles que o procuram, o interesse ou lucro, que elle tem de auferir, não será mais agora estipulado unicamente pelo capitalista.

Com effeito, se os capitaes inactivos nenhuma vantagem trazem para os seus possuidores, é certo que está no seu interesse entrega-los á producção ; e então toda a vantagem ou lucro por elles offerecido, é sempre preferivel á improductividade, á que ficarão reduzidos, se por ventura não forem utilisados na producção. Neste caso não só apparecem da parte dos capitalistas pretenções mais razoaveis e menos exigentes ácerca do interesse, porque cedem os capitaes, como tambem nasce da parte do emprezario ou daquelle que procura capitaes, o desejo de consegui-los com a maior vantagem.

Comprehende-se, pois, que a concurrencia entre os capitalistas, não póde deixar de trazer como consequencia necessaria a diminuição ou a baixa do lucro de seus capitaes.

Mas como essa baixa do lucro do capital não tem por effeito peiorar a condição do capitalista, quando elle aufere menor vantagem pelo capital, que empresta ?

Se considerarmos sómente o lucro, que o capitalista auferia á principio, antes que o progresso industrial houvesse concorrido para formação de novos capitaes, com o que teria agora com o mesmo capital então empregado, poderiamos affirmar que a sua condição tinha peiorado ; mas se é verdade que o lucro diminuio ou baixou com a concurrencia, não é menos exacto que essa concurrencia foi a consequencia da grande affluencia de capitaes, resultado tambem dos progressos industriaes, e que se o capitalista agora percebe menor vantagem sob aquella relação, essa vantagem augmenta com a maior somma de capitaes, de que actualmente póde elle dispor.

Exemplifiquemos.

Pedro com um capital de um conto de réis percebia o lucro na razão de seis por cento ao anno, mas o desenvolvimento da industria, fazendo augmentar os capitaes destinados á producção estabelecendo entre elles a concurrencia, fez baixar o lucro na razão de tres por cento.

Ora, se Pedro neste caso tivesse o mesmo capital, evidentemente estaria em peior condição ; mas se o progresso industrial trouxe tambem o desenvolvimento dos seus capitaes, é claro que se perdeu com a baixa do lucro, esta perda é mais que compensada na razão do augmento do seu capital. Se a principio só podia dispor de um conto de réis, agora offerece o triplo ou o quadroplo dessa quantia á especulação dos emprezarios.

Vê-se, portanto, que trazendo o progresso do capital como consequencia necessaria a baixa do lucro, a condição do capitalista não tem certamente peiorado. Tambem uma consequencia do progresso do capital é sem duvida o augmento do salario.

Já fica tirado a limpo que o trabalho tambem tem uma parte na producção, para a qual concorre, e que sem elle não póde ella existir.

Ora, a baixa do capital, animando o espirito de industria e a especulação dos emprezarios, augmenta a procura do trabalho necessario para novas emprezas, que se estabelecem.

Resulta, pois, que a procura do trabalho faz com que aquelles que o possuem, não o cedam senão por vantagens por elle estipuladas. Não é neste caso a vontade e o interesse do emprezario, que fixa o salario do operario ; mas é este que o determina e estabelece. O principio da concurrencia tambem se manifesta a respeito do trabalho para modificar-lhe as pretenções exageradas, estabelecendo uma proporção entre o capital e o trabalho ; mas não é menos verdade que esta proporção desapparece logo que os capitaes augmentam, e vão sendo empregados na producção.

Concluindo diremos que, em vista do que fica expendido, a baixa do lucro do capital não peiora a condição do capitalista, ao passo que augmenta o salario do trabalhador.

Pedimos a benevolencia dos nossos illustrados mestres para as imperfeições deste trabalho.

Faculdade de Direito do Recife, 19 de abril de 1861.

Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Programma.

Mostrar como do progresso do capital resultam o augmento do salario, a baixa do lucro do capital, sem que por effeito da baixa do lucro peiore a condicção do capitalista.

A questão que nos occupa é bastante grave, e tão escasso é o tempo de que dispomos para fazer um exame meditado sobre o assumpto, que não nos será dado attingir o resolver a questão proposta de modo satisfatorio, e apreciando em fórma consentanea todos os phenomenos particulares do capital, considerado em seu desenvolvimento, e já em relação ao salario do obreiro, já em relação ao lucro da producção e finalmente em attenção ao lucro do capitalista. Da noção do capital considerado em referencia a producção, da qual é instrumento e causa immediata e da idéa que ligamos ao melhoramento e perfeitibilidade deste, aos seus meios de producção, digo, aos seus meios de destribuição e circulação, é consequente o concluir para a lei geral— de que o augmento e perfeição do capital, isto é, o seu progresso traz em resultado o augmento da producção ou antes—que o capital é o barometro da producção.

Mas, no dominio da sciencia economica não ha leis por mais geraes e communs, que sejam absolutas e não encontrem outras que lhe imponham modificação em seus effeitos ou que lhes não devam ser postas em face, e de cujo todo harmonico considerado em seu complexo deve resultar a vista synthetica da sciencia. O phenomeno do progresso do capital, apreciado em seus effeitos, nada exprimiria, quando considerado isoladamente, e sem relação a sorte do trabalhador, isto é sua condição e vantagens, em relação ás condições e vantagens da producção do seu lucro, assim como em respeito ao lucro do capitalista. O progresso dos capitaes suppõem, em nosso entender, a sua accumulação, facilidade de circulação e certeza de sua acquisição para as diversas inddstrias existentes e outras que é incentivo para crear, e que as tem de empregar no mister da producção, e conseguintemente que sempre que ha capital, digo capitaes abundantes e se facilita o seu emprego melhora-se a condição das industrias existentes, fomentam-se novas outras melhora-se a sorte da producção e as condições do salario, visto que o espirito de industria, desenvolvendo-se na razão directa da disponibilidade do capital e de sua circulação regular, onde houver progresso de capital desenvolve-se o espirito de industria, o principio da associação se ergue e toma proporções vantajosas e d'ahi o aperfeiçoamento das industrias, tornando-se estas mais numerosas, mais productivas e o productor obtém conseguintemente mais trabalho e é melhormente remonerado. Se é este, porém, o quadro que prima facie offerece as vistas do observador o phenomeno economico do progresso do capital em relação á producção e ao salario não são todavia estes principios de um imperio absoluto ou de uma logica irretratavel ; pois que ha outra lei igualmente geral e ordinaria no dominio dos factos economicos e da observação scientifica que constitue um dos mais admiraveis phenomenos da sciencia, isto é a lei da concurrencia, que é força considerar em seus effeitos, sempre que se escrever em relação aos diversos problemas que interessam a formação e distribuição da producção ; fallamos da lei da concurrencia, que influindo em todas as evoluções do systema economico traz algumas vezes restricções em relações á sorte da produção e do operario, e que não pódem deixar de ser considerados no assumpto deste trabalho, em lugar muito distincto e antes que cheguemos á solução do programma.

E assim é aqui occasião de interpellarmos deste modo, se o progresso do capital facilitando a sua circulação e o seu emprego o levará ao accesso de algumas classes industriaes que antes o não poderiam obter, ou pelo menos em igual quantidade, desenvolve assim o espirito industrial, é claro que novas emprezas, novas industrias virão todos os dias á apparecer e disputar-se o dominio do mercado, e uma grande força expansiva na producção, pelo concurso ou competencia das diversas industrias novas com as existentes que de outra sorte tomarão novo incremento, virá tambem á diminuir o lucro da producção, pois que a concurrencia tem por effeito regular a barateza nas classes de productos em que ella se estabelece o que constitue uma lei geral, e assim seria claro que a concurrencia e multiplicação das industrias e a expansibilidade da producção encontrando desequilibrio no estado do mercado, traria prejuizo inevitavel aos productores, e neste caso a perda destes obrigando-os á restringir as proporções da producção, tornando immediatamente mais precario o emprego de capital, faria parecer excessiva a sua circulação, e aos capitaes, faltando o emprego permaneceriam inactivos, e d'ahi o prejuizo do capitalista. Mas quando se falla hoje em concurrencia é preciso não ver n'ella essa lei de panico, e de terror em quanto as vigilias da sciencia não devem ella emancipar-se dos prejuizos, sua influencia benefica é hoje considerada e ninguem porá mais em duvida que a concurrencia não é fatal aos interesses do productor ; e assim passando a considerar a producção em relação á expansão das industrias e ao progresso do capital parece-nos indefinivel como consequencia da expansão das industrias o augmento da producção, e com o augmento do salario a baixa total do lucro da producção e do lucro do capital ; é força não encontrar tambem nos phenomenos acima expostos um motivo para concluir que a baixa do lucro pela concurrencia dos capitaes e pelo augmento dos salarios tende á diminuir o seu lucro.

O capitalista sempre que melhoram seus capitaes, e por isso mesmo que este facto estabelece um desenvolvimento industrial, secundado pelo espirito de associação, e ainda mesmo considerado em face da producção, e á despeito das perturbações momentaneas do mercado, e da alça do salario, o capitalista dizemos ainda assim lucrará, porque ainda quando se veja obrigado á emprestar por uma taxa mais modica, todavia empresta mais, e nessa razão está o lucro que aufere na mesma proporção do progresso da industria que marcha á par do progresso do capital. De mais, quando o salario cresce, o trabalhador não só é mais bem remunerado, e sua renovação mais ampla como consome mais ; e como está na natureza humana que a medida de cada satisfação, o homem deseja novas outras, e que quando sua razão se melhora na razão—A—deseja-se logo melhora-la na razão—B—o melhoramento do salario melhora tambem a condição moral dos obreiros, faz apparecer em seu espirito aspirações mais elevadas, e assim o que era simples operario, deseja logo passar á productor alliando o seu pequeno capital com aquelle que poder obter pela vantagem de credito e sempre que crescem os productores o progresso do capital não póde ser visto ter em resultado a baixa do lucro, pois que emquanto acham emprego os capitaes, a sorte do capital é segura e o seu lucro não póde estar sujeito á uma baixa que o comprometta. A nossa actualidade social dá-nos o testemunho mais formal d'esta verdade ; as restricções dó credito, os defeitos da circulação dos capitaes ahi vão exercendo o seu imperio fatal ; as industrias definham, as fontes mais perenes da riqueza publica se acham como que estancadas ; e entretanto a usura ahi mantém a sua taxa inflexivel, e os bancos liquidam-se com o commercio como o algoz liquida a sentença de morte com a victima em cima do cadafalso. Não é pois, do augmento das industrias, do augmento do salario, e da baixa do lucro que provém o prejuizo do capitalista, é um calculo do qual em nosso pensar falha a exactidão e se illude a expectativa da usura. De que valor será o capital para uma sociedade que tem por legado a miseria, o atrazo na vida industrial e o desfavor de uma circulação estreita e irregular. ?—E' mister suppôr uma sociedade muito opprimida de miserias e muito gravemente necessitada para que sempre se sujeite expontaneamente aos caprichos da usura e da sua inexoravel ambição. O numero pois dos que supportam as taxas elevadas do juro é infinitamente menor do que aquelles que a repellem e no emprestimo do capital quanto menor e taxa maior é a sua procura e a sua circulação, o seu emprego o seu lucro, e maior a vantagem do capitalista, que tem ainda além disso a vantagem, devendo pelo progresso e expansão dos capitaes augmentarem-se as industrias trará assim a baixa do lucro da taxa a vantagem para o capitalista de consumir melhores productos e mais baratos. Não queremos dizer aqui que o progresso das industrias pelo progresso dos capitaes traga o progresso indefinido da baixa dos productos ; porém guardado o equilibrio pela lei de custo da producção os productos tornam-se mais baratos e perfeitos, e é assim exacto que o capitalista consume mais, e melhor.

E' pois sem fundamento em nosso entender a expectativa de que a baixa do lucro e o augmento do salario tragam perda e desfavor ao capitalista pelo mesmo facto do progresso do capital.

Aqui concluimos com o que em tão apertada contribuição nos póde fornecer a inspiração do momento ácerca do programma que nos foi dado em ponto para este trabalho. Uma sciencia nova como é a economia politica, cujos problemas difficeis são ainda o privilegio dos grandes espiritos que se dedicam ao conhecimento de suas verdades especulativas, não deixa de offerecer os mais serios embaraços para aquelles que como nós não temos o espirito desses grandes vultos da sciencia, e mesmo do pouco que conhecemos a sciencia não podemos dar senão um mesquinho documento neste trabalho, cujas imperfeições e erros ahi vão confiados á benevolencia dos juizes.

Recife 19 de abril de 1861.

Dr. *Manoel Moreira Guerra.*

(*) Ambas estas provas acham-se fielmente impressas e corrigidas com a mesma orthographia e pontuação da certidão authentica dada pela faculdade, conferida pelo Exm. director interino, e subscripta pelo respectivo secretario.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 191:909$235
Idem do dia 17. . . . . . . [illegible]
202:211$530

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 197
» » com generos.. 344
541

Volumes sahidos com fazendas.. 112
» » com generos: 286
498

Descarregam hoje 18 de maio.

Barca ingleza—John Martin—fazendas.
Barca portugueza—Gratidão—mercadorias.
Galera franceza — Raoul — idem.
Brigue inglez—Goward—cerveja e arroz.
Brigue inglez—Juka—bacalhão.
Brigue sueco—Carlos—trilhos de ferro.
Barca portugueza—Sympathia — o resto.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.

Importação.

Brigue inglez *Emma Jane*, procedente de Cardiff, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

1,579 trilhos de ferro, 747 peças, 248 barris 155 saccos e 201 caixas com ferrolhos, espigas e diversas outras ferragens e materias para a estrada de ferro ; a Th. Harrison.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte :

80 pipas vasias ; a Tasso & Irmãos.

80 caixas sapatos de borracha, 880 saccos farelo ; a Kalkman & Irmãos.

1 barrica milho branco, 1 dita erva mate ; a Agostinho Emiliano Leão.

2 caixões cha de S. Paulo ; a Manoel Tavares Cordeiro.

1 caixa dito de dito ; a Manoel Joaquim Seve & Filhos.

30 fardos panno de algodão, 15 rollos fumo de minas, 6 latas chá de S. Paulo, 640 saccos café, 50 caixas velas stearinas ; a ordem de diversos.

Barca ingleza *John Martin*, consignada a Henry Gibson, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte :

57 caixas e 42 fardos tecido de algodão, 1 dito dito de linho ; aos consignatarios.

106 fardos e 52 caixas tecido de algodão, 1 fardo mantas para cavallo, 100 barricas cerveja ; a James Reder & C.

50 barris manteiga, 50 gigos e 1 barricas de louça ; a Johnston Pater & C.

250 saccos arroz, 12 caixas linhas, 22 fardos e 5 caixas fazenda de algodão, 15 toneladas ferro em bruto, 1,400 barras de ferro, 258 embrulhos arcos de ferro, 60 embrulhos ferro em lençol ; a Mills Latham & C.

300 barricas cerveja ; a C. J. Astley & C

4 caixas e 2 barricas drogas ; a João Soun & C.

9 barricas louça e vidros ; a Fragoso & Valle.

3 fardos e 1 caixa fazenda de algodão ; a Barroca & Medeiros.

2 fardos fazenda de algodão ; a João Keller & C.

50 taxas de ferro, 4 fardos lonas ; a N. O. Bieber & C.

25 toneladas carvão de pedra ; a J. A. M. Dias & C.

1 caixa chá, 1 dita camisas ; a ordem.

20 pacotes e 4 caixas ferragens ; a J. H. Harrison.

20 fardos fazenda de algodão ; a J. B. da Fonseca Junior.

2 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 1 caixa fazenda de linho e de algodão, 1 dita dita de lãa e algodão, 1 dita meias ; a A. Cezar de Abreu.

51 gigos louça, 21 caixas 9 fardos fazenda de algodão, 10 caixas palitos de fogo ; a Southall Mellors & C.

1 caixa queijos, 1 dita presuntos ; a D. P. Wild & C.

51 caixas e 24 barricas cerveja, 29 gigos 7 caixas e 1 cesto louça ; a Saunders Brothers & C.

14 caixas 10 fardos fazenda de algodão, 2 ditos dito de linho, 1 dito amostras ; a Arkwright & C.

4 caixas fazenda de linho ; a Paton Nash & C.

65 toneladas carvão de pedra ; a Scot Wilson & C.

40 fardos e 3 caixas fazenda de algodão ; a Kalkmann & Irmãos.

100 embrulhos pás de ferro, 12 barricas ferragens, 6 caixas palitos de fogo, 1 dita objectos para [illegible], 1 dita baldes ; a Paranhos Vianna & C.

1 caixa amostras ; a diversos.

Brigue inglez *Goward*, vindo de Liverpool, consignado a Paton Nash & C. manifestou o seguinte :

280 saccos arroz, 25 barris manteiga de vacca, 24 fardos e 10 caixas tecidos de algodão ; a Mills Latham & C.

58 peças de cabos, 12 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 1 fardo mantas para cavallos, 15 barris oleo de linhaça, 10 caixas biscoutos, 1 dita farinha de aveia ; aos consignatarios.

1 caixa chapéos de sol, 1 dita botinas ; a A. C. de Abreu.

50 gigos e 1 barrica louça, 5 pacotes fazenda de lãa, 22 fardos e 2 caixas fazenda de algodão, 2 ditas chapéos de sol ; a Southall Mellors & C.

40 caixas linhas ; a Seve & Filhos.

5 fardos e 7 caixas fazenda de algodão, 3 ditas e 1 fardo dita de linho, 1 caixa dita de lãa ; a E. A. Burle & C.

200 barricas cerveja ; a C. J. Astley & C.

11 caixas, 4 feixes, 2 volumes, 6 pacotes, 1 barrica, 1 porta 52 cannos, 4 molduras, 1 caldeira e 4 rodas machinismo ; a Aguiar & Ramos.

84 toneladas carvão de pedra ; a Scott Wilson & C.

Exportação.

16 de maio de 1861.

Barca portugueza *Corça*, para Lisboa e Porto carregaram :

Francisco Alves de Pinho, 30 saccos com 150 arrobas de assucar.

Palmeiro & Beltrão, 3 barriquinhas com 9 1/2 arrobas de dito.

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregou :

Manoel Gonçalves da Silva, 100 saccos com assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram :

Baltar & Oliveira, 121 baris e 8 meias pipas com 5,256 medidas mel.

Barca ingleza *Fleetwing*, para o Canal, carregaram :

Saunders Brothers & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 16:100$566
Idem do dia 17. . . . . . . 518$024
16.618$590

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 36:066$537
Idem do dia 17. . . . . . . 2:404$475
38 471$012

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Montevidéo—18 dias, polaca hespanhola *Cronometro*, de 150 toneladas, capitão Jacintho Hombrabella, equipagem 10, carga 2,900 quintaes de carne ; a Aranaga Hijo & C.

Liverpool — 53 dias, brigue inglez *Nautilas*, de 240 toneladas, capitão John Swinton, equipagem 10, carga fazendas ; a Sowthal Mellors & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Brigue americano *Souther*, capitão Charles Sarrger, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	SE	Fresco	76	24,4	74	0	757,4	30,03
9 »	»	»	»	80	26,6	70	0	759,2	30,09
12 dia	»	»	»	83	28,3	68	0	759,9	30,09
3 da t.	»	»	»	80	26,6	67	0	757,8	30,04
6 da t.	»	»	Regul.	76	24,4	68	0	577,	30,01

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. e 18' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 4 h. e 30' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 17 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 21 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 301 do regulamento, uma caixa da marca M L & C n. 1,448, com 600 pares de chinellas de lãa com avaria de agua do mar, no valor de 600 rs. por cada par, vindas pelo navio francez «Bertha», entrado em 6 de março do anno proximo passado, e abandonadas aos direitos por Monteiro Lopes & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 17 de maio de 1861.

O 4.º escripturario,
Joaquim Albino de Gusmão.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das casas do patrimonio dos orphãos annunciadas para o dia 16 do corrente foi transferida para o dia 27 do mesmo, devendo as habilitações serem julgadas no dia 23.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1861.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Por ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 18 do corrente depois do meio dia, se levará á hasta publica para ser arrematado por quem mais der 100 caixas vazias com a marca A & C., vindos de Lisboa na barca portugueza *Gratidão*, as quaes continham batatas em máo estado abandonadas pelos consignatarios Luiz José da Costa Amorim & C.

Quarta secção, 17 de maio de 1861.

O 3º escripturario,
João José Pereira de Farias.

De ordem da inspecção da alfandega, se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica de conformidade com a disposição do art. 306 do regulamento ; 1 pão de pinho com casca de 4 polegadas de grossura, e 30 1/2 palmos de comprimento, no valor de 3$050, 1 dito com dita de 4 polegadas de grossura e 31 palmos de comprimento, no valor de 3$100, 1 dito faceado de 7 polegadas de grossura, e 60 palmos de comprimento, no valor de 20$800, 1 dito dito de 6 polegadas de grossura e 46 palmos de comprimento no valor de 12$266, apprehendidos em acto da visita do brigue sueco *Ferdinand*, pelo ajudante do guarda mór interino, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 16 de maio de 1861. —O 4º escripturario.— Joaquim Albino de Gusmão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 de junho p. p., manda fazer publico, que no dia 23 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, a saber :

Thesouraria e repartições que lhe são subordinadas . . . 1:495$000
Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, secretaria geral da instrucção publica, Gymnasio 2:[illegible]

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de maio de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1º parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei.º Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes.

Magdalena por anno....	6:110$000
Giquiá, idem	5:350$000
Jaboatão, idem...........	3:887$500
Cachangá, idem..........	3:450$000
Motocolombó, idem......	1:605$000
Bujary, idem............	550$000
Tacaruna, idem..........	552$000
Ponte dos Carvalho, idem	905$000
Tapacurá, idem.........	1:206$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente.

Municipio do Recife, por anno..... 13:008$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para enfermaria da casa de detenção nesta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condições do estylo já ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugâr na sessão proxima a 18 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

1 peça de cabo de manilha de 6 pollegadas, 1 dita de dito de 5, 11 pães de gomma elastica, 32 peças de lona ingleza estreita, 40 páos de lacre encarnado, 21 resmas de papel almaço e 27 garrafas de tinta de escrever.

Para os navios e arsenal.

2 caixas de folhas de flandres dobradas, e 2 ditas singelas.

Sala do conselho de compras navaes, em 11 de maio de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na forma determinada no regulamento acompanhado o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velames, amarras e ancoras dos vapores *Iguarassú* e *Camaragibe*, este da companhia denominada Vigilante e aquelle da Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 17 de maio de 1861.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o fabrico de diversas obras.

2,000 varas de brim.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 3 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia Manoel Gonçalves da Silva acha-se autorisado a pagar o 26 dividendo na razão de 3$200 rs. por apolice, conforme foi deliberado em assembléa geral dos Srs. accionistas.

Escriptorio da companhia 17 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que ninguem faça transacção alguma ácerca das casas ns. 35, 37 e 45 da rua da Cruz, outr'ora ns. 17, 18 e 22, que foram do finado Bento José Fernandes, e tem estado na individa posse de Felix da Cunha Teixeira e dos herdeiros de Francisco Antonio Durão, visto como pretende a mesma junta fazer respeitar o direito que tem em referidas casas e bens daquelle finado.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 15 de maio de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacca e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Sabbado 18 do corrente.

9.ª Recita da assignatura.

A orchestra executará a grande ouvertura de opera

La Reine d'um jour,

depois do qual subirá á scena o bello drama em quatro actos e um prologo,

JOCELIN

OU

O MARINHEIRO DA MARTINICA,

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Jocelin	Germano.
O conde Leon d'Esgregny	Vicente.
Flambart, pescador	Raymundo.
Gaspar, seu afilhado	Campos.
Um cabo de dragões da rainha	Braga.
Madama Flambart	D. Jesuina.
Amelia	D. Carmela.
Um official	Leite.
Um marinheiro	Santa Rosa.
Uma creada de estalagem	D. Julia Rosa.
Marinheiros e soldados.	

PERSONAGENS DO DRAMA.

Van-Broust, marinheiro Jocelin	Germano.
O almirante de Saint-Renau, governador da Martinica	Thomaz.
O cavalleiro de Servières	Nunes.
Eduardo, secretario do almirante	Valle.
Kercader, moço	Teixeira.
O feitor	Santa Rosa.
Amelia, condessa de Saint-Renau	D. Carmela.
Clotilde, sobrinha do almirante.	D. Manoela.
Criados, marinheiros, negros.	

A acção passa-se no prologo na Bretanha perto de Lorient, em 1763; e o primeiro, segundo, terceiro e quarto actos na Martinica, em 1783.

Terminará o espectaculo com a bella comedia em um acto

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas.

BAILE

CASSINO POPULAR

DE

MASCARAS E PHANTASIA

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 18 do corrente.

Vespera do Espirito Santo.

O director do Cassino Popular, gozando da licença que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou conceder-lhe, e ao mesmo tempo querendo annuir ao pedido de varias pessoas, dará neste dia um sumptuoso baile de mascaras e phantasia, no qual terão ingresso todas as pessoas que se apresentarem com a devida decencia, quér com mascaras ou sem ellas.

Serão envidados os meios possiveis para que o baile neste dia nada deixe a desejar, e que continue a reinar a boa ordem e harmonia do costume, a qual, sem duvida, tem sido devida não só á civilidade dos cavalheiros que frequentam o Cassino, como tambem ás prudentes e delicadas maneiras das autoridades que alli se tem dignado assistir.

O gabinete apresentará novos quadros. As disposições do regulamento serão fielmente observadas.

Entrada para damas gratis.

Cavalheiros 2$000.

Grande e extraordinario baile de mascaradas e sem mascaras, nos magestosos salões do caes de Apollo.

Sabbado 18 do corrente.

As 9 horas da noite terá principio este bello divertimento, tocando a banda de musica do 4.º batalhão de artilharia a pé de 1ª linha, que executará mimosas peças do seu repertorio.

Os salões acham-se perfeitamente adornados, como na noite do beneficio do administrador; havendo tudo o mais que naquella noite houve, para completa satisfação dos concurrentes.

Cumprir-se-ha a risca o regulamento do Sr. Dr. chefe policia.

Entradas para homens 2$000, para damas gratis.

Avisos maritimos.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte do carga prompta; a tratar com Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

Sahe no dia 26 do corrente a muito veleira e bem conhecida barca

GRATIDÃO

para o resto da carga e passageiros, tra-a-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C, na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Porto.

Segue até o dia 31 do corrente a veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por ter já engajada sua carga; recebe passageiros somente, para o que tem commodos excellentes; para tratar, com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente para o Aracaty o hiate «Jaguaribe»; quem quizer carregar ou [illegible], dirija-se a rua da Senzala Velha, n. [illegible] terceiro andar, a tratar com José Joaquim [illegible] Silva.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi toda a carga prompta o patacho «Social»: quem no mesmo quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias por já ter parte do seu carregamento a barca nacional «Castro III»; para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, trata-se com os seus consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

ILHA DE S. MIGUEL.

O pata-ho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

PARA O Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A barca portugueza «Corça» segue para Lisboa impreterivelmente no dia 22 do corrente, somente pode receber passageiros; a tratar na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE 3 vaccas turinas, 2 novilhas e 1 cavallo.

Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão de 3 vaccas turinas [illegible]

[illegible] ultimamente chegadas, 2 novilhas e 1 cavallo proprio para carro, as 11 horas do dia acima mencionado, na praça do commercio em frente ao [illegible] Brothers & C.

Leilão

Quinta-feira 23 do corrente.

PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente autorisado pelo Sr. Joaquim Alves Barbosa, que se retira para fóra da praça fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa da

Officina de marcineiria, moveis e utencilios da casa particular do dito senhor

no caes do Capibaribe, casa n. 16, com entrada pela rua da Imperatriz casa n. 29.

CONSTANDO DE

mobilias de jacarandá com tampos de marmore, guarda roupas, commodas, mesas elasticas, aparadores, camas, marquezas e muitos objectos proprios para casas particulares e outros para officina como bancos, tornos e diversidade de ferramentas, o que tudo será vendido sem reserva de preço.

LEILÃO

No dia 20 do corrente.

Não tendo-se effectuado o leilão da loja de calçados n. 1 da rua Nova, por circumstancias, de novo é annunciada, não só as mercadorias na mesma existentes, como tambem o predio onde existe a dita loja, e bem assim as dividas da mesma, tudo pertencente a massa fallida de Francisco Antonio do Rego Mello, a requerimento dos curadores fiscaes e despacho do Exm. juiz especial do commercio, as 11 horas em ponto, na referida loja.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro da armação, generos da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves no dia acima as 11 horas em ponto, a vontade dos compradores.

LEILÃO DE Cerveja e conhac.

O agente Hyppolito autorisado pelos Srs. Rothe Bidoulac, fara', leilão de 50 barricas com cerveja marca Bass e 50 caixas conhac, isto por conta e risco de quem pertencer: terça-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO

Segunda-feira 21 do corrente.

Francisco Alves de Pinho fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 8, de um bello sortimento de miudezas consistindo em fitas, botões, linhas, agulhas, tesouras, perfumarias, ricos relogios e outros objectos que se torna desnecessario mencionar, o qual sera' feito

PELO AGENTE CAMARGO

Convida a todos os seus amigos e freguezes de apparecerem no mencionado dia as 11 horas da manhãa afim de se sortirem das melhores miudezas que existe no mercado.

LEILÃO DO PREDIOS.

Sabbado 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Francisco de Salles de Andrade Luna, inventariante dos bens deixados por fallecimento de José Maria da Costa Carvalho, dos predios seguintes já annunciados: uma casa na rua Nova n. 24, uma dita com sitio na estrada de João Fernandes Vieira e um sitio na rua de S. Miguel n... as quaes vão a leilão com o abatimento da quinta parte, no dia ao meio dia, para informações com o mesmo agente que se acha sufficientemente habilitado.

LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, de mercadorias, moveis, escravos, dividas e uma casa de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, no dia acima as 11 horas da manhãa na rua Direita n. 105, e tambem se receberá' propostas a prazo com garantias.

Avisos diversos.

— O Sr. Antonio Rosalino de Souza [illegible] tem uma carta na rua Nova n. 7, 1º andar.

ARMAZEM PROGRESSO DE FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa

aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1½ libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

A CASA DE CONFIANÇA DE NORAT & IRMÃOS RUA NOVA N. 67.

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de joias e obras de ouro com brilhantes para ser vendido por preços mui commodos, assegurando-se aos compradores que as obras são do melhor gosto por serem dos melhores artistas de Paris e garantindo que são de lei sem liga alguma nem enchimento de betume ou qualquer outra materia

— O Sr. Francisco Gonçalves Guimarães, com olaria nos Remedios, tem uma carta de sua familia na rua do Queimado n. 37.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: a tratar na rua das Larangeiras, primeiro andar numero 14.

AVISO.

Ao Sr. A. C. S., que venha saldar sua conta na rua do..., deposito n. 6, do contrario verá seu nome por extenso neste jornal.

— Os bilhetes da 79 loteria do Monte Pio dos servidores do estado do Rio, pertencentes á sociedade Feliz, são os seguintes: um bilhete de n. 3949, um meio de n. 1092, dous quartos de ns. 2258 e 4571.—Almeidaro, 1.º procurador.

— Armond Pedro Luiz Mamy, subdito francez, empregado na via-ferrea do Recife á S. Francisco, vai á França tratar de negocio do seu particular interesse.

— Joaquim de Albuquerque e Mello [illegible] para o Maranhão o orphão menor Joaquim [illegible] casa do tio do mesmo menor, Antonio José de [illegible], residente em dita provincia.

Cavallo.

No dia 14 do corrente, das 2 até as 7 horas da noite, appareceu na frente do armazem da rua da Praia n. 74, um cavallo sem dono; o proprietario deste armazem guardou o dito cavallo, e entregará a pessoa que der os signaes certos

— O advogado A. J. de Moraes Silva declara aos seus clientes, que tendo, por incommodo de saude, de retirar-se para a Europa, onde pretende demorar-se alguns mezes, ficam encarregados de todas as suas causas, em 1.º lugar o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, em 2.º lugar o Sr. Dr. João José Pinto Junior, e em 3.º o Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, com os quaes os mesmos se poderão entender em qualquer occurrencia; e approveita a occasião para despedir-se de alguns de seus amigos, de quem pelos seus muitos afazeres não póde pessoalmente despedir-se, e aos quaes offerece o seu diminuto prestimo, onde quer que por ventura se ache.

— O Sr. Manoel da Cunha Figueiredo tem uma encommenda vinda do norte, e como ignora-se a sua residencia, tenha a bondade de busca-la na praça da Boa-Vista n. 16 A.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com bastante pratica, e que dê fiador a sua conducta; na rua das Cruzes n. 1.

— Na rua do Socego n. 1, no Campo Verde, tem algumas mei-aguas desoccupadas, que somente se alugam a pessoas honestas.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Pulceira.

Perdeu-se ao sahir do theatro de Santa Izabel rua da Florentina Pateo do Hospital, Matriz, rua Larga do Rosario e Estreita do mesmo uma pulceira de coral, quem a achou e quizer restituir dirija-se a rua Estreita do Rozario n. 4 loja de ourives que será recompensado.

— Joaquim Ferreira Valente, subdito portuguez, vai fazer uma viagem a Europa, levando em sua companhia duas irmãas, o que faz publico em cumprimento a lei.

Convite.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços modicos.

Sorvetes.

Sodré & C. avisa ao respeitavel publico e com particularidade aos senhores academicos que quizerem honrar o seu estabelecimento na rua Estreita do Rozario n. 11 a virem tomar sorvetes, para o que estará prompto todos os dias das seis horas da tarde em diante advertindo que de domingo (9, em diante haverá tambem ao meio dia.)

— Segue para Europa Joaquim José Mendes, cidadão Brasileiro.

— Fugio no dia 24 de abril do corrente anno o escravo Verissimo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem um signal no rosto junto ao olho esquerdo, falta de dentes na frente na parte inferior, tambem marca de talho no rosto, olhos grandes, pellos estufados, estatura e corpo regulares, pouca barba, e tem marca de azorrague nas costas: o por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e entrega na cidade de [illegible] Braganç[illegible], que serão generosamente recompensados.

— José Antonio de [illegible] vai ao Rio Grande do Norte.

— [illegible], retira-se para a Europa.

— Compram-se escravos [illegible] para [illegible]; a tratar na padaria da praça de Santa Cruz numero 6.

Guarda nacional.

Tendo-se projectado organisar uma sociedade composta de officiaes da guarda nacional, são convidados os senhores officiaes deste municipio á comparecerem domingo 19 do corrente, as 4 horas da tarde, no palacete da rua da Praia, para se tratar deste fim.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, lavrador do engenho Ubaquinha, no dia 1.º do corrente, um seu escravo de nome Damião, com os signaes seguintes: mulato, 25 a 26 annos de idade, testa larga e bem cantuda, pouca barba, espadoas largas, braços e pernas grossas, bonita figura, abaixa a vista quando falla, costuma mudar o nome quando anda fugido. Este escravo foi comprado ha dous annos ao Sr. Ramualdo Xavier de Carvalho, morador no termo da Escada: roga-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades toda a diligencia para o apprehenderem, e leva-lo ao engenho acima que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos. 2 salas, copiar fora e cozinha, agua de beber, bom quintal com fructeiras, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar no sitio do Chora-meninos.

— Precisa-se de uma casa terrea ou um primeiro, segundo ou terceiro andar, nos bairros de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: na rua de Hortas n. 90.

— Tendo sido julgada as partilhas dos bens deixados pelo fallecido Francisco José Gomes de Santa Rosa, no dia 10 do corrente pelo Dr. juiz de orphãos desta cidade, em dita partilha foi dado á viuva inventariante D. Engracia do Amparo e Santa Rosa as casas n. 20 da rua dos Prazeres, e as de ns. 13 e 15 na rua do Jasmim, para pagamento das dividas do seu casal que se acham justificadas em dito inventario: assim as pessoas que quizerem comprar ditas casas, podem procurar a dita inventariante na mesma casa n. 20 da rua dos Prazeres, todas no bairro da Boa-Vista.

A grande

Fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Está sortida de um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito em conta, a estação é propria com uma pequena retribuição, todos poderão andar com os pes livres de humidade, pois tão prejudicial se torna a saude.

Farello a 3,000 réis e cana a 240,

Vende-se farello a 3,000 réis o sacco, cana engarrafada a 240 a garrafa, na travessa do patéo do Paraizo n. 16; cása pintada de amarello.

Uma canoa.

Vende-se uma excellente canoa quasi nova, que carrega 450 feixes de capim: a tratar na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Vende-se a metade do engenho Arariba de baixo, situado na comarca do Cabo, uma legua distante da estação da via-ferrea, denominada Olinda. A respeito da fertilidade de seus terrenos e das immensas vantagens que delle se pode colher, em attenção as excellentes qualidades que o distinguem, escusado é dizer, por ser uma propriedade muito conhecida nessa provincia: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta, casa n. 43, segundo andar, que achara' com quem tratar.

— Vende-se um burro novo e muito manso, ainda com duas mudas por fazer, e por preço commodo: para ver e tratar, na cocheira do porto do capim por detraz da casa em que mora o Dr. Sabino.

Cal de Lisboa.

Vende-se a mais nova cal virgem de Lisboa em pedra, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem de assucar de Manoel F. da Silva Tarroso.

Muita attenção

Vende-se uma casa situada em boa rua nesta cidade, recebendo-se o valor da mesma em fazendas; a quem convier, deixe nesta typographia endereço a P. A. S. para ser procurado.

Attenção

Vendem se dous toucadores de jacarandá, 18 cadeiras e 1 lavatorio, 6 quadros dourados com estampas, tudo em bom estado e por modico preço; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 63, confronte ao arco da Conceição.

Seraphim & Irmão

com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., passando contas garantindo-as: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

A 200 rs. o covado

Vendem-se ricas e finas casas de cores, escolhidos padrões: no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

— Vende-se uma mulata moça, bonita figura, com muito bom leite, propria para criar meninos por ser muito limpa, e tem algumas habilidades.

— Vende-se por todo negocio um pequeno sitio foreiro no Passo de Giquiá, com 80 pés de coqueiros de fructo, 3 viveiros, pequena casa de taipa, porto e banho: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, casa de Manoel Rosa de Oliveira, que achará com quem tratar.

GAZ.

Pede-se a todos os assignantes dos candieiros economicos que hajam de vir sortir-se de gaz por ter chegado grande porção no deposito da rua Nova n. 20, de Vianna.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, ricos pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Aviso.

J. Felque pode ás pessoas que lhes devem contas de objectos comprados no seu estabelecimento da rua do Crespo n. 4, o especial favor de irem a mesma casa satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar de hoje 13 de maio, findos os quaes empregará os meios legaes.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos teem seu escriptorio na rua Nova n. 25, primeiro andar, onde poderão ser procurados para qualquer negocio, e especialmente para os da firma fallida Caminha & Filhos de que são liquidatarios.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade e de bons costumes para tomar conta do governo de uma casa de familia, preferindo-se portugueza, a quem se dará bom salario: a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue à exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, sendo para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 4.

— Quem precisar de um homem de reconhecida probidade, já pela sua idade e pela sua fidelidade, para se encarregar de qualquer cobrança, ou tomar conta de algum estabelecimento, entenda-se com o Sr. Manoel Figueiroa de Faria, que lhe dirá quem é.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que tenham a bondade de ir saldar seus debitos na taberna sita na rua da Imperatriz n. 4 até o dia 15 de junho, do contrario terão de pagar a um procurador judicialmente sem mais demora.

Francisco Fernandes de Farias.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar, paga-se-lhe bem: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se um sitio com boa casa na Capunga; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario numero 31.

— João Maria, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche n. 4: a tratar no primeiro andar, escriptorio de Scott Wilson & C.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cozinha, terraço, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Sr. Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

Mudança de medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 43, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA

DE

commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado á rua do Queimado n. 26, 1.º andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2º art. 1º n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria, economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

— No armazem de Francisco José da Costa Ribeiro, no caes do Ramos n. 4, precisa-se saber de alguma senhora que se retire para a ilha de S. Miguel no patacho Lima, para se lhe fazer um interesse a essa senhora: quem estiver nestas circumstancias, acima se lhe dirá o trato do seu interesse.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras, no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1/2 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma meia-agua alcas de sua de Nogueira: trata-se na rua do Queimado n. 63.

— Uma pessoa que pretende retirar-se para Portugal, vende um sobrado de um andar e sotão edificado ha poucos annos, bem como duas moradas de casas terreas: quem as pretender, pode entender-se com o Sr. padre José Leite Pita Ortigueira, que se acha autorisado por procuração bastante para poder effectuar dita venda.

— O bacharel [illegible] pode ser procurado na rua Nova n. 22, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 55.

Sem excepção.

Quem me avisa meu amigo é.

João Casemiro da Silva Machado avisa a seus devedores que não lhes vindo pagar até 20 do corrente, o fará judicialmente, desta data em diante.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdomivaes. (*A primeira é colorida para os senhores assignantes.*)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição da materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerad como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Pretende-se saber noticia de Manoel Joaquim da Silva, filho de João Luiz da Silva, nascido na freguezia de Travanca, lugar de Ortigosa, bispado de Lamego, em Portugal, foi estabelecido na cidade do Recife por muitos annos com negocio de molhados, e consta que ha 10 ou 12 annos se retirou para o sertão, e que de novamente viera para esta cidade: roga-se a quem poder dar alguma informação, dirigir-se a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo n. 8.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— A abaixo assignada, viuva de Francisco de Paula Andrade, faz sciente a quem interessar, que achando-se recolhido á cadeia da cidade de Olinda o seu escravo Candido, crioulo, estatura regular, cor preta, desdentado na frente, filho de outros seus escravos de nomes Antonio e Maria Conga, apresente-se em Olinda ao seu advogado Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra qualquer titulo de empenho, hypotheca, troca, ou venda que tiver feito pelo finado seu marido, quando vivo, findos os oito dias, ella não attenderá, e disporá do escravo. Outro sim recommenda ás autoridades policiaes daquella cidade toda segurança do dito escravo, e sua conservação na cadeia. Recife 12 de maio de 1861.

Manoela Thereza de Jesus.

— A pessoa que precisar de um homem para trabalhar em padaria ou de forneiro, ou amassador, pode procurar na travessa do Queimado numero 1.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino para caixeiro: no deposito de assucar da rua larga do Rosario numero 35.

— J. S. Gomperts retira-se para a Parahiba.

— Furtaram hontem do escriptorio da rua do Trapiche n. 4 um oculo de alcance com algum uso: roga-se a quem o apprehender, levar ao dito escriptorio, que será recompensado, e muito se agradecerá.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

LOTERIA

Não obstante ainda haver por vender boa parte de bilhetes o thesoureiro querendo satisfazer ao pedido dos Srs. jogadores declara que quarta-feira 22 do corrente pelas 9 e meia horas da manhãa impreterivelmente andarão as rodas da segunda parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio. Acham-se a venda os bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissadas do costume.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se perto desta praça um engenho de fazer assucar e vende-se a mesma safra que tem e talvezse venda tres ou quatro escravos, ou arrende-se; o engenho é d'agua copeiro: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 2, que achará quem dê algumas informações.

— Entre as ruas da Concordia, Paz e igreja do Carmo, perdeu-se na madrugada de 15 para 16 do corrente, quatro chavinhas em uma corrente de prata: quem as achou fará especial favor entregando-as no sobrado n. 13 da rua que vai ter a Detenção, aonde será gratificado.

— A pessoa que arrematar a parte do sobrado da rua do Brum n. 58, que vai a praça no dia 17 pertencente ao ausente Francisco Augusto da C. Guimarães, querendo comprar duas principaes partes do mesmo sobrado annuncie para ser procurado, pois se faz negocio a prazo ou avista

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para Portugal e não lhe sendo possivel despedir-se dos seus amigos pessoalmente veem por estas duas linhas pedir que lhe desculpe, offerecendo o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa ou Porto onde pretende demorar-se algum tempo. Recife 15 de maio de 1861.

Joaquim Gonçalves Salgado.

E' barato.

Sebolas em resteas a 800 rs. o cento, ditas soltas a 640 rs.: na rua da Madre de Deos n. 18.

— Ha para alugar-se um bom terceiro andar e sotão com cosinha etc., etc., em uma das ruas do Recife: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

Vaccina publica.

Presentemente havendo mui bons pús vaccinico, o commissario vaccinador convida aos pais de familia a comparecerem com os seus filhos e mais aggregados, no torreão da alfandega, terceiro andar, nas quintas-feiras e domingos, e na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, nos sabbados até as 11 horas da manhãa.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um chafariz para abastecimento de agua do quartel do Hospicio e hospital militar, assim como de collocar no quartel das Cinco Pontas os apparelhos precisos para latrinas, convida as pessoas que quizerem propor-se a fazer estas obras, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 17, 18 e 20 do corrente, das 9 1/2 da manhãa ás 2 da tarde.

Directoria das obras militares 16 de maio de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvino.

— Antonio Cabral Gomes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Na rua do Atalho n. 3, atraz da caixa d'agua, precisa-se de um criado.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja n. 20.

— Furtarão do sitio da viuva do commendador Gaudino Agostinho de Barros, junto a capella de S. José do Manguinho, na noite de 13 do corrente, um cavallo de sella, castanho, grande, com uma estrella branca na testa, e signal tambem branco redondo na taboa do pescoço do lado esquerdo; o cavallo está carnudo, anda de baixo a meio aspero, e tendo a clina e cauda compridas, achou-se de baixo de um arvoredo no sitio defronte, cabellos do mesmo cavallo que cortaram para o disfigurar: quem o levar ao mesmo sitio ou der noticia delle, será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira livre ou escravo; na rua do Hospicio n. 74, achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

AO PUBLICO.

Rheumatismo na curva de uma perna.

Tendo eu um moleque que padecia ha muito tempo de um rheumatismo na curva de uma perna, soffrendo muitas dores, e não lhe sendo possivel pôr o calcanhar no chão por estarem os tendões encolhidos, e applicando-lhe as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, em curto espaço de tempo se achou perfeitamente bom. Portanto julgo de meu dever agradecer publicamente ao Sr. Ricardo Kirk por tão feliz curativo. Praia do Sacco do Alferes n. 53, Rio de Janeiro.—Joaquim Leite Pereira.

— O abaixo assignado, não podendo continuar em consequencia da sua proxima viagem a Europa, a administrar o producto da subscripção, consistente em 90 acções da Companhia de Beberibe e dinheiro, bens que pertencem aos orphãos Atla Francelina e José Joaquim, filhos do finado desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, convida os senhores que subscreveram quantias á beneficio da familia do referido finado desembargador a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia, na casa n. 39 da rua da Cadeia do Recife, afim de examinar as contas relativas á dita subscripção, e nomear um outro administrador. Recife 13 de maio de 1861.

Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

Muita attenção.

Acham-se para alugar as lojas de um sobrado na rua da Aurora n. 44: quem as quizer dirija-se a essa mesma rua casa n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dativo Francisco Pedroso na rua do Vigario n. 10, para se lhe dar parte de um negocio.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Na rua dos Martyrios n. 36, precisa-se fallar ao Sr. Christovão Santiago do Nascimento a negocio.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento, da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 19 do corrente pela 9 horas da manhãa no consistorio da mesma, para eleição da nova mesa que tem de reger de 1861 a 1862.—O escrivão interino, Joaquim Francisco Franco.

— Sr. Dobigy, [illegible], successor de Sr. Paula Galdmour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua da Senzala Velha n. 112, segundo andar.

O Senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Augusta sobrado n. 100, ou na Torre sitio do Sr. Anacleto José de Mendonça.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

— No engenho Poço da freguezia de N. S. da Luz precisa-se de um feitor que entenda de serviço de campo; a tratar no mesmo engenho.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Sociedade

União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para a reunião de assembléa geral, sabbado 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de ser eleita a nova directoria.

Igualmente faço sciente aos senhores socios que estão atrasados em suas mensalidades, que é preciso para votar observar o art. 49 § 2.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 14 de maio de 1861.

Damaso Miranda de Souza Couto.
1.º secretario.

— Alexandre José da Silva, pela brevidade de sua partida no vapor inglez para Lisboa, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos, visto que não tinha certeza de arranjar passagem, por este meio lhe pede desculpa desta falta, e lhe offerece seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, ou em qualquer parte que o destino o possa conduzir.

— Traspassa-se uma hypotheca do valor de 1:000$ ao juro de 2 por cento ao mez, em um predio de grande valor: a quem convier annuncie para ser procurado.

Escripturação mercantil.

Uma pessoa competentemente habilitada e empregada no commercio deseja encarregar-se de trabalhos de escripturação mercantil, por qualquer das formas (singella ou dobrada) tomando sobre si a responsabilidade de todo o trabalho que lhe for confiado: para informações, na praça da Independencia n. 34, onde se poderá deixar carta fechada com as iniciaes T. H., ou quem pretender, annuncie por este jornal.

Compras.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se e vendem-se bons cavallos e tambem trocam-se, e existem dous cavallos bons para aluguel de Olinda para o Recife: os pretendentes dirijam-se ao lugar dos Arrombados.

Vendas.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vendem-se capas e perneiras de borracha proprias para o inverno: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, sapatos de borracha para homem, senhora e meninos, por preço commodo.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, existe um sortimento de quadros de Santos coloridos como sejam S. Joaquim, S. João, N. S. do Carmo, S. Thereza, Santo Antonio, S Pedro, o Coração de Jesus e o Sagrado Coração de Maria.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas de dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua Nova n. 5, vende-se um diccionario portuguez de Eduardo Faria.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36.

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexan.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluido napolitano, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua especialidade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

MIUDEZAS
baratissimas
Na loja de fazendas que se está liquidando
RUA DO CABUGÁ N. 8.

Burgos Ponce de Leon, vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas:

Fitas de seda sarjada bem encorpada de muito bonitas cores para cintos, enfeites de chapéos para senhora, laços de cortinados e para cinteiros de meninos de peito, que geralmente se vende por ahi a 2$, vende agora a vara a 800 rs. e a 1$.
Ditas da mesma qualidade estreitas a 160 rs. a vara.
Franjas de seda pretas, como de cores a 260 rs. cada vara.
Bicos francezes de muito boa qualidade cada peça a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$.
Ditos de seda branco ou de blond para enfeites de chapéos para senhora como para vestidos de noivas a 240 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.
Ditas de esguião de linho a 900 rs.
Sapatinhos bordados para baptisados de menino de peito a 1$280.
Bonets francezes para meninos a 2$560 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$, ditos francezes de casemira para homem a 1$.
Enfeites de flores francezas bem ornadas para cabeça de senhora a 3$, 4$ e 5$.
Ditos pretos de vidrilho para cabeça de senhora e de meninas a 2$ e a 2$500.
Luvas de pellica de Jouvin para senhora a 800 rs. o par.
Ditas brancas finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzia a 2$500 e a 3$.
Toucas francezas bem feitas de lãs para senhora parida a 2$500 e para meninos de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos francezes e fitas a 1$.
Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, ditas de meias cruas para homem a 2$500 e a 3$, ditas de meias finas e encorpadas tecidas de cores a 2$500 e a 3$, ditas de meias brancas para meninas muito finas a 4$ e tecidas de cores a 3$, ditas de meias brancas para senhora a 3$500, 4$ e o mais superior que se pode suppor a 5$500, ditas de meias pretas para senhora a 2$400 e a 4$, meias pretas para senhora a 240 o par e a 400 rs., ditas pretas de laia para padres a 3$ cada par, de seda preta para homem a 2$560 e a 3$ cada par, [illegible] par, ditas brancas para senhora a 2$500 e a 4$ cada par
Pentes de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.
Caixos de flores francezes a 400 e a 1$500 cada caixo.
Carteiras de mola para trazer charuteiras a 1,600.
Gravatas de cassa pintada de cores seguras a 240 rs. cada uma, ditas de seda pretas e de cores a 500, 640, 800, 1$, 1,280 e 1,500 e ricas mantas para gravatas a 3$.
Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças, para homens e meninos a 200 rs.
Chicotes para montaria a 640 rs.
Bengalinhas a 700 rs.
Sabonetes francezes a 60 rs.
Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 rs. cada pão.
Botões de vidro preto lapidados para casaveques a 100 rs. a duzia.
Mantinhas de verdadeiro froco de seda para pescoço de senhoras e de meninas de ricas cores a 1,500 cada uma
Bandoes para cabellos de senhoras e de meninas a 800 rs.
Collarinhos de esguião para homem a 800 rs. e sem ser de esguião a 400 rs.
Tiras de babados bordados para saias de senhora, para calcinhas de meninos, para travesseiros e para muitos enfeites, de que as senhores se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.
Toalhas de puro linho para rosto ou para mãos a 800 rs. cada uma.
Boiões com banha fina de urso a 800 rs., dito de creme a 800 rs., ditos com passarinhos a 900 rs., ditos dourados de differentes modelos a 1$ e a 1,280, frascos com leite virginal de Iris para tirar sardas, espinhas etc., a 1,500, frascos com agua de colonia a 300, 600, 700, 800, 1$ e frascos grandes a 1,200, 1,400, 2$ e a 2.500, agua de thesor para limpar dentes a 640, espiritos e essencias finas a 500, 640, 800, 1$, 1,200 e a 1,500, frascos com agua do Oriente a 1,200 e a 1,500, de atheniense a 1$.
Comprando-se perfumarias na importancia de 20$ para cima, se abaterá ainda 20 por cento dos preços annunciadoi.

— Vende-se uma balança decimal em bom uso; na rua de Santa Rita Nova, fabrica do Franca.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 24 a 25 annos, cozinha, lava, engomma bem, e faz todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Cabugá n. 1 A.

Espermacete
a 800 rs. a libra,
e em caixa a 720 rs.; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SORTIMENTO
DE
Fazendas muito baratas.
RUA NOVA N. 42.
Defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa muito fina em peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 5$500 e 6$ cada peça.
Cambraia organdys de padrões muito delicados a 800 e 1$ a vara.
Cambraia franceza de muito bom gosto fazenda superior a 500 rs. a vara.
Cambraia adamascada para cortinado peças com 20 varas a 10$ cada uma.
Chitas francezas muito finas e de muito bom gosto a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Saias bordadas de cambraia muito ricas e de differentes gostos a 3$ cada uma.
Filó de linho muito fino a 720 rs. a vara.
Espartilhos finos a 5$ cada um.
Grosdenaple de quadrinhos gostos novos a 1$400 rs. o covado.
Follar do seda de lindos padrões a 800 rs. o covado.
Chales de merinó estampados muito finos a 8$500 rs.
Cambraia preta fina a 600 rs. a vara.
E de tudo se dará amostra com penhor.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

Apolices.

Vendem-se 82 apolices da divida provincial (1ª serie): a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cadeia n. 45.

A' Primavera
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva

Saias bordadas para senhora a 2$, peitos para camisas a 2$ a duzia, pentes de tartaruga a imperatriz de 5, 6, 7 e 8$ cada um, enfeites de vidrilhos pretos e de cores para senhora a 1,800 cada um, peças de froco com arame a 200 rs. a peça, fitas de velludo preta a 800, 1$ e 1,200 a peça, essencia de sabão a 1$, superior oleo para tirar caspas a 1,280, espelhos dourados a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada um, pentes para atar cabellos a 1,500 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia e a 320 rs. o baralho, ditas portuguezas a 1,800 a duzia e a 200 rs. o baralho, canivetes grandes para fructas de 3 a 8$ a duzia e de 320 a 800 rs. cada um, ricas caixinhas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilete de senhoras a 5, 6 e 7$ cada uma, argolas douradas a 1,500 a duzia e a 200 rs. o par, dados a 1,600 a bala, pentes finos para barba a 400 rs., agulheiros com penas de aço a 80 rs., colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4,500, pentes de bufalo amarellos para alisar a 400 rs. cada um, ditos para bichos de 240 a 320 rs. cada um, fivelas para calça a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada uma, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia e a 60 rs. cada um, ditos de osso a 240 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, ditos de louça a 160 rs. a duzia e a 20 rs. cada um, ditos phantasia a 320 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, alfinetes de cabeça chata a 100 e 120 rs. a carta, suspensorios finos a 500 rs. o par, pinceis para barba a 400 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, sintos de borracha a 320 rs. cada um, caixas de bufalo para rapé a 900 rs. cada uma, trança de carocol a 60 rs. a peça e a 600 rs. o masso, agulheiros de osso a 40 rs. cada um, pentes de baleia a 240 rs., sabonetes para barba de 60 a 200 rs. cada um, linha fina para marcar a 300 rs. a caixa, colheres para chá de 320 a 400 rs. a duzia, fitas de linho de todas as larguras a 480 rs. o masso, e muitos outros objectos por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Continua a liquidação
DA LOJA DE FAZENDAS
DA
Rua do Cabugá n. 8.
A' dinheiro.

Burgos Ponce de Leon, tendo de acabar com este estabelecimento para de seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha decididamente resolvido a fazer uma verdadeira *california* de todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo que d'entre ellas annuncia as seguintes:

Chapelinas de seda como de filó, com ricos enfeites dando-se para cada uma um véo de filó de seda a cuja compra deve muito convir as senhoras que quizerem luxar sem muito gastar a 5, 6, 8, 10, 12 e a 15$.
Sahidas de baile forradas até de seda a 6 e 10$.
Organdys ou cambraias muito finas de lindissimos padrões e bom gosto a 280 e 500 rs. cada covado.
Fustão de muito bonitos padrões miudos para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.
Ricados escossezes de cores fixas e de bom panno para vestidos de senhora a 180 rs. o covado.
Gaze de seda pura, fazenda bem transparente que muito realça de uma só côr, sendo côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul ferrete, azul claro, côr de palha e verde a 880 rs. o covado.
Gurgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.
Sarja de seda com duas larguras, de uma só côr havendo de côr de rosa, amarella e preta bonita fazenda para vestido de senhora a 1,500 o covado.
Damasco de seda azul e cor de rosa a 1,800 o covado.
Casaveques finissimos e de ricos bordados para senhora a 15$, como tambem os ha que se vende a 8$.
Manguitos com gollinhas de filó a 2,500, 3,200 e a 3,500.
Camisinhas de cambraia para senhora a 1$.
Chapéos de sol de seda de cores para senhora e para meninas a 3$.
Chales de cambraia rôxos e de outras côres a 600 rs.
Ditos de froco ou de velludo a 6$.
Ditos de verdadeiro retroz de seda com ricos bordados a agulha de lindissimas cores a 15$.
Ditos grandes de seda de grosdenaples de lindissimas cores e ricos padrões a 24$, ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10,500 e a 12,500.
Brim trançado fino de purissimo linho e seda com listras e quadros de cores sendo miudinhos de muito bom gosto para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.
Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa, como para roupas de meninos a 200 rs. o covado.
Fustão alcheado de riscadinhos para paletots e calças a 480 rs o covado.
Cortes de colletes de fustão a 500 e a 600 rs.
Cortes de calças de meia casemira a 2,880 e 3,200 e de casemira a 4, 5, 6, 7, e a 8$.
Cortes de calças pretas de casemira a 7,500 e a 11$.
Cortes de vestidos de grosdenaples de seda para vestidos de senhora com ricos babados bordados collocados em seus grandes cartões, vendem-se os pretos a 55$ e os de cores a 50$ e 65$ sendo que aquelles cortes que estiverem mofados serão vendidos por menos 20$.
Cortes de vestidos de seda phantasia a 24$ cada corte.
Tafetá de seda de cores a 500 rs. o covado.
Capas, casaveques e jaquetinhas de lãs para meninas e meninos a 1,600, 2$, 2,500, 3$ e a 4$.
Calcinhas de Cambraia para meninas de todo o tamanho a 3 e a 4$.
Chapeos pretos francezes muito finos para homem a 8$.
Ditos de palha escura para homem a Tamberlik a 3,500.
Ditos de palha branca e de cores para artistas a 800 rs.
Ditos do Chyli de preço de 5 até 14$.
Setim preto de Macáo a 2,500, 3,500 e a 4,500 o covado.
Velbutina preta e de cores a 640 rs. o covado.
Seroulas a 20, 22 e a 25$ a duzia.
Paletots de alpaca preta a 4 e a 5$, de lãa mesclado a 5$, de alpaca setim com golla de velludo a 13$, de panno fino a 16$, de casemira preta de 18 a 24$.
Casacas de panno fino preto e de cores a 30$ e muitos outros objectos que em um annuncio se não pode tudo mencionar.

— Vende-se um mulatinho com 16 annos de idade, optimo pagem por saber muito bem montar a cavallo, e um dito cabelladinho, tambem optimo pagem, e proprio para todo o serviço, tem 17 annos; na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se uma cabrinha de 12 annos, recolhida, cose, faz rendas, e mais serviço de casa: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco sortimento, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto e Xerez engarrafados de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa tinto e branco em barris de 5.
Cerveja preta em barricas de 4 duzias e 8 duzias de 1/2 garrafas.
Tinta preparada a oleo.
Verde de Paris,
Dito composts,
Azarcão.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja de Boa fé.

Escravos habilidosos sem vicios.

Vendem-se 2 mocambas de idade de 16 a 22 annos, 2 escravas de meia idade boas cozinheiras, 1 dita por 550$, 1 bonito moleque de idade de 9 annos, 1 excellente escravo de idade de 38 annos por 1:150$, 2 mulatas proprias para engenho, 1 mulatinho de idade de 18 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Vende-se um cabriolet americano muito leve e bom uso, com todos os arreios: na cocheira do Sr. André Alberto Soares, defronte do arsenal de marinha.

A 4 e 5$.

chapeos de castor ràpados a 4$ e 5$, bonet de palha a 1$: na rua Nova n. 44.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, com diversos arvoredos, como sejam, larangeiras, limas, limão doce, coqueiros, etc., junto ao cercado do engenho Dous Irmãos: a tratar com o abaixo assignado, no mesmo sitio, em Apipucos.
Francisco de Sales C. de Albuquerque.

Extremadura
Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior: vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:
Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.
Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.
Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.
Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.
Visitas de cores e pretas muito finas a 3$
Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.
Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.
Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.
Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.
Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.
Ditas com 8 1/2 varas 3$200.
Ditas com 6 1/2 varas 2$500.
Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.
Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios 3$

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Villa do Cabo.
Carne verde.

Do dia 13 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias mais barata que em outro açougue, exceptuando os dias de sextas-feiras e domingos, tornando-se muito util este estabelecimento, aos habitantes da mesma comarca, de quem o proprietario espera grande consumo, promettendo bem servi-los.

— Vende-se uma bomba de japi com roda para puxar agua, nunca vista nesta praça; rua Nova numero 22.

— Vendem-se 2 pretos fortes e robustos, sem vicios e defeitos, para todo o serviço, tanto da praça como do mato: na rua das Cruzes n. 18.

ORGAO.
Vende-se um orgão proprio para capella de engenho ou qualquer outra igreja: na rua Nova numero 25.

Vendem-se

quatro quadros em ponto grande, com lindas estampas de santos, sendo um delles do sagrado Coração de Maria, proprio para o presente mez marianno; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

dous lindos candieiros economicos, pequenos, ainda novos, por haver seu dono comprado outros maiores, por muito menos preço quanto custaram: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

dous carrinhos de mão, fortes, ainda novos, um par de cacumbas e dous pares de ancoras de carregar mel com pouco uso, e por barato preço: na rua da Praia, segundo becco passando o do Carioca, tenda de tanoeiro.

Vende-se

um methodo de Carulli de violão, um atlas classico de geographia, os doze de consolação de Benedicto XIV, lições de analyse grammatical e logica por commodo preço; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja de boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja de boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.
Acha-se á venda o 1.º volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Casemiras.

Vendem-se casemiras proprias para forrar carros: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa Vista, loja n. 20.

Attenção.

Vende-se com consentimento dos seus credores a taberna sita na rua do Imperador n. 14, para pagamento dos mesmos senhores: a tratar na mesma.

— Na rua da Cruz n. 33, vende-se sebo do Porto, velas de composição, cera de carnauba, e compram-se escravos moços, não se duvidando pagar bem.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

Charles Laurent,
Alfaiate francez,

Rua da Cadeia do Recife numero 16, tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de pannos para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como preparador das capas agora muito em uso, e trages de amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio.

vende-se rico chaly de cores pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, franja para toalhas a 100 rs. a vara, lenço de seda a 1$, chapeos de palha para senhora os mais ricos que tem vindo ao mercado.

— Vende-se palha de carnauba muito nova, chegada ultimamente do Assú; a tratar na travessa do arsenal de guerra, taberna n. 1 a 3.

Gurgel & Perdigão
Rua da Cadeia loja n. 23.
Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.
Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos.
Luvas de Jouvin e enfeite para cabeça.
Vestidos superior de seda de cor.
Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos.
Manteletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores e moreantique.
Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.
Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.
Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.
Pulceiras, leques e extrato de sandalo.
Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz de positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. .	5$500
» com laço, de lustre (superfina). .	5$500
» com laço um pouco menor. . .	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos. . .	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20. . . .	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fantes) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fantes) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre). . .	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua. . . .	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja de sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraiá preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorrêas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

— Vende-se um preto de 30 annos de idade, forte e robusto, para todo o serviço, tanto da praça como para o mato; na rua das Cruzes n. 18.

Cascarrilha.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, os lindos fios de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

A 4$, dinheiro á vista.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 4$, é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 160 rs. o covado.

Cassas lisas finas de lindas cores com 3 1/2 palmos de largura, muito propria para roupão de senhora e vestidos de meninas, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Attenção ao barato.

Na rua do Crespo n. 20 A, vendem-se chales milanezes pelo modico preço de 3$.

Mobilia.

Uma pessoa que sahe da cidade, vende uma rica mobilia de jacarandá; na rua nova de Santa Rita n. 47.

— Vende-se muito barato genebra de Hamburgo verdadeira, dita da terra, espirito de vinho purificado, dito commum, vinho de cajú de varias qualidades, sabão branco medicinal, dito commum de varias qualidades, garrafas brancas francezas, capilé e xaropes de diversas fructas: na rua Nova de Santa Rita n. 65, fabrica do Franca.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Attenção.

Vende-se um cabriolet de duas rodas, perfeitamente acabado, assim como um meio caleche ainda em branco: quem pretender, dirija-se á rua de Domingos Pires n. 28, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cylindro para padaria, de amassar a massa de bolacha, já usado, porém em bom estado; na rua Direita, padaria n. 69.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$100 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capetes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos de chili a 4$ cada um, sápatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Attenção.

Acha-se á venda na rua de S. Francisco n. 68, segundo andar, uma cabrinha de 20 annos, com todas as habilidades, e com uma cria de 4 annos.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a bordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla, no Forte do Mattos.

AVISO.

Vende-se um moleque, peça fina, proprio para pagem: quem quizer, dirija-se a rua da Moeda n. 23, primeiro andar.

Importante Aviso

Na loja das 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita (que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de coser dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica

para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NA FREguezia da Gloria.

Vende-se uma propriedade sita na freguezia da Gloria, com principios de obras de engenho, como sejam pilares, casa de caldeira prompta, casa de purgar começada, estando já uma parte coberta e toda madeira do engenho prompta no lugar, tendo terras sufficientes para safrejar mais de mil pães e sendo o terreno de muito boa producção, vende-se por preço muito commodo: a tratar no engenho Pocinho freguezia de Jaboatão com Francisco de Souza Cavalcanti.

— Charutos (flor de tabaco) de Havana.

Chocolate francez muito fino: chegou pelo ultimo vapor em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Casa em Olinda para vender.

Vende-se uma boa casa de pedra e cal, assobradada para traz, com 4 quartos, 2 salas e 1 gabinete ao lado, bom quintal com algumas fructeiras, na rua do Amparo n. 45: a tratar na praça da Independencia ns. 19 a 21.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500. a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

A 16$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3$
Calças de casemira preta 5$
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Caixas de tartaruga,

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Velas perfeitas a 680 rs.

Vendem-se velas de espermacete em caixa de 25 libras a 680 rs. a libra, a retalho a 720: na travessa do pateo do Paraizo n. 16—B, casa pintada de amarello.

— Vende-se a casa de dous andares na rua de Agoas-Verdes n. 66, em solo foreiro: procure na rua da Moeda n. 15, segundo andar.

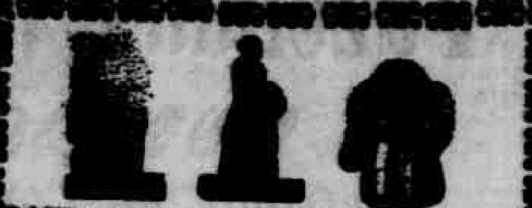
Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, outr'ora de 800 rs.; Adriano & Castro, rua do Crespo n. 2.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e do seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras.	—doš peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Merdeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Liquidação

Na loja de funileiros, na rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria dos Srs. Pociano & Salgado, vendem-se todas as obras de folha de Flandres, consistindo em bahus, bacias, bules, regradores, flandres para assucar de todos os tamanhos, ditos para manteiga de 8 libras até 1/2 quarto, cocos, candieiros, fôrmas de bolos, chaleiras, cuias para farinha, e outras muitas obras, tudo sem feitio, por querer seu dono acabar com o negocio; tambem se vende a armação da dita loja, ferramentas e o mais tendente á mesma; assim como pede-se aos senhores que são devedores á dita loja, que venham saldar suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 11 de maio de 1861.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande e novo

sortimento de fazendas como em Paris, e só se vende barato na loja armazenada de 4 portas da rua da Imperatriz n. 56.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 56, vendem-se chitas escuras e claras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas escuras e claras a 240, 260 e 280 o covado, chales estampados a 2$600, peças de cassa para cortinados a 2$500, fitas de cambraias finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500, peças de entremeios e tiras bordadas, e muitos objectos para senhora e meninas, que á vista do comprador se dirá; crinolina de cores, fazenda muito larga para vestidos, que com poucos covados se faz um vestido pela sua largura, preço 400 e 500 rs. o covado: cheguem freguezes.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.; na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, robusta; na rua Velha n. 62, a tratar com o Sr. Dr. Borges Carneiro.

Escravos fugidos.

— Fugio da cidade de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro do anno proximo passado, um cabra de nome Anacleto, com os signaes seguintes:—Baixo, grosso, pouca barba, cabellos bem carapinhados, e um tanto arruivados, tem um signal de espinha no nariz, e no pescoço a cicatriz de um talho de faca, o dedo grande da mão direita aleijado de um panarisso, pés grossos e chatos, e quando anda achata os dedos, carrancudo, e quando falla com o superior é olhando para o chão, sendo de muita força, e esperto para todo o serviço, tanto de campo como de montaria, e é de côr clara. Foi comprado na Cruz de S. Miguel da provincia de Pernambuco, ao Sr. Joaquim Pinto da Silva, tem parentes na cidade de Caruarú de Pernambuco, para onde tem viajado. Pertence hoje ao capitão Manoel Pinto de Araujo, da villa de S. Miguel: quem o pegar e levar alli ou em Maceió, ao Sr. Manoel José Teixeira de Oliveira, será bem recompensado, assim como quem delle der noticia exacta, dizendo-se que assentara praça em um dos corpos de linha de Pernambuco.

— Está fugido o preto de nome Luiz, crioulo, estatura baixa, idade 30 a 35 annos, tem uma cicatriz na face direita, barbado, dentes limados, pernas pouco arqueadas, quem o pegar leve a seu senhor, na rua das Cruzes n., 36 1.° andar, que será recompensado:

Boa gratificação.

Gratifica-se generosamente a quem apprehender e levar a seu senhor no engenho Piotos, freguezia de Jaboatão, ou a rua Augusta n. 3, o escravo Trajano, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, cabellos grisalhos, bastante barbado, e muita regrista. E' carreiro, mestre de assucar, costuma intitular-se de livre, e tem, segundo consta, feito feira nas comarcas de Santo Antão e Páo-d'Alho, refugiando-se ora no lugar denominado Cabaceiras em casa de Joaquim de tal, ora em terras do engenho Goitá em casa de um morador de nome João Francisco.

— Ausentaram-se da casa de sua senhora a escrava da Costa por nome Luiza, que representa quarenta e tantos annos, baixa, feia e muito conhecida por ter sido sempre empregada em vender na rua, e um filho crioulo por nome Marcolino, de idade de 12 annos, estes escravos foram do finado Joaquim José Baptista e muito conhecidos nas Cinco Pontas onde morou por algum tempo: quem os pegar pode leva-los a rua do Aragão n. 7.

Attenção.

No dia 13 do corrente fugio da casa n. 27 da rua de Santa Rita uma escrava de nome Antonia com os signaes seguintes: representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, é acabocolada, sem dentes na frente, rosto bexigoso, nariz grosso, cabellos crespos, pés chatos e espapagaiados, estes um tanto grandes, tem uma marca preta em uma das faces, é cheia do corpo, de estatura regular, e bastante feia; levou saia de chita desbotada, cabeção de cassa de quadros e chales já velho, é filha da Bahia; suspeita-se estar em Beberibe, no sitio Fundão, onde já foi apprehendida quando escrava da pessoa que a vendeu: roga-se as autoridades policiaes desse lugar, e aos pedestres, e capitães de campo, de apprehende-la e leva-la á referida casa.

Litteratura.

De Paris a Madrid.

(Continuação do n. 113)

— De modo que D. Julio é inteiramente [illegible] no da mão da senhorita de Relta, e, n'esse caso, o barão dispõe-se a substitui-lo.

— Não me disponho senão a fazer com que não seja infeliz. Os meus motivos são como os seus. Agora, se ella me escolher, hei-de sustentar a escolha. Faltaria á minha propria dignidade, se o não fizesse.

— Pois, barão,—conclui eu, levantando-me e dispondo-me para me ausentar— eu preciso de tres dias para pensar neste negocio. Depois lhe direi se posso ser seu alliado ou se sou seu adversario.

— Tanto tempo....

— Tres dias é nada. Bem vê que eu fazia o melhor conceito de D. Julio e preciso de reflectir para me acostumar á idéa de que é um ente despresivel.

— Nesse ponto deixo á sua delicadesa apreciar. Faço-o juiz da questão.

— Aceito e hei-de sentenciar com justiça. Nestes tres dias cada um de nós fica livre, como estava anteriormente, para fazer o que lhe approuver. Póde ser que tudo isto me enfastie e que eu me resolva a sahir de Madrid, sem me importar mais com o casamento da senhorita e de D. Julio.

Com isto despedi-me do barão. Eram 8 horas da noite. A carruagem de Lovera esperava-me á porta. Entrei nella apressadamente e dei ordem ao cocheiro que me conduzisse : porém, ao voltar a esquina da rua, fiz parar a carruagem e disse ao criado :

— Depressa á calle de Alcalá n. 315.

O automedonte estendeu o chicote aos dous cavallos, e acrescentando-lhes os brios, poz-me em dous segundos á porta da casa que lhe indicára.

XIX

Madrid 8 de abril.

A casa de *calle de Alcalá*, onde me conduziu o cocheiro, não se vê da rua. No sitio onde devia estar existe apenas um cancello rustico, como os que se encontram na entrada das propriedades ruraes inglezas perto de Londres.

Segue-se por uma vereda bastante larga, orlada de acacias ainda pequenas, e depois de contornar um outeirosito, que melhor poderia chamar-se suave ondulação do terreno, desce-se para um parallelogramo todo cercado de alamos, separados uns dos outros por viçosas roseiras. No centro uma formosa magnolia presta a sombra das suas largas folhas aos que se sentam no divan de ferro, que circumda a parte inferior do tronco da arvore.

A relva, que se avista aos lados da vereda desde o cancello, e a vegetação vigorosa das arvores espantaria a quem, tendo passado em Madrid ha annos, ignorasse que os Hespanhóes foram buscar o rio Losoia onde a natureza o collocára e que, desviando-o do seu curso, trouxeram á capital, abrindo-lhe novo leito no magnifico canal de Isabel II.

Esta obra admiravel, que eu vira já mui adiantada em 1854, fez-me lembrar que tambem os Hollandezes, logo que se apoderaram de Loanda e de grande parte da provincia de Angola, quizeram trazer á capital as aguas do rio Cuanza, e que este projecto, já em largo começo de execução, foi por nós abandonado esquecido, como abandonamos e esquecemos tudo o que é util, para nos occuparmos só com frioleiras e disparates.

A casa da calle de Alcalá está na parte do parallelogramo, fronteira á vereda que desce para elle. E' um *chalet* suisso em toda a extensão da palavra. Os primeiros quartos são ao rez da terra; o andar superior é cercado de uma varanda. O telhado é como todos sabem.

Nos quartos da esquerda ao rez do chão havia luzes. O resto da casa parecia deshabitado. Dous cães, que estavam presos por correntes de ferro a duas casinhas de páu, deram signal de que havia gente no terreiro. Abriu-se a porta do centro e appareceu um criado.

Dirigi-me para elle e perguntei-lhe se a Sra. D. Concha de Zarzua recebia áquella hora. Respondeu-me mui polidamente que não sabia, porém, que iria perguntar, se eu lhe dissesse o meu nome. Dei-lhe um bilhete de visita e accrescentei que a senhora não me conhecia, porém que eu era um amigo do duque de Roseta.

Nesta qualificação de amigo havia hyperbole da minha parte, mas a conjuncção dos tempos é tal, que todos os vocabulos andam affastados da sua significação ordinaria e natural. Amigo era dantes um amigo. Hoje é um indifferente a quem se apertou a mão duas ou tres vezes, com quem se jogou o écarté, em cuja carroagem andamos um dia por accaso, com quem nos encontramos no theatro, nos bailes e na rua, e com quem ainda não brigamos, nem temos precedentes de grande quesilia.

Neste caso estava eu a respeito do duque de Roseta, que conhecêra em Paris no club, de que ambos eramos socios, e com quem tivera estas relações triviaes, que dão inquestionavel direito a uma saudação de chapéo, a um aperto de mão e a uma pergunta distrahida ácerca da saúde do individuo e a respeito das novidades do dia.

O criado voltou e mandou-me entrar para uma saleta, illuminada com um grande lampeão chinez, d'onde passei ao elegante salão oval, onde a Sra. D. Concha estava meia deitada em elastico sophá lendo á luz de um candieiro, cujo *abatjour* côr de rosa dava aos moveis e ás paredes do aposento um aspecto suave e como que mysterioso.

Physionomia finissima, tez branca, cabellos espessos e frisados, olhos negros, grandes e na verdade benevolentes, bôca de creança e mãos mimosissimas e admiravelmente modeladas, foram os dotes physicos que immediatamente notei na formosa andaluza, que eu tinha a honra de vêr pela primeira vez. E formosa era, comquanto mais devesse captar pela suavidade do olhar e pela disticção pessoal do que pela supremacia poderosa da belleza artistica. Havia naquella mulher a suavidade e doçura dos Arabes, a firmeza de intenções dos Aragonezes e a nobreza de porte tão commum nos Castelhanos, mas todas estas qualidades passavam na physionomia como meteóros. Não eram côres determinadas e vigorosas. Eram laivos ; restos da riqueza natural que algum principio máu desnaturára e diminuira.

Levantou algum tanto o corpo da posição quasi horisontal em que o tinha antes. Acolheu-me com grado, e, indicando-me a cadeira mais proxima, disse-me que os amigos do duque de Roseta eram sempre bem vindos em sua casa.

Já sabe o leitor que estamos no salão da Peralta, da mulher, mais perigosa e temida, de que resam as chronicas escandalosas de Madrid, enlêvo de todos os elegantes da capital, terror de paes, de tutores e de esposos e algoz de um grande numero de mulheres de todas as classes da sociedade.

Para [illegible] perplexidades para me [illegible] recear [illegible] em honesto e santo que me levara [illegible] aquelle templo dos sacrificios illegitimos a para me confiar na reputação de nobreza de alma e de bondade de que, apezar de tudo, gozava esta formosa mulher.

Em poucas palavras disse-lhe que vinha solicitar o auxilio do seu bom coração em favor de duas familias que por uma intriga do barão de Nassot, em que ella figurava, se encontravam em situação dolorosa e afflictiva. Accrescentei que nenhum dos interessados neste negocio tinha o menor conhecimento da resolução que eu tomára de vir-lhe fallar e concluir pedindo-lhe que na noite seguinte apparecesse no theatro com as celebres joias que lhe preparára o Daumont.

Ouviu me com a maior attenção, ora sorrindo, ora dando á physionomia expressão de seriedade, e, quando eu acabei de fallar, respondeu-me que o barão era a perfidia incarnada, que possuia vaidade e ambição sem limites que o julgava capaz de tudo. Agradeceu-me o bom conceito que fazia dos sentimentos della e vi que circumstancia lhe déra o jubilo que podem sentir durante um segundo os anjos rebeldes ao entreverem lá dos abysmos um raio da luz celeste, de que os privou o crime.

Ao cabo destas expansões, callou-se, como que pensativa, e ficou assim por algum tempo. Não quiz interromper esta meditação. Pareceu-me que me não desfavorsvel. Porém vendo que se prolongava, pedi-lhe desculpa de ter vindo fallar-lhe em um negocio que obrigava na primeira occasião em que a via dar-me por sabedor das suas relações mais intimas.

Levantou os olhos de uma pequena bolsa de seda verde entremeada de fio de ouro em que os fixára e disse-me, sorrindo com certo ar de tristeza, que nem pensára n'isso e que a minha intenção de fazer bem a uma menina e a um amigo me dava direito para tudo. E, no fim de contas, ajuntou ella, passando a mão direita sobre os olhos : « Os meus segredos mais intimos sabe-os Madrid inteiro. Que importa que os saiba mais uma pessoa? Que tem que me falle delles se eu os sei? »

Ditas estas palavras, em que transparecia a historia e os pesares da sua triste existencia, cahiu outra vez no estado de meditação de que a accordaram as minhas desculpas. Confesso que não atinava com a causa deste cogitar profundo, e, se não tivera ouvido expressões benevolas ácerca dos noivos, imaginaria que no seu coração lutavam as idéas de generosidade com alguma tentação de vingança contra D. Julio. A minha posição começava a ser difficil.

Ella conheceu talvez que não podiamos prolongar por longo espaço esta scena muda ou tomou, depois de tão prolongado meditar, uma resolução definitiva. E' certo que, reclinando-se para o lado do sophá que me ficava mais proximo, exclamou :

— Valha-me Deus ! E' tão facil pôr umas joias e ir amanhãa com ellas ao theatro real, e todavia não sei se me será possivel fazê-lo!

— E que circumstancia póde impedir essa bôa acção?

— Uma bagatella!—respondeu ella, sorrindo, sem resguardo.—Uma insignificante bagatella!

— E não poderá vencer-se obstaculo tão insignificante?

— Vou tenta-lo já.

Fiquei absolutamente confuso, sem presumir, nem sequer suspeitar o que significava este novo mysterio. Entretanto, a Peralta pediu-me permissão para escrever. Traçou poucas linhas em um papel, fechou a carta, chamou um criado e ordenou-lhe que levasse aquelle bilhete immediatamente ao barão de Nassot e que esperasse pela resposta. « Se elle não estiver em casa, que lhe digam onde está—continuou a Peralta.—Não volte aqui sem resposta. Vá e depressa. »

Puz á disposição do criado a carruagem que me esperava na rua, apesar de me parecer singular a dependencia de uma resposta do barão de Nassot para o pequeno obsequio que eu viera solicitar. Este pensamento de desconfiança foi momentaneo. Duvidar da Peralta em tal conjunctura podia ser injustiça cruel. Era, em todo o caso, falta de habilidade.

Em quanto o criado foi a casa do barão, conversei ácerca do paraizo terrestre que ella tinha sabido crear-se á entrada de Madrid e fallei de tudo quanto me veio á idéa, excepto do assumpto de minha visita. Ella é que voltou a elle para me dizer que D. Julio era um cavalheiro completo, mas que não era verdade que lhe tivesse dado diamantes. « Eu tive esses enfeites em casa antes de conhecer o duque,—accrescentou ella—porque me os mandou o Daumont para eu examinar, e confesso que cahi na fraqueza de os pôr antes de serem meus em uma *soirée* a que assistiram quasi todos os rapazes de Madrid. Tivesse eu tido na minha vida essa unica fraqueza! Mais tarde é que o duque os comprou e me os deu.»

Neste ponto, chegou o criado com a resposta. A Peralta abriu a carta, leu-a rapidamente, amarrotou-a na mão e atirou com ella para cima da mesa com colera, pedindo-me logo perdão deste movimento arrebatado.

— Eu sou filha de andaluzes. O sangue póde ás vezes mais do que a educação; mas, realmente, ha occasiões em que eu queria ser homem. Não era para brandir a espada, era para zurzir com um chicote. Leia essa carta. Não quero que uma vaidade pueril obste a uma bôa acção. Eu fiz o que pude.

Peguei na carta e li o seguinte :

« Amavel Concha !

« Se eu tivesse em meu poder as suas joias, « não precisava de as trocar por outras. Levar- « lh'as-hia o criado que trouxe a sua carta. Po- « rém, quando me pediu sobre ellas o dinheiro « que lhe arranjei, tive que recorrer a um ho- « mem com quem não tenho intimidade e dei- « lhe as joias em penhor. Não posso agora ir « propor-lhe a troca que deseja.

« Pois a formosa Concha persuadiu-se que, se « eu ainda fosse banqueiro e tivesse os cinco mil « duros, que lhe teria acceitado as joias? Confie « mais no poder dos seus encantos e na minha « delicadeza.

« Eu tomo tanto a peito os seus interesses, « que talvez lhe possa offerecer meio de obter « em troca das joias o dobro ou o triplo do que « ellas valem. Se esta proposição lhe agrada, « queira indicar-me a hora em que posso ir ex- « plicar-lhe o modo de a realisar [illegible] e pôr « aos seus pés os sempre [illegible] suspiros do seu « maior admirador,

« Barão de Nassot. »

— Esse papel — disse a Peralta, [illegible] — é a photographia de quem o escreveu. Mentiroso e mesquinho como um judeu. Vaidoso como um pavão! E insolente como... um capitalista de hontem!

Quando acabei de ler a carta, estendi a mão á Peralta e apertei-lhe a sua com sincero enthusiasmo, exclamando :

— Delicado coração é o seu! Alma nobre como poucas!

— Não me lisongeie. O caso não é para tanto. Não sabe a historia da du Barry na egreja?

— Não me recordo.

— Pois alguem que a viu orar com fervor admirou-se e fez-lhe conhecer o seu espanto. « Então eu, por ter um defeito — replicou a condessa — hei de tê-los todos? » Eu digo outro tanto! O duque — continuou a Peralta — está empenhado. Quando elle me fez isto que chama paraizo terreal, affligia-me de o ver gastar mais do que podia e pesava-me de que a minha solidão não ficasse como eu a tinha imaginado. Empenhei então as joias mais ricas que possuia, porque eram as que eu usava menos, e não as desempenhei por não ter dinheiro. O duque cuida que as tenho guardadas. Agora já sabe como as cousas mais faceis se tornam impossiveis por causa de uma bagatella, da tal insignificancia a que chamam dinheiro, que é a felicidade de alguns e o martyrio e perdição de muitos!

Nesta conjunctura, só havia um meio de vencer o barão e de desfazer uma intriga tão astuciosamente combinada. Era indispensavel que Madrid soubesse que existiam dous collares eguaes e isso não se conseguia sem arrancar as joias da Peralta das mãos do senhorito de Nassot.

— Estou cada vez mais encantado do que lhe escuto — disse eu a D. Concha. — Agora peço-lhe que não pare no bom caminho que encetou. Consinta em que nós desempenhemos as joias.

— Eu consinto em tudo — replicou ella com voz submissa. — Façam o que quizerem. A felicidade de duas familias está em primeiro lugar do que a delicadeza e o brio de quem só póde allegar em segredo essas duas qualidades.

— Como é boa! Não se entristeça. Muita gente teria inveja da sua alma, se a conhecesse bem!

— Pois então quero pedir-lhe um favor. Se eu pudér pagar esses cinco mil duros, que não m'os hão de regeitar?

— Não receie desattenções de quem tanto lhe vae dever. A esse respeito póde fazer o que quizer.

— Bem. E' que eu valho tão pouco! Parece-me que todos se riem do meu pundonor!

Em seguida pedi á Peralta que escrevesse uma nova carta ao barão, dizendo-lhe que entregasse ao portador as joias contra os cinco mil duros que lhe seriam pagos por elle. Accedeu logo a este meu desejo com rapidez quasi febril, e, ao pôr a penna no tinteiro, disse-me, erguendo-se do sophá :

— Amanhãa irei ao theatro real como deseja.

Despedi-me desta extraordinaria creatura, pedindo-lhe licença para vir vê-la antes de partir de Madrid. Obtida esta permissão e assentado que o duque não saberia do desempenho das joias para não obrigar o seu amor proprio ao sacrificio immediato dessa quantia, sahi apressadamente de casa da Peralta. Eram onze horas da noite. A carruagem conduziu-me ao theatro francez, onde as duas familias de Relta e de Lovera estavam assistindo á primeira representação da peça *Les Effrontés*, de Emilio Augier, que serviu de frisante prefacio á catastrophe do banqueiro Mirès e que viéra de molde para esta conjunctura.

O barão, a quem a carta da Peralta suscitára desconfianças, estava no camarote dos Loveras, conversando com madama de Landstein e olhando para a senhorita de Relta, que no camarote immediato ouvia com apparente distracção não sei que conversação de D. Julio.

Antes que me fizessem perguntas, disse que fôra jantar á legação, onde havia algumas pessoas á noite, e que por isso chegára ali tão tarde. Para que este dito podesse ser acreditado, tinha eu passado por minha casa para vestir uma casaca e pôr á pressa a indispensavel gravata branca.

Em um dos intervallos sahi com D. Julio para fumar. Contei-lhe tudo em poucas palavras e perguntei-lhe se tinha a somma necessaria. Respondeu-me que a podia reunir pela manhãa e que encarregaria um procurador de ir levar o dinheiro ao barão. Ponderei-lhe que o barão podia querer adiar, maiormente conhecendo o agente da casa de Lovera. Replicou-me que o procurador era de Burgos e só estava em Madrid havia tres dias, e que, de mais, era homem intelligente, energico e capaz para a empreza.

D. Julio estava horrorisado da perfidia do barão de Nassot e affirmava que uma tramoia tão iniqua carecia de castigo exemplar. « E' necessario desmacara-lo, expulsa-lo de nossa casa e dar-lhe uma lição corporea! » — dizia elle, tremendo de raiva.

— Nada disso póde ser, meu D. Julio. Eu aceitei o almoço do barão para penetrar melhor na iniquidade e vileza daquella alma. Consegui o que desejava, porém fiquei moralmente obrigado o proteger-lhe os ossos, unico objecto que elle ama e respeita. Queira Deus que elle amanhãa não arme alguma traficancia por não restituir as joias!

Nesse instante abriu-se o camarote de Lovera. Era o barão que sahia. Entreguei a D. Julio a carta da Peralta e o recibo das joias assignado pelo senhorito de Nassot, que ella tambem me déra, e fui fazer cumprimentos mais prolongados ás senhoras.

Não contei cousa alguma a Pepita, nem á allemãa. Pedira mesmo a D. Julio que não referisse o resultado dos meus trabalhos. Tambem não me deram lugar para lhes dizer as novidades do dia e da noite, porque cada uma dellas queria ser a primeira a narrar-me o grande acontecimento que tão alegres as pozera a ambas.

Era pouco mais de nada á vista do que eu tinha para dizer. O barão, depois de continuar a fazer a côrte a madama de Landstein, acabou por entregar-lhe uma carta, que as duas amigas ardiam em desejos de ler.

— Não posso, na verdade, atinar com a politica do tal barão. Elle quer a senhorita de Relta e entrega cartas a madama de Landstein! Não entendo.

— Margarida é um bom casamento e a nossa condessita viuva uma formosa pessoa — respondeu com malicia Pepita de Lovera. — O barão é um D. João.

— Talvez, [illegible] prosa ordinaria. Eu cá estou [illegible]. E' tôlo e máu, até nisso! [illegible]

— [illegible] — interrompeu madama de Landstein [illegible] alegre sorriso.

— E já não vem sem tempo — ajuntou Pepita. — Bem vê o que por cá vae!

Nisto acabou o espectaculo. Depois de metter as senhoras nas carruagens, fui para o Casino com o barão, que tentou por todos os modos saber se a proposta da Peralta me era conhecida ou fôra aconselhada por mim. Elle não me queria confessar que tinha as joias em seu poder, e, por isso, se podia empregar esforços indirectos para satisfazer a interessada curiosidade que o devorava.

Mal elle sabia o que lhe estava preparado para mui proximo e que nem a mim proprio me era dado suspeitar. Pobre barão!

Madrid 9 de abril.

Eu já disse que *Fuente Castellana* é o passeio mais frequentado de Madrid. Das 5 e meia da tarde até as 7 acodem ali as principaes familias e personagens da capital em carruagens, na generalidade excellentes, comquanto no arranjo dos criados e na disposiçao geral estejam mui longe da perfeição ingleza.

Em Inglaterra ha, como em toda a parte, bom e máu, mas quem quizer ter uma boa carruagem, emparelhar bem dous cavallos, arrea-los em harmonia com o todo e vestir os criados convenientemente ha de ir aprender a Londres. E nem todos voltam de lá sabendo. Não falta em Paris quem, á força de dinheiro e de cuidados, procure imitar os inglezes. Pois difficilmente o consegue. O chapéu de um dos criados, uma chapa dos arreios, uma differença nos cavallos ou qualquer outra cousa insignificante revelam immediatamente a quasi impossibilidade do intento.

Napoleão III, que em tantas cousas prima, é o unico parisiense cujas carruagens não deslustrariam em *Hayde Park* a prosapia de um lord inglez. S. M. I. viveu durante muitos annos em Inglaterra. São-lhe, pois, familiares os usos, costumes, inclinações, methodo e gosto dos filhos da velha Albion. Mas, com ser imperador e tão poderoso, os seus melhores cocheiros francezes são uns reles maiores de diligencia em comparação dos cocheiros de qualquer aristocrata da Gram-Bretanha.

O verdadeiro Antomedonte nasce, cresce, educa-se, vive, reina e morre em Londres. A sua raça é tão pura como o sangue dos cavallos que dirige. Se o levam para sitio d'onde não veja as arvores de *Kensington-gardens*, definha e succumbe, victima de incuraveis accessos nostalgicos.

O cocheiro inglez póde andar trajado como quizerem, ir a pé ou a cavallo, em *cab* ou *handsome*, é sempre o mesmo auriga. Basta vê-lo para lhe advinhar a profissão. O cocheiro hespanhol não. Falta-lhe o orgulho do seu nobre estado e sobejam-lhe humilhações.

Eu todos os dias noto na *Fuente Castellana* que os homens que governam os cavallos daquellas carruagens, fóra do exercicio que ali cumprem podiam passar por honrados escrivães, escrupulosos procuradores de causas, estudantes distinctos, advogados sizudos e até deputados de provincia.

Dir-se-hia, ao vê-los, que os envergonha o cargo e que lhes passaria as vezes pela cabeça o pensamento de repetirem aos amos o

Nos quoque gens sumus et *carruajare* sabemus

do Polito-Metrico, se felizmente, o latim, mesmo macarronico, lhes não fosse inteiramente desconhecido.

No sitio onde giram as carruagens marcaram uma grera em todo o comprimento para os passeios equestres ; entretanto, o numero das senhoras que ali vão a cavallo é muito limitado. Dos dous lados passeia-se a pé e ao que fica ao nascente dão os elegantes a preferencia.

No dia seguinte ao dos successos de que o leitor teve conhecimento no capitulo anterior fui de tarde passear a *Fuente Castellana* a pê. Pelo caminho vieram-me á lembrança todos os incidentes do negocio de D. Julio e de Margarida de Relta e pareceu-me que era tempo de me retirar da scena. Pesava-me, todavia, fazê-lo sem livrar o barão da tempestade que elle provocára e de que poderia facilmente ser victima.

Esta benevolencia para com um ridiculo intrigante ha de parecer estranha a quem não tiver a paciencia de procurar a causa. A mim proprio me espantou um tal sentimento de commiseração, a que, a meu pesar, não podia resistir.

Perguntei a minha consiencia a razão de tanta bondade e ella respondeu-me cathegoricamente. O barão podia ser victima das suas intrigas. Justo seria o castigo. Mas eu quasi que não tinha direito de infligir-lh'o, sendo o negocio com pessoas estranhas á minha familia. Cumpria-me, pois, destruir o edificio de maldade que elle erguêra, porém salva-lo da catastrophe.

E tambem, dizia eu em moralissimo soliloquio, se a lição lhe aproveitar sem que se saiba, póde emendar-se e vir a ser um homem honrado. A sua posição e riqueza, grande ou pequena, collocam-o ao abrigo de muitas faltas, que n'este mundo resultam aos milhares da ausencia daquelles dous dotes. Ensinar-lhe a moderar as más paixões e combater para as vencer é abrir-lhe a porta da emenda da vida.

N'esta cogitação fui descendo a *calle de Alcalá* e dirigindo-me para a *Fuente Castellana*. Ao chegar á Casa da Moeda, que me pareceu quasi concluida, vi o barão em um *tilbury* com um pequeno *jockey* muito deitado para traz, como já foi moda em Paris. porém moda de pouco tempo. Dentro de seis mezes não apparecia um Pobres *jockeys*! Estavam no hospital com padecimentos da espinal medulla.

O barão percorreu duas vezes o passeio e veio apear-se perto do sitio onde me avistára. Procurava mostrar-se alegre, mas não o estava. Distrahia-se ás vezes e apparentava uma agitação que parecia juvenil e folgazãs, mas era unicamente nervosa.

O que se passára com elle nas ultimas quarenta e oito horas confundira-lhe as poucas idéas que havia naquelle cerebro, e nesta situação os instinctos covardes dominavam-o violentamente. O barão tinha medo.

Fallei-lhe com muita amabilidade. Dei-lhe o braço e procurei ganhar a sua confiança, sem perder um apice da autoridade que adquirira na vespera. Eu carecia de ambas para alcançar o fim que desejava. A mais difficil de obter era a confiança. Elle sabia-me adversario seu no negocio de Relta e amigo dos de Lovera e julgava-me mais intimo de D. Julio do que na realidade eu podia ser. Assim, neste ponto, a nossa conversação ficava sujeita á mais cautellosa reserva da parte do barão, se eu não conseguisse transformar em melhor sentimento as desconfianças daquella alma amedrontada.

Os mais perigosos entre todos os desconfiados são os estupidos. Tomam a suspeita por certeza e procedem como se fôra verdade o que é simples desconfiança. Os homens intelligentes que adoecem — coitados! — de tão encommoda enfermidade não succumbem ao primeiro accesso. Como examinam e discutem antes de resolverem definitivamente, eram menos do que os outros. Com o desconfiado estupido não ha relações que se não quebrem a cada instante. O outro, capaz de discorrer e de ser convencido, é quasi sempre a unica victima da condição debil do seu caracter.

A esta ultima especie pertencia o barão. Não acreditava em si e desconfiava dos outros. Não procurava ter amigos, porque lhe parecia que para logo se transformariam em desaffeiçoados e invejosos, mas augmentava cada dia o numero dos conhecidos e gastava com elles largamente em festas, almoços, jantares e partidas de campo. Queria ter côrte, como todos os vaidosos, em cujas fileiras se encontra o maior numero dos desconfiados. O maior numero? .... Talvez todos.

Fomos passeando até á fonte que dá nome ao passeio e alli convidei o barão a entrar commigo em uns jardins que estão na extremidade da carreira das carruagens. Conheceu, de certo, que eu lhe desejava fallar em particular, porque annuio á minha proposta immediatamente, como quem apreciava a importancia do que eu teria para lhe communicar.

Encontramos um banco de pedra deserto, e o barão tomou lugar, depois de saccudir com um lenço a geral poeira madrilena e de me indicar o lugar da direita para que me sentasse tambem. Preferi ficar de pé. Queria estar bem defronte do barão, ler na sua physionomia a impressão das minhas palavras e que elle pudesse ajuizar tambem da franqueza que o meu rosto denunciasse.

— Barão, comecei eu, estou resolvido a deixar Madrid dentro de poucos dias.

— Pois ausenta-se já? Não era essa, se bem me recordo, a sua intenção.

— Talvez, mas agora resolvi partir. Não espero pelo casamento. Desejo ser estranho ao desfecho deste pequeno drama.

— E desde quando, se não é segredo, lhe vieram tão bons sentimentos?

— Desde que vi que o casamento era inevitavel.

— Pois crê que a senhorita de Relta mudou de resolução?

— Ainda não mudou, mas sei que mudará. O barão tambem o sabe. Seja sincero e não me tome por inimigo.

— Inimigo não. Alliado dos adversarios sim.

— Pois nem isso. Hoje estou disposto a ser seu alliado, não para a guerra, mas para a paz.

— Querem talvez impingir-me a viuva de Landstein, como compensação da mão da herdeira de Relta, a que julgam que eu aspirava?

— Valha-o Deus, barão. Ninguem lhe quer impor o sacrificio de casar com uma senhora, nova, bonita, fidalga, rica e de procedimento irreprehensivel. O que eu desejo é pô-lo a salvo dos perigos em que me parece estar mettido.

— Perigos? Não sei quaes sejam. Eu não sou medroso. Por ahi não me levam.

— Mas ninguem o quer levar por medo, nem por qualquer outro meio de persuasão. Eu é que resolvi não o deixar ser victima destas intrigas do casamento de D. Julio, já que me coube figurar nellas.

— E com que direito se faz meu protector?

— Olhe, barão, por bem respondo-lhe que não sou seu protector, mas que por esta vez me julgo obrigado a fazer-lhe o serviço de o livrar de conflictos e de vergonhas. Por mal responder-lhe-hia que o faço porque quero, e que esta razão prende com a resolução de a sustentar com firmeza. Mas, barão, não tenha máo genio. Francamente, a luta é desigual. Ouça e resolva.

— Pois diga, Eu ouço, respondeu o barão com zanga concentrada.

— A intriga do casamento de Relta estará desfeita dentro de vinte e quatro horas. D. Julio tem direito de pedir-lhe uma satisfação. A condessa de Relta tem um irmão ainda moço. A' este assiste igual direito.

— São dous duellos, replicou o barão com a voz pouco firme. Então que tem?

— Supponhamos que é menos que nada. E o descredito que d'ahi lhe resultará quando se souber a historia toda? Imagina poder viver em Madrid?

— E porque não? Elles viveram na sua casa e eu na minha. Não lhes hei de mandar pedir para jantar!

— Bem. Supponhamos que a reputação moral é uma insignificancia para quem tem dinheiro, mas a sua vaidade não soffre, vendo-se excluido da boa sociedade de Madrid?

— Excluido da sociedade.... eu? Não tenha receio disso. Destas historias ha aqui frequentemente e ninguem passa por esse desgosto.

— Duvido, mas o barão é novo na classe e póde ser que o escolham para dar um exemplo. Reflicta. Veja que a sua posição é desvantajosa.

— E então que quer que eu faça?

— Eu lhe digo. Quero que refira a verdade á senhorita de Relta e que desfaça o mal que causou. Diga que o cegou o amor ou desculpe-se de outra maneira. Assim, a reparação será espontanea e nobre.

O barão ficou pensativo, mas agarrando-se á taboa de salvação que eu lhe estava estendendo, disse-me que esse fôra, na verdade o incentivo principal de tudo quanto fizera, e que, sem o sentimento profundo que o dominava, nunca se teria mettido em semelhante negocio.

— Pois bem, — ajuntei eu — conserve, ao menos, bôa reputação no conceito da pessoa que diz amar e conte-lhe tudo. Este conselho é desinteressado. Bem sabe que, se lh' o não contar, outrem lh' o irá dizer.

— O que eu vejo é que ha algum ponto obscuro, para esclarecer o qual é necessario que eu falle. A senhoria, provavelmente, quer ouvir-me antes de resolver, e os interessados, depois de me terem feito a mais desatinada guerra, pretendem que eu lhes faça agora um serviço. Não estou disposto.

— Barão, não se illuda. Os interessados não sabem que eu lhe fallo n'isto. Emfim, eu dou-lhe este conselho, e desejava que o acceitasse e fosse cumpri-lo já. Se não quer, lavo as mãos desse negocio, e não lhe fallarei mais em tal.

Dizendo isto, preparei-me para me separar do barão. Vi que esta resolução o contrariava, e que não ousava deixar-me partir, nem annuir ás minhas suggestões. Ponderei-lhe então de novo a negrura do seu proceder, a desculpa que podia ter e a vantagem de a aproveitar, e conclui dizendo-lhe que o melhor modo de hombrear com os grandes de Hespanha não era imitar-lhes as vaidades, os erros e os vicios, mas supprir a falta dos avós com a superabuncia de bôas qualidades.

O animo do barão estava offuscado da viciosa vergonha que tantas más acções tem produzido no mundo. Não se pejava do que fizera. Envergonhava-se de o confessar, e, para sustentar este falso pudor, era capaz de praticar infamias ainda maiores do que as antecedentes.

Os espiritos elevados e nobres podem succumbir as vezes á paixão e ao peso da fragilidade humana, mas levantam-se, confessam o erro, purificam-se nas chammas do arrependimento, e sabem dellas puros, como a téla do amianto. Os homens de entendimento acanhado e de coração vulgar, uma vez cahidos no lodaçal das más paixões, cada vez se enterram mais e não ha mão vigorosa que os possa arrancar d'ali

Não podendo ficar eternamente á dar conselhos ao barão, resolvi deixa-lo entregue ao seu bom ou máo destino. A minha consciencia estava tranquilla. Se n'aquelle homem não havia senão dinheiro provavel e más qualidades certas, de que serviam as minhas observações? O joven capitalista é o mesmo em todos os paizes.

O mancebo rico com paes e avós pecuniarios estabelece o dinheiro como principio, e tira delle todas as consequencias imaginaveis e possiveis. E' rico, logo é elegante, é formoso, é intelligente, é espirituoso, é conhecedor de bellas artes, é sabio, e é tudo. N'este passeio pelos ricos vergeis das perfeições humanas, o riso do publico e alguma apupada mais desentoada acompanham-o frequentemente, porém o pavão não para na sua carreira vaidosa até ir despenhar-se, insensato, no poço do desprezo humano, d'onde não resurge.

A' este mal acode as vezes a bôa educação, mas ao barão faltára tão essencial requisito. Crearam-o para principe argentario que são os mais orgulhosos e tyrannos entre todos os principes. E assim ficou. A natureza não lhe déra com que triumphar dos inconvenientes das doutrinas paternas.

Perdi o meu tempo com elle e sahimos d'ali sem poder convencê-lo á praticar uma bôa acção, que resgatasse as intrigas com que atormentára duas familias, á quem devia attenções e finezas innumeraveis.

Em quanto durou a nossa conversação, reunira-se na avenida da *Fuente Castellana* toda a sociedade madrilena. Nos passeios lateraes passava-se com difficuldade por entre um concurso numerosissimo de senhoras e homens. A maior parte das senhoras levava mantilha. Em muitos dos elegantes fulgiam as cruzes das ordens militares.

Descemos pelo lado esquerdo e á poucos passos encontramos Pepita de Lovera e madame de Landstein, que acabavam de apear-se da carruagem. Acompanhava-as um official de marinha ainda moço, em cujo peito brilhava a cruz vermelha de Calatrava bordada em panno e duas placas de S. Fernando. Este mancebo vinha do lado da Allemãa e fallava-lhe com animação attenciosa.

Parámos todos ao encontrar-nos e Pepita apresentou-me seu irmão D. Telmo, que chegára de Alicante pelo caminho de ferro n'esse mesmo dia. Era o official de marinha. Fallou-me com affecto e correspondeu com seriedade aos cumprimentos do barão, que elle conhecia muito.

As senhoras continuaram o seu passeio, cercadas já de differentes pessoas que tinham vindo cumprimenta-las. D. Telmo, como que nos obrigou á ficar parados para acabar de dizer-me como se fazia facilmente a viagem de Alicante á Madrid.

— Agora — accrescentou elle sorrindo — quero dar-lhe outra informação acerca da minha pessôa. A intimidade que tem com as familias, que n'isso interessam, autorisa-me á começar assim as nossas relações: Saberá que vim á Madrid para casar com a Sra. condessa de Landstein, que se dignou acceitar a minha mão, e ....:

— Os meus parabens, Sr. D. Telmo! — exclamou o barão com certo ar de D. Juan, em que transluziam calculos e projectos futuros de seducção amorosa.

— E' verdade, Sr. barão, se não falla, esquecia-me que tenho dous recados á dar-lhe, um da minha noiva, outro meu. Ambos póde ouvir — disse D. Telmo, voltando-se para mim — porque já é de casa. O da minha noiva é restituir-lhe esta carta fechada, como foi entregue. O meu é preveni-lo de que, onde eu apparecer, não se retirando o barão dentro de um quarto de hora, lhe darei duas bofetadas. Se me mandar os seus padrinhos, bater-me-hei com elles e dar-lhe-hei outras duas; e assim por diante até que se resigne. Isto é um aviso quasi amigavel e sem côlera. Na volta para baixo espero não o encontrar aqui.

Dizendo isto, metteu o braço esquerdo no meu e obrigou-me á seguir com elle atrás das senhoras, sem me dar tempo á ver a cara do barão, onde moralmente já ficavam as bofetadas promettidas.

Quando regressámos do fim do passeio, não encontrámos o senhorio de Nassot.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

IX

(Continuação.)

— Ah!-ah! exclamou elle com uma grande gargalhada, ah! ah! ah! como sois folgazão, senhor!

A hilaridade do Mexicano era tão violenta, que parecia que elle não se podia mais ter em pé; e cambaleou para o lado de D. Henrique.

— Miseravel!.... exclamou Panocha, puchando uma faca do bolso do calção, morres!....

E atirou o golpe ao joven.

Infelizmente para o nobre e valente D. André, sua alegria muito exagerada tinha feito seu adversario pôr-se em guarda ; Panocha sentiu uma mão de ferro prender e moer-lhe o braço : elle deu um grito de dôr e deixou cahir a faca.

— Sr. D. André, disse friamente D. Henrique, vós deveis a vida á Antonia! O receio unico de affectar sua sensibilidade me impede de vos torcer o pescoço!.... Procurareis de balde abrir a mão.... isso não é nada.... logo passa ; eu quasi que nem apertei!.... Apanhae vossa faca, Sr. André.... ella tem uma lamina afiada e pontuda, que vos faz chegar agua á bocca!.... Consolae-vos.... tereis melhor occasião de vos servirdes della!

Panocha estava aniquilado de admiração e terror.

Quando vossa senhoria deseja que eu parta para Guaymas? perguntou elle sem se atrever á levantar os olhos.

— Quando quizerdes, charo cavalleiro.... Dou-vos um quarto de hora.

O Mexicano apanhou a faca com a mão esquerda, e afastou depois de ter feito á seu generoso vingador uma cortezia até o chão.

Em vez de se dirigir para o curral, Panocha tomou o caminho do rancho. Chegando á porta da sala de jantar olhou para todos os lados, e como não visse ninguem entrou, e fechando a porta sobre si, tirou do bolso uma pequena gazúa muito mal feita e metteu-a na fechadura da gaveta do aparador de que já fallamos. Os muitos salavancos que elle deu, produziram um som metallico e argentino ; e logo que a gaveta foi aberta, mostrou-se á vista do Mexicano um monte de piastras misturadas de pequenas onças de ouro.

— Eu apostaria minha cabeça contra um maço de cigarros, murmurou Panocha, em como D. Antonia não se lembra que tem este dinheiro... Sua alma é tão nobre.... Sua generosidade tão grande!.... Se não fosse indecoroso á um cavalleiro tratar de uma questão de interesse em presença de uma senhora, eu não teria me dado ao grande trabalho de fazer uma chave falsa ; teria simplesmente pedido a ella á D. Antonia.... Vejamos! De quanto preciso eu? Este maldito estrangeiro perturbou-me o espirito de tal fórma com sua grosseria de máo gosto, que esqueci-me da conta. Resumamos : um chapéu de palha de Guayaquil, dezeseis piastras.... tiro pois dezeseis piastras.... Uma manga de panno azul e bordada de veludo preto, sessenta piastras.... um par de esporas douradas e prateadas, oito piastras.... uma gravata de seda.... quatro piastras.... quanto somma?.... Oitenta e oito piastras! Será com effeito a conta?.... Não, a minha conta era de noventa piastras ; lembro-me agora! esqueci-me de alguma cousa!.... E' verdade, duas piastras para o meu mescal....

Panocha apanhou as duas piastras, mas mudando repentinamente de parecer, atirou-as na gaveta.

— Não, seria isso uma falta de delicadeza de minha parte, porque se eu esvasiasse algumas garrafas de mescal; seria unicamente para satisfazer um de meus gostos, e não para agradar á Antonia!

Panocha reflectiu um instante, e apanhando cinco piastras em vez das duas que acabava de deixar, metteu-as no bolso, dizendo :

— Eu detesto o vinho de Malaga.... não importa.... é um vinho de fidalgo.... Compro uma garrafa para beber na volta em presença de D. Antonia!....

Dez minutos apenas se tinham passado depois que Panocha tinha acabado este pequeno trabalho, de uma honestidade um pouco duvidosa aos olhos de um Europeu, e elle montava á cavallo e punha-se longe da Ventana....

Teria passado uma distancia de duzentos passos, quando, voltando a cabeça para traz para lançar uma ultima vista d'olhos sobre o rancho, viu D. Henrique offerecendo o braço á Antonia.

— Fiz tudo que me foi humanamente possivel fazer para salvar a minha bemfazeja patrôa, disse elle com um triste suspiro. Combati nobremente por ella ; porém a sorte trahiu meu valor. Que os santos dos céus a tenham em sua guarda! Fiz o meu dever....

X

Havia oito dias que o Batedor de Estrada tinha deixado o rancho da Ventana, e D. Henrique ainda estava na herdade. Panocha, de volta de Guaymas, tinha todo o cuidado em fugir do joven, e por conseguinte não o embaraçava em cousa alguma com sua presença. Quanto á D. Antonia, seria difficil dizer se a demora de seu hospede lhe era agradavel ou não, tão simples para com elle eram suas maneiras, naturaes, e despidas de toda a affectação. Não parecia nem que ella fugia delle, nem que o procurava. Por fim, desde a partida do Batedor de Estrada, notava-se nella uma grande mudança : sua doçura e travessa alegria tinha-se convertido senão em melancolia, ao menos em reflexão e recolhimento. Muito preoccupado devia de estar seu espirito.

Se Antonia estava mudada, D. Henrique não se podia conhecer. A transformação porque tinha elle passado era tão completa, que a mesma menina não póde deixar de reconhecer. Seu olhar fito, secco e altivo tinha-se tornado melancolico, humido e terno ; o desdem de seus movimentos se tinha fundido em um deleixo cheio de abandono ; e sua voz, ordinariamente clara e imperiosa, estava branda e com os accentos de uma verdadeira doçura.

Eram nove horas da manhãa : o céu resplandecente e sem uma só nuvem que manchasse seu azulado manto, promettia um dia magnifico. D. Henrique, assentado no jardim da herdade, ao pé de uma bananeira que o cobria com o seu gigantesco avental de verdura, estava embebido nesta especie de extase que os Orientaes chamam *kief*, e que deixa fluctuar o espirito entre a realidade e o sonho. De repente suas palpebras se abriram, seu olhar animou-se, e uma contracção nervosa franziu-lhe os sobr'olhos : era a realidade que vencia.

— Quinze dias mais desta vida, murmurou elle, e eu não servirei senão para apresentar-me com um baculo e soprar em um maçarico. Agora conheço eu quanto me enganava quando mofava em outro tempo das obras de Mr. Florian. Sim, era um grande poeta e profundo observador este amavel dragão ; e não me admiro hoje que Mr. de Ponthievre o tivesse em tão grande estima. Deixando de parte o que nisso possa haver de gracejo, ha uma semana eu faço um papel tanto mais ridiculo, quanto não está elle nos meus habitos nem nos meus meios. Eu, apaixonado, e apaixonado timido! Vamos, isto não tem termo! Que! estar eu oito dias cara á cara com uma menina de dezesete annos, sem ter coragem de fazer-lhe uma declaração, sem levar ao fim uma empreza tão facil? Mas é loucura, absurdo, idiotismo! Se fosse uma namorada jubilada, toda encouraçada de egoismo e de gelo, minha inacção se explicaria até um certo ponto. Quando se tem diante de si um formidavel inimigo á combater, ha razão de esperar o momento opportuno para o ataque. Mas Antonia, esta especie de camponeza, menos que isso mesmo, uma especie de selvagem lhana, credula e sem experiencia alguma do mundo! é morrer de vergonha! Vamos! definitivamente está tomada minha resolução. Já se perdeu muito tempo. Quero que o dia de hoje veja se terminar, á medida de meus desejos, esta deploravel e extensa pastoral.

O joven foi perturbado em suas reflexões com a chegada da pessoa que era objecto dellas, Antonia. Levantou-se ligeiro e foi ao seu encontro.

— Senhorita, disse elle inclinando-se, o agradavel passeio que venho de fazer ao jardim, fez-me vontade de fazer um exercicio ; desejo muito ir á caça : excusado dizer-vos, que se tivesseis feito egual tenção, eu ficaria summamente satisfeito em ter-vos por companheira de meus perigos, e por testemunha de minhas façanhas.

— Agradeço-vos, Sr. D. Henrique, porém não posso aceitar o vosso convite. A algum tempo que a caça não me entretem mais.

— Devo eu indagar a causa desta indifferença, senhorita?

A pergunta de D. Henrique poz em confusão a Antonia.

— Esta causa é muito simples, disse ella, é que eu estou em maré de preguiça. Não sei porque, mas faz um mez que minhas occupações e prazeres de outro tempo me fatigam e aborrecem-me.

— Confessar-se que se tem um defeito, é dispor-se a corrigi-lo. Vamos, senhorita, um pouco de coragem ; fazei um esforço e vinde comigo. Persuade-me que nessa pequena excursão vos tirará a preguiça e o aborrecimento. E emfim, não devo occultar-vos ; não me desgostaria accusar por insistir tanto, porque bem sabeis que não conhecendo em nada os arredores do rancho, deveria ficar muito satisfeito tendo um companheiro de caça.

— Pois bem, senhor, eu vos acompanharei.

— Quando partiremos nós?

— E já tarde ; será, se quizerdes depois da sésta.

— Está justo! Entretanto pela manhãa encontra-se a caça mais facilmente. E porque razão não partiremos immediatamente?

— E' porque dentro de duas horas o calor do sol não se poderá mais supportar.

— E' verdade, mas podemos muito bem nos abrigar na matta. A caça tambem gosta de fazer a sésta nos bosques! Quem sabe se na occasião de estar-mos em descanço não empregaremos perfeitamente uma bala?

— Tendes razão, senhor, conheço um lugar sombrio e onde não teremos que receiar nem dos insectos venenosos nem das serpentes.

— Então tudo está muito bom, podemos partir.

Mr. Henrique tinha sustentado este curto dialogo com um ar de indifferença admiravelmente dissimulado.

— Quereis levar Panocha, perguntou Antonia prestes a sahir, elle nos ajudará a trazer a caça?

— E' uma excellente idéa, senhorita, exclamou D. Henrique, mas penso.... Não, não, deixemos Panocha em casa. Este bravo rapaz é de uma extrema susceptibilidade, sobre tudo para os estrangeiros ; poderia pensar que se exige delle um acto de servilismo e ficaria cruelmente mortificado, e isto me incommodaria muito ; porque, afinal e apezar de seus pequenos defeitos, este Panocha é uma excellente natureza! honrado e brando quanto é possivel, se me não engano!

— André é excellente.

Dez minutos depois desta conversa, D. Henrique e D. Antonia, armados com suas carabinas, sahiam do rancho e passavam diante do supradito Panocha, que encostado á parede fumava seu cigarro com gravidade.

O Mexicano lançou um olhar de vibora ; porém compondo immediatamente o semblante com um terno sorriso, fez um profundo cortejo á seu antigo adversario.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 113.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.